

Capitulo. 33.

andauão occupados em aparelhar & ordenar o
 necessario, pera effectuar a morte do Saluador: co
 mo elle tinha ordenada sua vida innocentissima
 de tal maneyra , que nunca relaxaua o spiritu da
 contemplatiua , ou actiua (pera nos deixar perfec
 to exemplo aas nossas) poendo com muyta humil
 dade & deuação os gíolhos assi nuus, & ensangoen
 tados em terra, & leuando seu coração, olhos, e
 mãos ao ceo: offereceo ao eterno pádre o dignissi
 mo sacrificio de sua paixão, pera recôciliação do
 genero humano. Dizêdo estas, ou semelhantes pa
 luras. O celestial, & incôprehêsiuel Padre: eterno
 Deos, Criador do ceo e da terra, e de todas as ma
 is creaturas: peçouos q̄ pois sempre têdes por bem
 de me ouuir: recebais agora o sacrificio & offerta
 de vosso vnico filho. Recebey minha crudelissi
 ma paixão: & a innocête morte, q̄ cō tanto amor,
 desejo estranhamête acabar de padecer, por todas
 as maldades, & culpas do mûdo. Não venho ô amã
 tissimo Padre a vossa diuina presença, cō sangue
 alheio de animaes: mas bẽ ve des, q̄ o meu proprio
 derramo (& logo acabarey de derramar todo) o
 qual vos offereço em preço & satisfação da diuida
 do homẽ perdido, & cōdennado. Ouui sanctissi
 mo Padre, meus humildes rogos, pondo os olhos e
 meu trabalho & dor: olhai minha durissima pai
 xão: recebei misericordiosamête esta injusta mor
 te: q̄ pera extinguir & destruyr a justa do preuari
 cador

ador Adam, com a dente amor & desejo, pretendendo & cobiço passar. Conuertase pois o sempiterno Padre vossa ira em clementia & benignidade: abri ao perdido homem a porta do ceo, que tantos mil annos lhe teuestes por sua culpa de todo fechada. Dailhe por vossa paternal misericordia lugar o celestial regno: pera que por elle se restaurem as caydas dos soberbos & maos Anjos. Enchase vossa casa: & seja vosso sancto nome prégado, louuado, & glorificado, pera sempre sem fim. Amen.

¶ De como foy o Senhor encrauado em
a Cruz. Capit. 34.

DESPOYS disto aquelles deshumanissimos algozes tomarão muy cruelmēte ao senhor Iesu, leuandoo com muyta furia & pressa. pera onde lhe ja tinhão a cruz aparelhada. A qual o innocente Cordeiro saudou (tanto que a vio) cō mui viuo desejo: dizēdo em seu coração: O beatissima cruz, q̄ tanto tēpo ha, q̄ desejava gozar de ti, & abraçarte: trinta & tres annos viui em esta carne, ardēdo sempre em teu amor & desejo, pera obrar em ti, a faude dos homeēs. O pretiosissimo madeiro, per cujo meio se cōprira agora toda justiça: pagãdose a diuida do primeiro homē. O fructifero lenho, antre todas as outras aruores bento
&

& excellēte: pois tu soo foste digno de dar o fructo da vida, com que se destruiu a, & remedeara, a venenosa corrupção da antiga serpente. O arvore dignissima, mais excellente, que todas as plantas, & antre ellas escolhida, pera que leues o preço da redempção do mundo: sirue agora em isto a teu Criador que de nada te criou: recebe com amor em ti, ao que per amor vem a ti. Extenderão então o chagado & sancto corpo do innocentissimo Cordeyro, muy cruelmente em a dura traue da cruz: encrauandolhe logo em ella muy deshumanamente hũa das mãos, com hum muy grosso crauo, a força de muy crueys & frequentados golpes do martello. Que incomparavel dor seria esta, pera o suauissimo Redemptor, cuja compressam era tam tenra & delicada? Estando specialmente tam fraco ja, & desfallecido, de quantas penastinha passado: & traspassandolhe agora o mais intimo de suas entranhas, com cada golpe que dauão em o crauo. Quam mortal angustia entraria de nouo em seu coração, quam intensas & novas dores o atormentarião, entrandolhe aquelle tam grosso & grande crauo, com muyta força, por as veyas, neruos, & meudos ossos, q̄ em as mãos (como sabemos) concorrem. Pondere cada hũ consigo a grandeza, & particularidades desta dor: pois lhe não faltará em ella materia, pera se de ter & exercitar em sua consideração. E porque

o crauo era muy grosso & boto, leuou com a força a pelle mettendoa junctamente pella chaga: a qual encheo & cerrou de maneyra, que não deixaua correr della o sangue. Começarão logo a estender o outro braço em a cruz, & leuar a mão ao furo, que em ella tinhão feyto, pera a tractarem como a outra, & a encrauarem em elle: mas ficaua muy longe & não podia chegar, porque estaua o lastimado corpo de Christo ja quasi mortal & encolhido, assi com o frio, & tormentos que tinha passado, como pella falta do sangue que deramara. Pello q̄ (por não fazerẽ outro furo, & por tambem o atormentarem com isto mais) extêderão o braço com hũa grossa corda (substantando com muyta força o outro) & assi fizerão chegar a mão onde querião; a qual da mesma sorte pregarão em a cruz, com outro semelhante crauo: O q̄ tudo se fez cõ tão infriuel dor, do patientissimo Cordeyro, que se não pode explicar cõ palauras. Olha tu agora ô alma minha a teu dulcissimo sposo, teu Deos & Criador, como entrado ja & fobido em o leito & cama de feu amor, abre & estende os amorosos braços, pera te abraçar & receber: quam amigauel & amorosamête te cõuida, & chama pera si, vsando quasi de aq̄llas palauras dos canticos: Vem pera mí ô irmãã sposa & pomba minha: vem & entra em as concauidades da pedra, & em estas melifluas chagas, que por ti recebi.

Vem,

Vem que aparelhado estaa ja & florido nosso leyte, ornado com ellas & cõ meu pretiosissimo sangue. Vem tu, pois, & considera quantas coufas por ti sofre teu Deos. Olha com muy grande compaixão, como estão extendidos, quebrados & delpedaçados seus sacratissimos membros: & de tal maneyra tirados de suas conjuncturas & proprios lugares, que nem hum soo ficou liure do sentimento de tam cruel abalo: & todos muy facilmente se podem contar. Aueraa porventura alguem, a q̃ tam infriuel & nunca ouuida pena, deixe de mouer a compaixão? Vendo os sagrados membros, & delicados neruos do Senhor Iesu, assi mouidos, & com tanta furia extirados, como a corda da bêsta, que forçadamente a fazem chegar a noz? Tanto pretendeo o Senhor & quis offercerse todo por nos ao Padre, que nem hũ soo membro teue, que não empregasse em a obra de nossa saude: & q̃ não passasse pera esse effeçto, muy grande trabalho & dor. Não podia ja membro algum seu soccorrer a outro: tam deshumanamente estaua encrauado, que todos junçtos, & cada hum por si, passauão muy incomprehensiuvel angustia & tormento. Se tem qualquer homem, hũa muy pequena ferida, ainda sofre com muyta pena, mui leuemente lha curarem & tractarẽ: & era Christo forçado a sofrer aqui, sustentarse todo o peso de seu sacratissimo corpo em as chagas dos pees &

das mãos: como ja estaua muy perto de experimentar. Estando todas suas entranhas, membros & neruos alem disso tão cruelmente tractados, & lastimados, que parecia não lhe ficar onde possesse caber qualquer outra dor: pois vence a que com isto passaua toda capacidade, & entendimento humano. que sendo tam excessiua & intolerauel, duraua & permanecia per tam longo espaço. A este proposito diz o venerauel Beda. Estaua Christo pendurado em a Cruz com as mãos & os pees encrauados em ella, onde permaneceu longamente em a pena: & muy de espaço, & com vagarosa morte, deu fim á vida. Não porque o viver o delectasse, mas porque se não acabasse tam cedo sua paixáo. Pello que, façamos nos tambem em algũa maneyra participantes della, ja que noslos peccados lha causarão: respondendo por ella ao pijsimo Senhor, quanto sofrer nossa possibilidade. O que faremos, conformandonos a esta sua cruel morte da Cruz: crucificando (segundo nos ensina o Apostolo) nossa carne com todos seus vicios & concupiscentias, tam dignas de condemnação: resistindolhe te a a morte. Quebrantandoa & mortificandoa de tal maneyra, por a pena & afflicção da Cruz, que não consintamos regnar peccado algũ em nosso mortal corpo. & tendo sempre de continuo a concupiscentiel potentia encrauada, & crucificada em

ò diuino temor. Tambem nos conformaremos
 com ella, extendendonos a nós mesmos muy lar-
 gamente em a cruz: recebendoa & mettendoa de
 tro de nós, com tanta affeição & vontade, que
 spiritualmente digamos de todo coração, com o
 bemaumenturado Apostolo sancto Andre: O boa
 cruz, tam longo tẽpo de mim desejada & em o de-
 seioso animo, muyto primeiro aparelhada, seguro
 & alegre venho a ti, pera que tambem tu com ale-
 gria me recebas, como a discipulo de aquelle que
 te consagrou, & em ti padeceo: & como a quem
 te amou sempre, desejando abraçarte, & cõmuni-
 carte. E não se ha isto de entender tam samente
 da cruz, & sentimento da exterior afflicção & fa-
 diga. mas de todas as mais assi exteriores como in-
 teriores, que (permittindo Deos) nos occorrem.
 Ora seja persecução, auexação ou desprezo, que
 de hoinees foos nos proceda: ora perda & apar-
 tamento de amigos. parentes, ou de cousas tem-
 poraes: ora tentação do imigo: ou inteyra an-
 gustia do animo; por a falta de nosso spiritual a-
 proueytamento. Em todas as quaes cruces, (re-
 cebendoas com muy conforme vontade, da mão
 do Senhor) nos extenderemos: Dizendo com o
 sancto & real Propheta David: sperou Senhor
 meu coração, castigo. & miseria. E não somete so-
 freremos, i poerẽnos semelhãtes cruces, mas ã nos-
 sa propria vôtade as tomaremos & leuaremos: cru-

ificandonos junctamente a nos mesmos, escarnecendonos, & desprezandonos, & não fazendo caso de nos. & finalmente despindonos, & aqouandonos. O que podemos fazer, se (quando nos virmos desprezados de outros) interiormente conosco, nos desprezarmos muyto mais: & nos tiuermos em muyto menos extima. E não nos tendo affi em conta, confessarmos de todo coração, dentro de nos, sermos ainda muyto mais vijs. E não soo merecermos. muyto mais abatimento & vituperio, do que todos os homeês nos podem fazer: mas tendonos ainda por indignos de sermos olhados (posto que com desprezo) das excellentes creaturas de Deos. E quanto ao que fica dicto, que nos aqoutemos, atormentemos, & crucifiquemos, ainda que actualmente se não faça ao soom da letra: pode se fazer tomando & ajunctando nossa Cruz (todas & cada hũa das ja dictas, que per qualquer via, se nos offerecer) & recebendo a profundamente dentro de nos, nos exercitamos em ella, conforme ao que diz o sancto Iob, fallarey em atribulação de meu spiritu, & não leuarey pequeno gosto de praticar cõ a amargura de minha alma. Assim como achãdonos d todo desconsolados, affligidos em o animo, & angustiados d coração, por os pecados da passada vida: por a multidão de nossas negligẽcias, infinidade e diuersidade de vitios, & por aproueytarmos tam pouco, em

as virtudes, não buscar logo así de improviso o aliuio, (specialmente se for com intenção de per essa via nos liurarnos do desgosto & dor desta consideração) porque isso seria engeytar a cruz, & seguir o conselho do demonio, que nos diz, Descete da Cruz & saluate. Mas crucificandonos com Christo, & encrauandonos fortemente em ella, perseueraremos em seu paciente sofrimento. Acrescentando ainda á mesma Cruz & angustia, com hũa particular & intima consideração de quanta injuria & desprezo temos feyto ao Senhor da magestade, com nossas culpas & peccados. E que sendo tam vijs bichos, & baixas creaturas, ousamos tantas vezes resistir a tam potentissimo Senhor, & traspassar sua vontade: não temendo offender a tão amauel & fiel pay, q̄ em tudo se ouue sempre cōnosco, cō tanta benignidade, & paternal amor: obrigãdonos cō a cōmunição de quantos beneficios de cōtino nos faz. Cōsideraremos tabẽ, a immẽsa bõdade do õnipotẽte senhor, q̄ podẽdo logo vingar suas injurias, soffreo tã benigna & lãgamẽte, todos nossos desprezos, maldades, & malitia sendo taes & tã graues, q̄ não podiam os mesmos elemẽtos, soffrer a injuria & offensa de seu Criador: querẽdoos punir & castigar, (como os seruos de Daud, q̄ prouocados das maldições, & vituperios de Semey, se detreminarãoa vingar a offensa de seu Rey) mas o piadoso Señor

os mandou cessar dizendo: Deixayvos, porque ainda que me fação todas ellas injurias & desprezos, de boa vontade o soffrerey: porventura que tornarão sobre si & se conueterão. Porque não quero eu a morte dos peccadores: mas que se conuertão & viuão. Assim tambem perseuerou cõstantissima mente o clementissimo Iesu, em as grauißimas penas, & afflições, que estando pẽdurado em a cruz soffria: não o mouendo a se decer della, as maldições & blasphemias dos Iudeus, nem a grandeza & estremo de sua dor. Antes se affligio muyto mais grauemente, ajunõtando a seus tormentos, & reduzindo em seu animo a vniuersal ingratição dos homeẽs: toda a offensa & iniuria do eterno Padre, com a vingança & justiça que se á de executar em os maos & peccadores, E por derra deyro o grande sentimento de ver, quam pouco ou nenhum effecto conseguiria em muytos, sua sacratissima paixão & morte. Conformarnosemos, outro si a nosso amado, por nos posto em a cruz: & como elle foy leuanteado em ella da terra, assi digamos nós com o sancto Iob: Escolheo minha alma ser suspensa & leuanteada, & escolherão meus ossos morte. Aleuanteado segũdo isto a Deos todos nossos membros, mãos, olhos, coração & forças: aspirando com tudo a elle, louuando, amando, hontrando, & reuerentiando com o deuido fazimento de graças: pera que todo o inte

rior de nós, & de nossas almas, o exalce, & louue: & todos nossos ossos digão, Senhor quem he semelhante a vos? E como com todas nossas forças & virtude, formos assi levantados da terra pera o ceo: sperando com deseioso affectu, & spiritual fede o celestial orualho: & a doce & diuina corrente do Spiritu Sancto: diremos com David: Seja Senhor minha alma cheya, como de enxunda & grossura & louuaruos aa minha boca com beyços de alegria. O qual nos ensinaraa então, outra muy differente cantiga: da maneyra que em outro tempo ensinou aos filhos de Israel em Babilonia: conuertendose nosso jubilo em gemido, & o prazer em choro. Pello que em lugar dos suaues canticos de Sion, cantaremos com voz triste & chorosa, Deos Deos meu, por que me deseparastes? clamarey per todo o dia, & não me ouuireis, Este he aquelle bemauenturado suspendio, & levantamento, que escolheo Iob, & a morte q̄ pretedia, & desejava: pera q̄ postos nós assi em elle não possamos chegar ao ceo, nem aa terra: mas em o meio de ambos, fiquemos p̄durados. He a terra na verdade, ja muy pesada cruz ao q̄ chegou a semelhantes passos: o ceo estaa fechado, & aas nuuees defendido o costumado poder d̄ dar a chuiua. Desta maneira estaua pendurado, o mesmo descōsolado Iob, quando de zia, Se me for cōtra o Oriete não apparece, se ao Occidete, não

o entēderei: se me for a mão esquerda, q̄ farei? q̄ nã
 o poderei tomar nẽ alcançar: & se me tornar a di-
 reita, nã o verei. Elle porẽ sabe meu caminho &
 vida, & prouarme a como ouro, q̄ se apura, passã-
 do pelo fogo. O quã verdadeiramente he beaue-
 rada semelhante cruz, & sancto & sagrado tal sus-
 pēdio & leuãtãmẽto. E como atormētados desta
 miserauel sede, perseuerarmos clamãdo, e gemẽdo
 ao ceo, darnos ha fel e vinagre a beber: permittin-
 do, q̄ padeçamos em lugar da spiritual duçura de
 deuação mui asperos & immũdos pensamētos por
 cuja causa tornaremos outra vez, a dizer cõ Iob,
 chegou a tanto minha angustia, que sam forçado
 a ter por manjar, cousas que minha alma nã que-
 ria primeiro ver, nem tocar. Dizendo ainda mais
 se disser ou cuidar antre mi, Consolarmeã o meu
 leyto: recrearmeey, ou terey algum aliuio, fallan-
 do cõmigo mesmo, em minha cama, tambẽ ahy
 Senhor me espantareis per sonhos, & me atormē-
 tareis com espanto de visões. Porque se nos qui-
 sermos tornar a nossos exercitios, & ao leyto de
 nosso apartado & quieto coração (onde com a
 sposa, foyamos de buscar a nosso Deos em a noute
 do profundo, & interior silentio, & cordial quie-
 tação & receber ahy delle muytos secretos & sua-
 ues beijos, ou communicações, de spirituaes de-
 leites, & diuinas consolações) ahy porventura
 permiti tiraa sermos espantados com heiriuy s

formas & imagees, & com infernaes & diabolicas phantasmas. Assim que tam desconsolados & postos em tanto extremo, que nem tenhamos fomento, onde encostemos a cabeça: onde nos recolheremos? ou em que poderemos achar consolação, saluo se for (como diz o sancto Iob) em nossa cruz? Dizendo com elle: Esta he minha consolação, que affligindome com tanta dor, não me perdoe: & o que me começou, esse mesmo me acabe. Em o que muy claramente se nos mostra, quanto mais proueytoso & necessario nos he auenturarmonos a nós mesmos offerecendo nossas almas com muyto amor, ao de quem por nossa causa primeyro offereceo tambem a sua: & resignandonos de todo perfectamente a Deos: dizendo lhe, Senhor, em vossas sanctas mãos & diuina vontade, encomendo minha alma, agora & pera sempre. Mas tornemos ao leyto da sancta Cruz, onde o suaue amor, & doce amado nosso, tam miserauelmente foy lançado & extendido. Chegemonos aa gloriosa Virgem sua madre, cercada de tantas lastimas, & mortaes agonias: a quem, cada hum dos golpes, que ouuia dos martellos, com que encrauação o amantissimo filho, traspassaua o lastimado & virginal coração. E posto que elle trouxe o pesado madeyroda cruz, trouxe ella em si a viua image, aa qual era ja de todo juncta, & vnida, & quasi

em ella transformada. Sendo sem duuida tan bẽ encrauada & crucificada em ella, junctamente cõ o amado filho, padecendo dentro em si por a grande compaixão & dor, que a lastimaua, tudo o que elle padecia de fora. Estemos com a pijsissima e descõsolada madre (ao menos hum pequeno spaço) juncto da cruz. Bom he determonos & estarmos aqui hum pouco, onde arrebentam tam copiosas fontes, & correm tam largos rios, de graças & dões spirituaes. E se somos filhos de graça, seremos por certo, tambem feridos, com a affligida, & lastimada madre, em o interior de nossas almas, de muy grande compaixão & dor. Com que sentiremos a deshumana & cruel paixão de Christo, que he irmão, carne & sangue nosso. E soo por nossos peccados, estaa qual ali o vemos: sentindo mais a dureza de nossos corações, que a dos cravos & martellos, com que o crucificarão. Subamos com ardẽte amor & deuaçam, em o leyto do amado, que cõ tanto desejo nos spera, com os braços extendidos, pera nos abraçar: & a cabeça inclinada pera nos dar suaves beijos. Leuantemos pois tambem a elle todas nossas forças & membros, pera que com semelhante amor, o abracemos: & com deuaçam & reuerentia o applicuemos & imprimamos em nossos corações: dizendo com a sposa em os cantares: He o meu amado pera mim, hum molho de suave mirra: & por isto repousaraa antre meus peitos.

Aparelhemos lhe de tal maneira, nosso coração, que lhe possa servir de branda & agradauel almoçada, em que recline sua sacratíssima cabeça: que per tam longo espaço esteue pendurada em vão, sem encosto algum: saluo o das crueis & agudas spinhas que a penetrauam. Nam passemos ô irmãos, este bemauenturado & suaue leyto da sancta Cruz: porque em fim nosso he. busquemos em elle com a sposa, abraçada em chamas de amor ao que ama nossa alma: pois tudo o que agora tem, de enfermo & fraco, por nossa causa & de nos o recebeu. & sua infirmitade & fraqueza, he nossa faude & mezinha. Mas por em tanto consideremos meudamente, & reuoluamos bem o misterio deste venerauel & sanctíssimo leyto: porque tanta & tam immensa he a gloria da cruz, que nam ha cousa em ella: onde se elles nam achem muy grandes & profundos. Primeiramente foy feita & ordenada de dous madeiros, que significam os dous testamentos: affirmandonos o nouo, ser sem falta, & verdadeyramente cumprido, tudo o que o velho nos mostraua, & denunciaua, per scripto, & em figuras. Estes dous madeiros se ajuntam & pregam, cõ a firme, & constante fee de Christo, como com hum muy forte crauo: & se assellam com sua diuina imagem. Tem a mesma cruz (á semelhança de verdadeyro leyto) quatro cantos: em os quaes foram ex-

tendidos, os sacratissimos membros do filho de Deos: pera que claramente se nos desse em isso a entender, amar elle igualmente, a todo o genero dos mortaes: & ter a todos os homees, o mesmo amor & charidade, desejando atraher todos a si, de todas as quatro partes do mundo: & recebellos em seu leyto & igreja, como feruentissimo amador, que por todos junctamente padecco & morreo: & a todos, sem algũa differença, deseja liurar & salvar: como a propria forma de sua sacratissima cruz, em si mesma, nos mostra & ensina. cuja parte superior, significa, querer o pijsimo redemptor, remedear & restaurar a cada dos Anjos: & da inferior colligimos, querer tambem remir os primeyros padres, liurandoos do limbo & carcere, em que estauam tantos annos auia, pello primeiro peccado. O braço direito nos representa, com quanto amor & charidade, quer defender & beatificar a seus amigos: & o esquerdo a clementia & benignidade com que deseja conuerter a seus inimigos, & a todos os peccadores.

Alem disto, nos he tambem significado em a extrema & superior parte, sermos ja o ceo, aberto: em a inferior, o inferno destruido: em a direyta a communicaçam da graça: & e a esquerda, o misericordioso & certo perdão de noslos peccados. Pelo que (segũdo a doutrina do apóstolo) sintamos tãõ

em nos, o que em Christo Iesu vemos & sentimos, conformandonos spiritualmente, a sua sanctissima cruz: de maneira, que lhe aparelhemos em nossas almas hum delectoso & suaue leyto, composto & ordenado tambem, de quatro cantos. dos quaes ordenaremos o primeiro, contra a parte superior. & o outro a inferior: o terceiro applicaremos a exterior: & o quarto a interior, de nos mesmos. Estes sam os quatro caminhos da vida, que nam somente nos leuam ao paraíso, mas de tanta graça e fermosura nos adornão, (ou a alcançamos nos caminhando por elles) que ficamos conuertidos em paraíso de deleites, onde tenha Deos por bem de se recrear. Fazendo nos tambem, que a semelhança do terreal paraíso, sayam de nos quatro delectos rios, que corram tẽ a vida eterna. O supremo canto deste leyto, ou sua superior extremidade, he o muito que deueos trabalhar, por abrir, e estender a Deos (quanto nos for possiuel) nossos corações, & todos nossos desejos, em amor & conformidade: em louuor & reuerentia: em humildade, resignaçam, obedientia, & subjeiçam: desejando de lhe offerecer todos os momentos, tanto louuor & honrra, quanto podem desejar de lhe offerecer, todas as creaturas pera sempre sem fim. E nem ainda com isto, satisfaremos ao ardor de nosso desejo, mas antes lhe rogaremos humilmente, que elle mesmo aja por bẽ de dar em nos perfeiçam, a seu

lou

louuor: pois lha não podem dar (nem ainda comprehendello) todas tuas creaturas. & elle soo o pode fazer. A inferior extremidade he, que cõ perfecta humildade procuremos, de nos abater & humilhar, tam profundamente, de nos confundir & desprezar de maneira, que nam samente nos tenhamos, por os mais vijs & indignos peccadores de todo o mundo: mas firmemente desejemos ser tidos por taes, & que todos tenham de nos semelhante opiniam. Tanto se deuia por certo cada hum derribar, abater, & desprezar, que nam o podesse o mesmo Deos aleuantar, com a infinidade, de seus diuersos dões & graças: antes quanto mais largamente lhos communicasse, & mais copiosas merces lhe fezesse, tanto mais se elle humilhasse, e teuesse em menos conta. E pello contrario apregoasse & exalçasse a diuina bondade, occupando se todo em seus louuores: e marauilhando se em estremo consigo, que tenha por bem tam soberano & gloriolo senhor, de se lembrar, nã hũa soo vez, de tam inutil creatura, & de tam vil & indigno bichinho da terra: nã de obrar ao menos algũa cousa por elle. O canto & exterior extremidade, que pera a parte de fora, deuemos ordenar, he, que tam largamente estemos aparelhados & extendidos, pera todas as creaturas, que a todas alcance por o mesmo Deos nossa charidade: amando & proseguindo com verdadeiro amor, & afeição, a todos

Os que estão em o ceo, & em a terra: & em o purgatorio. Primeiro porē applicaremos este spiritual amor & fauorael vontade, aos bemaenturados & celestiaes spiritus: alegrandonos de sua consolaçam & gloria: & dando por ella tanto de coraçã graças ao senhor, como se nos mesmos a gozarmos & possuiramos. Despois disto, ás almas q̄ em as dolorosas & graues penas do purgatorio padecem per compaixão e piedade: compadecēdo nos tanto de suas dores & tormentos, como se nos as soffreramos: & socorrendolhes cō toda a spiritual ajuda, q̄ nos for possiuel. Pera cō os proximos viuos nos estenderemos tambē de maneira, e nos aueremos com tão geral, verdadeira, & ardente charidade, (nã excluindo per qualquer modo, alguũ de nossa intēçam & proposito) q̄ a cada hũ ajudemos & socorramos quanto nossas forças bastarem, cō tam cordial affeiçam & vontade, que sintamos em estremo, auer no mundo alguẽ, que nã participe de nosso fauor & ajuda. fazendo & encaminhãdo nossas obras, cō tal amor & intēçãõ, que tanto desejemos aproueitarẽ a todos, quanto a nos mesmos. Occupandonos cō tudo em as exteriores cō tal auiso, q̄ nunca deixemos de ficar dẽtro de nos: ou ao menos liures, de todo e qualquer impedimẽto, q̄ nos estorue, podermonos outra vez, logo recolher. pa q̄ com isso fique sendo nossa saida, tam spiritual e proueitosa, q̄ seja verdadeira entrada. E

assi poderemos chegar melhor ao quarto canto do
 nosso leito (q̄ he a extrema parte delle) a qual de-
 uemos applicar ao interior de nos mesmos. E para
 o poder effectuar, he necessario, q̄ cō Moy ses guie-
 mos, leuemos & mouamos o gado de todas nossas
 forças & sentidos, ao apartamēto & quietaçam, do
 interior deserto de nosso coração, & a lua quieta
 soledade: te q̄ nos apartemos & alonguemos de to-
 do genero de inquietaçam: perdendo & deixando
 tudo o que nos pode impedir, de chegarmos jũcta
 mēte com elle, á maravilhosa visam e presença de
 Deos. Onde em silēcio lhe offereceremos, nossas
 humildes petições: & ouiremos sua diuina & se-
 creta voz, que ainda agora clama de continuo em
 este deserto. Aparelhay a via do senhor, fazey di-
 reitos seus caminhos. Do qual deserto falla elle, p
 o propheta Oseas, dizendo, Eu a guiarey á soleda-
 de do deserto, & ahi fallarey a seu coração. Enten-
 dendo isto da alma deuota & amante, q̄ fielmente
 o buscar. Estes pois sam os quatro cantos & braços
 da sancta cruz & amoroso leyto. & quem assi or-
 denou e preparou o seu, bẽ pode confiadamēte cō
 a sposa, chamar & conuidar a Christo, seu dulcissi-
 mo sposo, dizendolhe: Vinde meu doce amado q̄
 ja está florido nosso leyto.

¶ Deuota oração ao crucificado Iesu.

Capitul. 35.

O Bom Iesu, suaue paraíso de deleites, cha-
 ue de Dauid, que fechando vos, ninguem
 abre, & abrindo ninguem fecha: extendei
 os braços, de vossa diuina clementia & graça, & re-
 cebey esta miserauel & indigna creatura vossa: a
 quem suas angustias constrãgem a fugir pera vos,
 Gemendo & tremendo como perdi a ouelha cer-
 cada por todas as partes de crueis & ferocissimos
 lobos, venho a vos, o fiel & boõ pastor, que por as
 vossas offerecestes a vida. Abri-me essas sacratissi-
 mas chagas, pera que em ellas me esconda, e defen-
 da das furiosas armas do imigo. Abraçayme, se-
 gundo costuma fazer, a piadosa mãy, ao querido
 & enfermo filho, recebendome em essas misericor-
 diosas entranhas & sacratissimos membros, q̄ por
 amor purissimo quisstes, q̄ por minha causa tos-
 sem tam cruelmente extendidos & encrauados, q̄
 a todos fezerão pera isso cõ estranha crueza, sair
 fora de suas juncturas: ficando tam mouidos & aba-
 lados de seus proprios lugares, que facilmente se
 poderão contar. Assi fostes senhor encrauado,
 com os pees & mãos, em a aruore da vida, padecen-
 do tam insosfriuel dor, pera apagar com vosso inno-
 cente sangue, o scrípto & obrigaçam da antiga di-
 uida, (a que nossos primeiros padres se obrigarão
 extendendo suas mãos, ao vedado fructu, da aruo-
 re da scientia, do bem & do mal) destruindo & en-
 crauando com vosco em a cruz, o peccado que de
 sua

sua desobediencia procedeo. Matay ô benignissîmo Iesu, & destrui tambem em mî todos os defejos da carne, com tudo o q̄ me achardes d̄ propria vontade, soberba & vitiosa inclinaçam. Apagay todos os vicios, & o mais que nam cõtêtar a vossos sanctissimos olhos: tornando outra vez, a incitar e mouer em mim, hũ bom & cõstante spiritu, com võtade firme de exercitar, & poer em obra todas as virtudes. Aleuantay per amor todas minhas forças, com as quaes, uos ame de todo coração, quanto a tamboõ Deos, tam potente criador & pijsimo redẽptor se deue: pera q̄ como a tal vos louue, honrre & dee graças, nam cessando mēbro algum meu de exalçar & glorificar vosso sancto nome. Reformay & repaitay em mî, este spiritual instrumẽto vosso, q̄ eu por meus peccados e malitia destruy: tornandoo tam humilde & subjecto, a vossa diuina bõdade, tam obediente, preparado, & accommodado, pera o q̄ ella ordenar: que possais sem impedimento alguũ obrar cõ elle, pera eterna gloria vossa, mais liure & delectosamente, do q̄ nunca em outra mortal creatura obrastes. Porq̄ como de nosso principio e nascimẽto, trouxemos a veia da corrupçã, e raiz do peccado, de noslos progenitores, ficamos por isso tã inclinados a toda malitia: q̄ se não pode esta diabolica peçonha, e vitiosa inclinação curar e remedear, senão p o misterio d̄ vossa sanctissima cruz. E se a natureza humana (estãdo

Capitul. 35.

ainda posta em a primeira dignidade, de sua Inno-
 centia) não pode permanecer consigo, e perseue-
 rar em ella cõ firmeza: antes deu tam miseravel e
 mortal queda: quanto menos poderei eu, ô eterna
 sabedoria (tão corrupto ja e vitioso) aleuantarme
 sobre mî, cõ minhas proprias forças? Não poderei
 sem duuida ser restituído a minha primeira inno-
 centia, sem a grande misericordia vossa: mas fica-
 rei sendo, como o filho nascido sem tẽpo, q̃ saindo
 do vẽtre, cõ infriuel agonia & tormẽto da mãy,
 se perde em elle, & fica sem fructu, toda a dor e tra-
 balho do parto. O boõ Iesu, se estãdo eu ja p̃dido,
 me amastes vos em tanta maneira, q̃ me remistes,
 cõ vosso pretiosissimo sangue: passando por mi-
 nha causa tão turpissima morte: quanto mais razã
 tẽdes agora pera me nam deixar em nenhũ modo
 perecer, porq̃ se nam fique perdẽdo em mim, o ef-
 fecto & fructu, de tanta dor e trabalho? O clemẽtis-
 simo Deos, ja p̃ vossa graça desejo seruiruos & obe-
 deceruos, quanto me for possivel, & obedecẽdo, se-
 guiruos. mas pois me vos destes esta boa võtade &
 desejo, daime tambẽ o poder & effecto da piadosa
 obra. Bẽ conheço senhor, q̃ de vos nos vẽ todo bẽ,
 & que nam somẽte nos dais o querer e obrar, mas
 ainda o aparelho do coração, cõ o desejo dẽ ter este
 mesmo desejo e boa võtade. Que tenho eu dẽ mim
 mesmo, ou que podia trazer da cõmunicçam, do
 original peccado, se nam toda corrupçam e prõp

Como foy o ſenhor leuantado em a cruz. 154
tidam, pa todos os males? Pello q̄, ſe poruētura ha
em mim outra algũa couſa, ſeraa ſenhor obra voſ-
ſa, de quē (como de viuua fonte de todo bē, e como
de juſto & ſancto q̄ ſoēs, em todas voſſas obras) p̄
cede algũa boa, ſe em nos ha.

¶ Como foy Chriſto aleuantado com a
cruz, deſpois de encrauado em ella.

Capitul. 36.

TAnto q̄ os crudeliſſimos algozes, teueram
o ſenhor encrauado em a cruz, da maneira
que fica dic̄to: com grande furor, o aleuan-
taram em ella, pa a metterē em o lugar pera iſſo ja
preparado; q̄ era hũa pedra do meſmo mōte, q̄ ahy
furaram & cauaram; onde com muyta furia & cla-
mores, a deixaram cahir de peſo. Cō eſta queda &
mouimento, ſe abalaram de tal forte, os ſacratíſſi-
mos mēbros de Chriſto (como ja d̄ antes eſtauam
tam deſcōjunctados e laſtimados) & todas ſuas en-
tranhas: que ſe affirma ſer eſta hũa das terriueis
dores, que em ſua paixam ſofreo. Entam arreben-
taram logo com o peſo do corpo, as fōtes das ſagra-
das chagas das mãos e dos pees, derramandocopio-
ſamēte o puriſſimo ſangue do cordeiro ſē magoa.
Eſtes tam os quatro copioſos rios, q̄ ſaydos do pa-
raiſo terreal, & lugar de ſuaues deleites, regã toda
a terra. Vinde pois, todos os que morreis de ſede, a

Capitul. 36.

estas salutíferas águas: tiray cõ alegria & enchey com prazer, os valos de vossas almas, das fontes do saluador. Aproveitai uos agora, e gostay do mel da pedra, & do azeyte e vinho, do seyxo durissimo. Cõpray de graça, & sem dinheiro, nẽ outra algũa troca, vinho & leyte. Esta he por certo a pedra angular & laurada, firme e incõmutauel (dos Iudeus reprovada, mas dos Gëtios escolhida) que o diuino Iacob, (o padre celestial) aleuantou, em sinal d'graça & clementia, & em titulo de paz: derramando sobre ella o oleo de sua misericordia. Vinde to dos, os que fielmẽte amais a Deos. vinde & subamos ao mõte do senhor, tão fertil, fructifero, & abastado de deleites: a quẽ o delectoso rio, q̃ sae do meio do paraíso (.s. a chaga do sacratissimo lado e coração de Christo) rega per todas as partes. Aqui temos verdadeiramẽte agora, a terra de p̃missam, q̃ corre leite & mel. Aqui se nos mostra o grande cacho, que della trouxeram p̃durado em a vara. Esta he sem falta a pedra, duas vezes tocada, cõ a vara de Moyses: q̃ nãõ daa somente aguas viuas, mas rios de suauissimo oleo: de tal maneira, q̃ quãtos se chegam, a este sancto monte ficam sanctificados: dizẽdo cõ a sposa, Oleo derramado, he voffo nome. Este he tambem o vaso cheio do oleo da graça (mandado a terra do eterno padre pera cura & remedio do homẽ ferido: que indo de Hierusalẽ pera Hierico, cahio em poder de ladrões, q̃ mor

Como foy o senhor Jeuantado em a cruz 155
talmente o ferirão & chagarão.) Em o qual vinha
encerrado, o preço de nossa laude. E porque foy
este diuino vaso, não somente aberto e furado, em
diuersos lugares, mas ainda ficou sem fundo, pode
liuremente cada hũa tirar & colher delle, quanto
quiser, & lhe for necessario: pois elle diz per o
propheta d' si mesmo: Como agua fui derramado.
E posto q̄ parecia pequeno, está porẽ cheio, bento
e sanctificado de Deos: & não pode o pretioso li-
quor de seu purissimo oleo, em algũ tempo faltar:
em quanto ouuer outros vazios & despejados, em
que se possa derramar & receber. Foy Christo, co-
mo se disse erguido, pera q̄ o imigo cõ todo seu po-
der e virtude, fosse derribado e destruido. Foy le-
uantado & exalçado da terra, pera melhor nos po-
der leuar a pos si, apartandonos de todo terreal de
sejo & cobiça. E foy posto em tam alto lugar, pera
q̄ podesse ver assi de longe, suas ouelhas perdidas:
as quaes ajunctasse & trouxesse pera si: chamando
as & acenandolhe com os olhos de sua graça e mi-
sericordia. Foy alem disso aleuantado em o ar, pe-
ra o despouoar & alimpar dos demonios: como a-
limpara tambem a terra, derramando em ella seu
pretioso sangue: & pera junctamente nos abrir, &
segurar, o caminho do ceo. Foy tambem leuanta-
do com a cabeça (que he a superior e extrema par-
te do corpo) direita pera o ceo (ficando a inferior
em a terra, & elle em o meio assi pendurado) pera

os vnir ambos. f. a terra cō o ceo & ajunctar os hō
 mēs aa companhia dos Anjos: fazendo & confirmã
 do a paz, antre hūs & os outros. Em isto nos mos-
 trou claramente, que tinhamos pera sempre em el-
 le seguro pacificador, & piadofo reconciliador, an-
 tre o eterno padre, & nos. Contra cuja ira & justia-
 çã, se pos diante como fortissimo muro, por a casa
 de Israel: recebendo em si todas as armas e golpes
 do furor & vingança diuina: & ficando traipassa-
 do todo, de crueis & mortaes chagas. Contēplay
 agora ficis, vosso pijsimo Saluador, o Rey & capi-
 tam q̄ por vos pelleja, liurandouos de vossos imi-
 gos, & restituindouos á primeira liberdade. Olhai
 & vereis aleuantado ja o final da victoria; o triū-
 pho e vencimēto da cruz: a cuja sombra podemos
 facil & seguramente pellejar, e que nos defende-
 rá de todo perigo & impedimento. Pello que, fol-
 guemos & alegremonos: gloriemonos em a sancta
 cruz, de nosso senhor Iesu Christo: que he o caya-
 do, cō o qual, aquelle forte cōtrario e soberbo imi-
 go nosso, foy ferido e desbaratado. Escolheo o se-
 nhor somēte a cruz: & nam fazēdo caso, de outro
 algū genero de armas, cō ella soo quis vēcer e des-
 truir a seu imigo. A ella amou em tanta maneira,
 q̄ soo por a bulcar veyo á terra: por se não dar, nem
 auer em o ceo, semelhante aruore. E nenhũa cou-
 sa arreceou, deixar (em quanto homem) a gloria
 dos celestiaes, & eternos prazeres, mostrando se co-

mo desterrado de seu regno: & offerecerse a toda afronta, pena & injuria, pera que a podesse gozar, & alcançar. Conforme ao que, diz o Apostolo: cõsideremos, ao dulcissimo Iesu, author & consumador da fee, que com muyto prazer, soffreo por nos, o tormento da cruz: nam fazendo conta, da confusam presente: antes a desprezou, cõ toda a mais afflicam & pena, que se lhe dahi seguia. Ser o seõhor Iesu crucificado em o campo, & nam dẽtro d' casa, ou (ao menos) da cidade, nos significa, que nam somẽte veyo ao mũdo, por a redempçam da casa de Israel, nem morria por soo, o pouo Iudaico: mas geralmẽte por todo o vniuerso mundo. Pera maior clareza do qual, diz ẽ os canticos, Eu sam flor do campo, e lirio dos valles: nã se chamando lirio samente das hortas, plantado & criado, por a humana industria: mas dos vales, como quem de terra sterile, & nam laurada, procedeo: incarnando & nascendo, do purissimo & virginal ventre: nunca maculado per humano tocamento. Chamase tambem o cordeiro sem magoa, & he resplãdecete lirio, que o valle de lagrimas nos deu, cõ a noua bençam: offerecendo a Deos, este seu primeiro fructu: que por ser antes disso maldicto, nam daua se nam cardos & spinhas. Aqui se pode mais considerar, a maneira de que nos cõmunicou o seõhor, sua benignidade, e misericordia: fazendo que desse nossa terra, seu desejado fructu: &

que della mesma fuisse e nascesse a eternaverda de.
 Este he sem duuida o fermoso, & branco lirio, do
 nosso valle, que com tam excellēte cor resplande-
 ce, alumando todo o mūdo com sua claridade &
 resplendor: & enchendo do suauissimo cheyro,
 de suas virtudes; de que procedem os dourados ra-
 mos de sua diuindade, escondida debaixo das fo-
 lhas, da purissima humanidade. Alegrese por isso
 ja agora nossa terra: vendose ornada de tam pre-
 tioso fructu. Deixe os gemidos & lagrimas, este
 humilde & baixo valle: porque se não chamará
 mais d' agora por diante valle de desamparo, de
 sterilidadade, & maldiçam: mas de fertilidade. Ter-
 ra grossa & fructifera: campo cheyo & copio-
 so, a quem benzeo o Senhor. E o que d' antes
 estaua corrupto, com o engano & peçonha da
 infernal serpente, ja agora fica purgado & lim-
 po com o balsamo do pretioso sangue de Chris-
 to: muy abastado & fertil, por ser regado com o
 celestial orualho, & infusam do Spiritu sancto:
 de tal maneira, que nam dee ja hum soo, mas in-
 finitos & suaves lirios: antre os quaes, diz a spo-
 sa, que passēya seu amado, & se apascenta. E nam
 he muyto, pois quantos homeēs em a terra ha,
 de puro coraçam, & que de todo elle amāo a Deos
 rantos lirios cria & produz de si, o nosso pequeno
 valle. Em todos elles se apascēta muy delectosamē
 te o spofo: antre elles paslea cō grande alegria: cō
 sum

summo desejo os conuersa, & todo seu deleyte & gosto he estar com elles: este he finalmente seu manjar, de que com muy boa vontade come, por se comprir a paternal & diuina. Ficam porem todos estes lirios, sem comparação muyto abaixo deste suaue & resplandecente, de quẽ tractamos: pois per nenhũa via se lhe pode algũ outro cõparar. De cujo suauissimo cheyro, foge a infernal serpe: & sua peçonha & corrupção cõ elle se cura. De cuja semente nascerão & procederão todos os outros, & elle lhes deu & communicou sua forma, cheyro, & fermosura. Assi que deue imitar a alma deuota, à industriosa & diligente abelha: & voando em spiritu, a este purissimo lirio, andar em elle de flor em flor, & de chaga em chaga, não procurando mais outro algum pasto: por que as achara de continuo correndo muy suaue mel. Nem sam outra cousa, as sagradas & dulcissimas palauras, que o Senhor Iesu em a cruz pronuntjou, se não melifluas flores, q̃ da mesma cruz sanctissima procedem: como do tallo & spiga do lirio. Das quaes poderemos tirar (per meio de frequente & deuota consideração) muy pretioso mel de vida. Aqui se nos descobre tambem agora o diuino lume, que o padre celestial mandou a terra & tanto tempo esteue escondido, debaixo da pequena medida de sua humilde humanidade: leuantandose em o castiçal da sancta cruz: pera q̃

todos

todos os que estão em a casa de sua igreja, sejam
 por elle allumiados. Quebraram os crueis judeus
 esta medida, per muitas partes, & começou a sair,
 & apparecer a claridade, que em ella se escondia,
 per suas fendas & quebraduras: de tal maneyra, q̃
 assi foy alumuada de seus clarissimos raios, hũa ob-
 scura casa, que a elle estaua chegada: que cõ muita
 fee, começou a clamar, dizendo: Senhor lembrai-
 uos de mim, tanto que fordes em o vosslo regno.
 Pois logo, se tanta era a força, & efficacia deste di-
 uino lume, resplandecendo soo, per hũas peq̃nas
 quebraduras: que auja de fazer, se lha quebrassem
 de todo: podendo ja sem impedimento extender
 & communicar seus raios? muyto fora certo pera
 ver, nam hum soo, mas tantos alumuados, baten-
 do os peitos, & dizendo a altas vozes, com lagri-
 mas & gemidos: Verdadeiramente, este homem
 era filho de Deos. porque, como despois da morte
 de Ioseph, se multiplicaram (segũdo lemos) os fi-
 lhos de Isrrael, assi despois da de Christo, se acrecẽ
 tou o numero dos fieis. Mas tornemonos com hũa
 sensiuel affectu de cõpaixão, a ver, de quantas pe-
 nas e tormentos estaua cercado o sanctissimo cor-
 po de Christo: ferido & lastimado em todos seus
 membros: sem ficar em elle algum, que lhe nam
 desse por si soo, muy desigual dor. O quanto lhe
 doyam os braços, tam cruelmente extendidos &
 desconjunctados? Com quam agudo tormen-

to & dor, lhe traspassauam o coraçam, suas sagradas chagas, que sostinham tanto auia, o peso de todo seu corpo? De quam mortaes agonias estaua rodeada sua alma sanctissima, que desemparada de toda consolaçam & ajuda spiritual, solreo humanamente em seu peso & quantidade, todas estas penas & tormentos? foy carregada & cheia de hũa parte a balança, de quanto podia leuar: estando em a outra, todos os peccados do mundo. Pelo que, se ouuer em nos, algũa pequena faisca de amor, & em nossas entranhas, algũa natural compaixão seraa impossivel, nam nos compadeceremos de nosso criador & saluador: tendo ante nossos olhos assi pendurado, & crucificado, por nossas proprias maldades. E vendo por isso tractado, demaneira que hum bruto animal, que assi esteuesse, moueria a nam pequena compaixão, a quem o visse.

Vemos que nam soamente estaa o pijsimo Iesu, de tam infosriueis penas affligido, pera nos mouer a lagrimas, & compunçam de nossas culpas, que o trouxeram a ellas; mas ainda procura de nos accender & prouocar, a charidade & amor: com os claros sinaes, & inditios do seu. E pera que se nam excuse alguem de o ver, se permittio aleuantar tam alto, que possa ser visto de todos. A todos detremina comprehender, & ninguem queria que lhe escapasse, indose sem o

fructu de sua paixão & por isso morre com os braços tam abertos, & extendidos. Com tão duros & fortes cravos estaa encrauado em a cruz, pera q̄ melhor nos possa longamente sperar a penitencia. De todo seu sacratissimo corpo manou o precioso sangue, pera delle nos dar largamente a beber a suaue, & necessaria mezinha da vida. Sofreo & recebeo em si, tam grandes & manifestas chagas, pera que em ellas tenhamos a entrada sempre aberta: seguro recolhimento & quietação pera todo encontro de nossas afflições, & tentações. Permittio abrirenlhe o sagrado peyto, cõ a cruel lança pera nos abrir, & mostrar o caminho, per onde fossemos a seu coração. Clamou com alra voz, pera ser de todos ouuido. Chorou com grande amargura, pera geralmente nos mouer a compunção, deução & compaixão. E inclinou a cabeça, em sinal de amor: conuidando-nos com isso a receber o beyjo de paz, & vida, que nos elle procurou. Ora quem seraa de tam duro & deshumano coração, & tão endurecido em seus vitios, a que não despertem & mouão tão viuos sinaes de amor, inflamandoo em outro semelhante: com que procure de lhe satisfazer & responder, quanto lhe for possiuel? Quem se não conuverteraa todo, a tam clementissimo Senhor: vendoo de tal maneyra todo conuertido a si? Considerando specialmente quem he, o q̄ delle quer

quer & pretende este amor: & quem elle mesmo, de quem o quer & pretende. Muy grande marauilha seraa por certo não se trastornar o coração, (a que isto dignamente ponderar cõsigo em o mais interior delle) por a grande admiração: & não se abraçar & derreter todo em amor. Quê desespera-
 ra ja agora de alcançar perdão? quem o não terá por muy certo & seguro, vendo tantas mostras & sinaes de misericordia? fujamos pois cõ esta certeza, pera a sôbra da cruz do Señor Iesu: todos quantos fomos feridos, cõ o pestifero, & serpētino bocado, & contaminados de sua peçonha. Não se nos poê ja diante a figuratiua serpēte de metal posta em o madeiro, cõ cuja vista sarauão os filhos de Israel em o deserto: mas temos ao boõ Iesu, verdadeiro filho de Deos: q̄ nos offereceo o balsamo da vida, de seu pretioso sangue: a que podemos dizer cõ triste & chorosa voz, cõ o beaumenturado Bernardo: que cõmettestes o dulcissimo moço? q̄ fizestes mancebo amatissimo, pera em a flor da idade. perdes tã cruelmēte a vida? Que culpa hé a vossa qual a causa de vossa condēnação? Eu por certo, eu a sã de toda vossa dor. O q̄ peccou o maluado seruo paga o misericordioso seño: e o q̄ cõmetteo o injusto, paga o justo, e innocēte. O pijsimo filho de Deos, chegou vossa humildade a tãto, q̄ vos fizestes por mĩ obediēte ao Padre té a morte, e não qualq̄ morte, mas á mais cruel & deshonrada q̄

Capitul. 36.

então auia. Leuoume senhor minha cōcupiscētia
a tantas cousas illicitas: & trouxe vos por mim a
cruz, a sancta e feruēte charidade vossa. Eu colhi o
fruētū da aruore, & vos soēs em ella encrauado, &
despedaçado. Eu gostei a duçura e sabor da maçã,
& vos a amargura do sel. Fez se jame cō seus afagos
a enganosa Eua: & a vos chora de cōpaixão a glo
riosa Maria, vendouos por mī crucificado. Eu ale
uantei cō muita soberba minha cabeça, pera a ar
uore vedada: vos submettestes e subjectastes a vos
sa sanctissima, ás crueis spinhas. O Iesu, eterna sau
de dos q̄ em vos crē, & redēptor, dos q̄ em vos spe
ram: sejame vossa cruz firme & segura defensam,
cōtra todos meus imigos: & vossas chagas certo so
corro, em toda rētaçam: escōdeime senhor ē ellas,
te q̄ passe a cōcupiscētia do peccado, & ardor dos
vicios. Laue o innocēte sangue q̄ de vossas mãos
sacratissimas corre, a immūditia, de meus viciosos
actus & obras: pera que cō feruente deuaçam e de
uota oraçãõ, cō deuido louuor, e fazimento d̄ gra
ças: cō ardēte amor, & obediēte execuçam de vos
sa gratissima vōtade, aleuāte a vos minhas mãos, e
todos meus mēbros. Alimpē tambē senhor as cha
gas de vossos sanctissimos pês, os erros d̄ meus per
uersos caminhos, e guiai os meus daqui por diate,
em o da paz e saude eterna, não me p̄mittindo des
uiar da perfeiçãõ de vossos mandamentos. Amen.

Como foy Christo contado antre os ladrões.

Capitul. 37.

FOY alē disto nosso senhor Iesu Christo, mixturado cō os maluados e malfeitos: e crucificado ē meio d' dous ladrões, como principal delles. Inuētarião & ordenarão isto, seus malitiosos crucificadores, cō intençã de assi o fazer per algũa via participante de suas culpas & maldades: ja que em si mesmo era innocentissimo. E assi o teuellem os que o vissem por semelhante a elles em os costumes: crendo que por essa causa lhe dauam jūctamente a mesma pena & castigo. De maneira que fosse infamado, per alheias obras & malitia, o q̄ per sua propria vida, era puro & justissimo. Não recusou porē o humilde Iesu, estar antre aquelles, por os quaes desejava morrer: querendo ser em a terra contado & juncto cō os maos & peccadores, pera nos vnir em os ceos, aos choros dos anjos. Foi alguũs dias apoucada & obscurecida, a opiniam de seu nome, pera que os nossos fossem eternalmēte scriptos, em o liuro da vida. Esteue crucificado antre os ladrões, nam como igual, ou companheiro de sua malitia & culpas: mas pera os fazer participantes de sua diuidade. não como companheiro, do homicidio, mas como mezinha da vida. Foi posto em meio de graues malfeitos, nam como culpado, mas como juiz: significãdonos, ser lhe cōmettido todo juizo e poder, ē o ceo & ē a terra, & estar ja cōstituido por vniuersal juiz dos viuos & mortos. Pello q̄ sobio em o tribunal, & assento da

Capitulo.38.

sancta cruz em meio destes dous culpados, dando a hũ delles misericordiosamente a vida: & castigãdo justamente o outro, com a sentença & cõdenação da eterna morte. Mostrando ã isto cõ muyta clareza, ter igual poder, & imperio ã ambas: & estar em sua mão a vida & morte de cada hũ. Dando nos tãbẽ a forma do vniuersal juizo, q̃ ha ã vir: onde apartará os boõs a parte direita, e os maos a esquerda.

¶ Do glorioso titulo da cruz de Christo.
Capitul.38.

QVIS tambem Pilatos guardar aqui com Christo, o costume dos Romaõs, em cujo nome presidia: & screuendo ã hũa ta uoa a causa de sua morte, em tres sortes de linguas a mandou pregar sobre a cruz. Em a qual se cõtinhão estas palauras. Iesu Nazarethno, Rei dos Iudeus. E ainda que fosse infiel & gẽtio, ordenou por rem este titulo, por a diuina võtade, & inspiração do Spiritu sancto, pera deshõrra & vituperio dos Iudeus: & pera triũpho & gloria de Christo. Por q̃ posto q̃ não quis aquella maluada gẽte, conhecer ã vida a seu Christo, & Rey: forão toda via forçados per titulo tã verdadeiro, ao conhecer em sua morte & paixão, muito contra sua võtade: & ao cõfessar assi publicamẽte perãte todo o mũdo.

Declarouse per este scripto, a muy grande crueldade dos judeus, & a justiça & innocêtia de Christo: mostrando que não teuerão os obstinados, & crueis vassallos, outra causa algũa, pera dar tão infame & vil morte a seu Rei, saluo a mesma de o elle ser. Parece tambẽ por isto mui claro, quã innocête morreo, & quam injusta foy sua morte: não lhe screuendo ali outra causa, ou razão pera ella. Quanto mais q̃ lha não podião screuer, ainda que quisessẽ. Porq̃ occulta & secretamête obraua a potentissima virtude de Deos, em o coração do infiel, q̃ não podesse screuer aquillo, de outra maneira algũa, saluo como diuinamête lhe era inspirado: nẽ menos despois o pode mudar, por mais que fosse pera isso dos Iudeus, requerido & importunado. E assi como elles o não querião ouuir, quando lhes dezia, que não achaua em o Senhor causa algũa de condemnação: tam pouco lhes quis fazer a vontade em isto que lhe pedião: antes lhes respõdeo, O que screui, ja o screui. Querêdote desta maneira vingar delles: em quem assi redũdasse toda a culpa & malitia de tam estranho caso. Seruio tãbem este titulo, de mostrar a differença que auia, antre Christo & os ladrões, que o acõpanhauão: pera que visse o mundo todo, que não morria por algũa culpa ou peccado seu, mas que de amor purissimo, offerecêta por seus amigos aa morte, sua pretiosa & innocête vida. Tambem se nos mani-

X

festão,

festão, per os quatro vocabulos delle, os altos & se-
 cretos misterios da sancta cruz. Em a primeira di-
 ção (q̄ he Iesu, & se interpreta Salvador) se nos de-
 clara a causa della & virtude: pois por esta sanctif-
 sima aruore da cruz, somos todos saluos, curados,
 & guardados: & como por a da desobediência nos
 perdemos, assi por a da obedientia, somos recupe-
 rados, & conseruados. E esta foi a causa de esco-
 lher o señoŕ pera nōŝo remedio a morte da cruz.
 Por a segunda, (que he Nazarethno, & se interpre-
 ta flor, ou florido) se nōŝ mostra q̄ nã esteue Chri-
 sto pendurado em ella, como ramo infructuoso, se-
 co, & sterile: mas como cacho em a vide, & flor e a
 aruore. Pois elle he verdadeiramente a dignissima
 & suauissima flor, da vara de Iesse, em que repousou o
 Spiritu sancto: & foy exprimido como uua: admi-
 nistrando nos liberalissimamente seu pretioso &
 suauissimo sangue, & dandonolo a beber. A ter-
 ceira palavra, que he Rey, nos significa o immen-
 so poder & imperio de Christo, que elle alcançou
 pella victoria da cruz. Porque (assi como diz o
 Apostolo) foy feyto obediēte te a morte da cruz
 pello qual Deos o exalçou & lhe deu tam alto no-
 me, q̄ excede sem comparação a todos os outros.
 Em a quarta (que he dos Iudeus) podemos enten-
 der, nã ser somente Rey dos Iudeus, mas de todos
 os heis, q̄ em elle creerẽ: porq̄ Judas significa o q̄ cõ-
 fessa: & por isso diz o mesmo señoŕ, o q̄ me cõfes-
 sar

far perãte os homees, eu o cõfessarei ante meu e-
 terno padre. E assi he sã duuida, q̃ quãtos o nã qui-
 serã agora ter & cõfessar aqui, por seu Rei & Se-
 nhor: tẽpo viraa, q̃ o sãtirãõ & cõheceraõ por jus-
 to juiz, vẽdose cõdẽnados pa sãpre delle. E muito
 primeiro os a visou ja disõ, em o Euangelho, dizẽ
 do, Trazei qua todos meus imigos q̃ nã quiserãõ
 que regnasse eu sobre elles, & mataios aqui diante
 de mi m. Nãõ fõj tambẽ pequeno misterio, q̃ nãõ
 mãdou Pilatos poer este glorioso titulo em algũã
 das ilhargas da cruz, ou em a parte inferior della:
 mas em a mais alta & superior: por se nos mostrar,
 que posto que a fraqueza da carne humana, era ali
 atormentada & desprezada: estaua a real & diui-
 na magestade, leuantada sobre a cruz, & todas su-
 as penas: onde resplandeceo claramente a gloria
 de seu eterno regno: que nãõ acquirio, ou alcan-
 çou temporalmente de homem algum: antes por
 sua omnipotentia o possuyã, desde toda eternida-
 de. Era mais scripto nãõ em hũã soo lingua, mas
 em tres diuersas & principaes: Grega, Latina, e He-
 brayca: porq̃ erãõ em aq̃lle tẽpo os hebreos & ju-
 deus, os mais religiosos q̃ auia, como fundados &
 instituydos em a ley do Seõor: excedẽdo a todos
 em religiãõ, & sanctidade. Os Gregos em sciẽtia
 & sabedoria: & os Latinos, que erãõ os Romaõs
 e forças & poder: e cuja mãõ estaua o vniuersal se-
 nhorio dẽ todoo mũdo, q̃ qualũ todotinhãõ cõquis-

eado: & governauão. Mostrauão pois estas tres lin-
 goageãs, que ali concorrião, ser Christo, o verda-
 deyro Rey & Senhor de toda religiã, sabedoria,
 & poder. E assi dão muy claro testemunho o mes-
 mo imperio, & redondeza do mundo, & toda a
 sabedoria & vniuersal religiã que em si com-
 prehende: ser elle o senhor & verdadeyro Rey dos
 judeus. s. de todos os fieis & crentes. De quẽ (co-
 mo de viua fonte) lhes procede todo poder, sabe-
 doria & sanctidade. Lerão (segũdo o Euangelista
 diz) este sagrado titulo, muitos dos judeus com os
 quaes o nõs leamos tambem. Não como elles: mas
 como verdadeiros judeus, em a significação deste
 nome, & firmes confesores de Christo. Não com
 desprezos & escarneos, a sua imitação: mas impri-
 mindo em nossos corações, cõ deuota meditação
 o tragamos sempre por scudo contra todas as ten-
 tações, & combates do inimigo. Cuyo cruel poder
 nos mostrou o triũphal titulo da victoria d' Chri-
 sto, ser ja de tudo destruido. & desbaratado, per vir-
 tude de sua sancta cruz. Cõfessemos ao seõor Iesu
 como a verdadeiro, & vniuersal Redẽptor do mũ-
 do, q̃ o mesmo nome significa: como a cordeiro se-
 magoa, q̃ tira & alimpa todos os peccados delle: ro-
 gadolhe humilmẽte a ja por bẽ de curar nossas al-
 mas: purificadas d' toda a imniũditia d' nossos vi-
 tios & culpas. Cõfessemos, q̃ he Nazarethno, e flo-
 rido: pedindolhe nos faça arrebetar, reuerdecer &

erecer em toda virtude, e exercicio d' boas obras. Confessemos o terceiro, ser verdadeiro Rey dos Judeus. s. dos crentes, pois lhe he dado todo poder & mando em o ceo & em a terra. Em o que se alegram os celestiaes spiritus, adorandoo cō muyta reuerentia: tremendo & espantandole de seu immenso poder: marauilhandose de sua incomprehensivel sabedoria: louuando sua infinita bondade: & confessandoo por omnipotente Deos. Em euja presença, se derribam sobre suas faces os celestiaes choros, poendo a seus pees suas coroas: & offerendolhe a gloria, que delle mesmo receberão & recebem: confessando que delle procede, toda honrra & gloria, pello que, a elle mesmo se deue dar & referir. Se per esta via lermos o glorioso titulo, seremos verdadeiros judeus: ou (por melhor dizer,) verdadeiros, & firmes crentes, & filhos de Abraam. Seraa Christo nosso Rey & saluador, regnando sobre nos & defendendonos: recebendo nos despois disso em o eterno & diuino regno do padre, & seu: onde nos faraa seus companheyros, pera que junctamente com elle, o herdemos, & gozemos sem fim. Amen.

¶ Como vestio o Senhor Iesu, aos
que o crucificarão.

Capital. 39.

X 3

Ten

Tendo (como fica dicto) os crueis algozes, q̄
 erão quatro, crucificado a Christo, partirã
 antre si suas vestiduras q̄ eram muy baixas
 & pobres: tomando cada hũ delles sua parte. E por
 q̄ a tunica era sem costura, a não quizeram partir,
 mas lançarão sortes sobre ella. Bẽ se vee aqui a p̄-
 funda humildade do senhor potētissimo da gloria
 em permittir ser entregue a tão vil gente: cuja bai-
 xeza & necessidade era tanta, que os fazia lançar
 mão de suas vestiduras, que eram em estremo sim-
 ples & de muy baixo preço: distribuindoas antre
 si, cõ sollicito cuidado. Vejamos pois aqui, quãto
 se abateo a sũma alteza do ceo, vejamos, sua ines-
 tabil potētia, cõ q̄ soffreo ver passar assi isto, ante seus
 olhos. Este he por certo o cordeiro s̄e magoa, sacri-
 ficado pellos peccados do mũdo: que não abrio so-
 mente sua boca cõtra os q̄ o escarnecião, trosquia-
 nam, feriam, e maltractauão: mas benignissimamẽ-
 te cobrio, cõ suas proprias vestiduras, a seus cruci-
 ficadores. Pode se entender e tomar por esta vesti-
 dura, diuidida ẽ quatro partes, a fce espalhada por
 todas as qua. ro partes do mundo: pera que todos
 se alegrem da paixão & morte do pijsimo Iesu,
 fazendo se participantes della, & de seus mereci-
 mentos: & nam faltando da sua parte ao que acer-
 ca disso deuem crer, mereção ser por elle cubertos
 & vestidos, da maneira que o sol, adorna & veste
 a terra: & a lenha recebe & toma em si, a nature-

Como partiram suas vestiduras. 164
za do fogo. E a tunica sem costura (que por ella
razão nam foy partida.) significa, o vinculo &
noo, do firmissimo amor: a vestidura das vodas,
& da inseparavel charidade: vestidura tam excel-
lente, & principal, que cobre toda infamia, & tor-
peza dos vitios. Nam se parte esta, nem he dos
homeões rompida: mas ao que em sorte cae, se
daa. Declaranos isto, os incomprehensiuéis, &
secretos juizos de Deos, que conhece muy bem
aos seus, quaes escolheo, e quaes reprovou: quaes
deuem ser cubertos, & vestidos, & quaes deixados
nuus: dando aos escolhidos a vestidura da chari-
dade, per infusam do Spiritu sancto. Pode-se tam-
bem tirar daqui, hũa spiritual & singular doctri-
na: pera o que quer ser verdadeiro amator, & imi-
tador de Christo. O qual ha de ser com elle, de tal
maneira despido, & despojado, de todo socorro,
& ajuda temporal, & humana, que nem hum soo
cabello de suas cousas deyxre pera si: nem ain-
da em que possa encostar sua cabeça. E (confor-
me ao que diz Esaias) se purifique & apure, em
a fornalha da perfecta pobreza & desamparo, co-
mo o ouro em o fogo: & como o grão se aparta da
palha, sendo primeiro longo espaço, trilhado &
calcado. Assi pois lhe conuem desapropriar e, &
despirse de todos os spirituaes vestidos & cuber-
turas (specialmente dos que por os longos & fre-
quentes exercitios, tem tanto em costume, &

em que ja anda tam ceuado, que se lhe vão quasi conuertendo em presumpçã, fazendoo que se tenha assi em algũa conta: ou parecendolhe que os alcançou per sua industria & diligentia) humiliandose tanto em seus proprios olhos, e opiniã, tendose em tam vil & bayxa estima: que possa seruir a Deos em toda pobreza, desconsoaçã, & affliçã, com tam quieto & pacifico animo, sem escolha, ou vontade algũa, como em deleites, consoaçã & prazer. Chegando a ver com seus olhos, os beês & vestidos, que tinha por seus & cuidaua ja possuir legitimamente & de direyto, passarse d' improviso a outros: perdendoos tam facilmente como em hum jogo de cartas. Quero dizer que vendo toda sua honesta & religiosa vida, & as vestiduras, & dões spirituaes (com que ja cria estar bem vestido & adornado, & que tanto acrecentauam em seu gosto & gloria) ser dos outros partidas, & despedaçadas, com diuersas injurias, desprezos, & vituperios: ser elle mesmo rido por enganador, & hypocrita, & sua vida julgada, por enganosa & falsa: folgue de ser assi junctamente com Christo, extimado, & reputado com os maos & peccadores: pois semelhantes persecuções, permittio elle sempre, que padecessem seus discipulos & amigos: (nã fallo ja em as que elle mesmo por nos soffreo) sendo tanto seus spirituaes exercitios, muy sanctos trabalhos, &

virtuosas obras de tal maneira, tidos em nada, que hū delles diz: Pera mim tenho, que mostra Deos fermos seus derradeiros apóstolos, assi como os q̄ ja estamos offerecidos á morte, & á vista & olhos de todo o mundo; dos Anjos & dos homees. Bem dizemos, a quem nos maldiz, padecemos persecuçam, sofrendo a patiētemente: blasphemão de nos, & rogamos por elles: somos em fim tidos té gora, por superfluidades & alimpaduras do mundo, & de todas as cousas delle. E assi he necessario, por q̄ o grão do boõ trigo, se de si quer lançar fructu, primeiro conuem que se esconda em a terra: offerecē dose ás diuersas tempestades que em ella passarã: & que de todo apodreça & morra a si mesmo: pera tornar a viuer, & reuerdecer. E o que em si não quer sentir & experimentar a malitia de Caim, & exercitar-se assi em ella, ja deixa e foge de ser, o iusto Abel. Ah quam verdadeiramente he bem auenturado, semelhante exercitio, & auexaçam: quam puramente em esta cyra, & lauoura, se aparta o trigo da palha? Quantos soberbos spiritus, estão por conhecer: em quanto não sam tocados de algũas tentações, ou agrauos: que bem mostrarião, o que sam, se os tocassem de verdade. Pello q̄ o propheta diz. Tocay os montes, & fumigarão. E dezia tã bem o patriarcha Isaac, a seu filho Jacob. A chegada te qua filho meu, pera que te toque. & verey se es meu filho Esau, ou não? Mas tornemonos có a muy

ta deuacão, á cruz de nosso senhor Iesu Christo: e formando hũa cordial compaixã. olhemos ao benigno criador, & saluador, como estaa pendurado em ella, sofrendo tam grauíssimos tormentos: deixado per todos seus amigos: priuado de toda humana consolaçam & bem temporal: deseparado superior & inferiormente de todo refugio & aliuio: combatido e cercado, dentro & fora de todas as penas: nuu & despojado de tudo o que em algũa maneira lhe podera mitigar suas dores: & pello contrário ajunctandose lhe a ellas, tudo o que lhas podia dobrar & acrecentar. Consideremos a este miseravel Rey, de todas as partes tam desconfolado. Coroa tem como Rey, diuísã & titulo real, mas onde estão seus caualleiros & soldados? Que se fez de seus arraiaes, ou paços: pois o vemos aqui pendurado em hum madeiro? Onde estaa a purpura, de q se deuia vestir como Rey? ou as outras pretiosas & resplandecentes vestiduras? Como não tem a real pompa, & aparato, que conuẽ a seu stado, & grandeza? Que se fez em fim, de seu corpo & sangue? Estaa sem duuida consumido & abrasado todo seu corpo, com o incendio do amor, pella causa que elle mesmo diz, pello propheta, fallando cõ o eterno padre: O zelo de vossa casa me comeo. Pois quanto ao sangue os peccadores o esgotarão todo, pera cujo remedio, o elle derramou. Que nos poderaa logo dar, o que nem ainda tem ali onde

recl
dad
bre
pa
te p
mo
car
Po
me
ob
br
pr
co
co
se
er
n
te
n
f
q
f
e

recline sua cabeça? Nam lhe vemos casa, ou herdade, nem bñs patrimoniaes: porque tẽ dos pobres vestidos, o despiram. Mas posto, que assi pareça à primeira vista subamos com tudo, a este pretioso mōte de mirra: vocmos gemendo como a triste rola, a esta palma da sancta cruz: buscando algum fructu que em ella possamos colher. Porque muyto mais do que cuydamos acharemos, se nam faltar da nossa parte, a industria de obuscar. Se de tudo o mais estaa despojado e pobre, ainda tem aquella sanctissima lingua, com q̃ pronuntia saudaueis & melifluas palauas, de consolaçam, saude & doutrina. E se nos nam contenta, o com que o fiel & piadoso ladrão, se contẽtou, subamos hum pouco mais acima, ou entremos mais pera dentro, & ainda lhe acharemos o diuino coraçam inteiro, lançando arden-tes chamas de charidade, com que rogaraa por nos a seu celestial padre: como fez, por seu crucifadores. Tem mais a consciencia cheia de graça, & deuacão, de que nos daraa a beber, o suave e fortissimo vinho, que deu ao amado discipulo, quando se encostou em seu diuino e amoroso peito. E se isto nos nam satisfaz de todo, logo permitiraa, alancear o sancto lado, ratgar & abrir seu amoroso & ardentissimo coragão, cu o sangue nos offerecera, em suauissimo xarope, & o mais delictoso, de sua diuina charidade. Darnos aa final-

mente sua alma sanctissima, cheia de graça & merecimentos, & ornada de todas as virtudes. Que poderemos logo alem disto, mais pedir, ou querer do dulcissimo senhor & Deos nosso? Assi que pois vemos como nos daa tudo o que tem, tudo o que he, & tudo o que pode, façamos nos tambem o mesmo. Offereçamonos, & demonos a elle todos, pois ainda com isso, ficamos dando muyto pouco: (ou por melhor dizer, nada: & ainda se se pode dizer, muyto menos que nada) a respeito do que recebemos.

¶ Das blasphemias que differão ao Senhor: & da primeira palavra que elle disse em a Cruz.

Capitul. 40.

E Stauam assentados os ministros da justiça, hum pouco afastados (não porem muyto longe) da cruz, guardando a Christo: sperando a sayda & cabo de sua paixão. Aguardemos nós tambem ali sua morte, (pois não temos duuida, q se nos ha de conuerter em vida) nam com semelhante inueja, & odio, mas com dor, compaixão, e amor, speremos delle o fim e remate d' nossa saude. E ja que toda ella estaa posta em a cruz, nam nos apartemos per algũa via della. Porque assi o diz

diz a alma que ama em os canticos: Assenteime
à sombra de quem desejava, & achey seu fructu
muy doce & suaue a minha garganta e gollo. Nã
pode certo achar a alma seida, do diuino amor,
coufa mais gostosa e suaue, despois de quantas dif-
trações, trabalhos & toruações, lhe occorrem,
por sua vontade, ou contra ella, em este valle de la-
grimas, que respirar a esta delectosa sombra, da sa-
lutifera cruz: recreandose com ella, & recolhendo
os sentidos toruados & distrahidos: confortan-
dose em suas afflições, cõ o delectoso fructu des-
ta lagrada aruore: matando a sede, & bebendo co-
piosamente, da fonte do sagrado peito, de seu ama-
do, que corre leite & mel, em muita abastança.
Spera o maluado pouo Iudaico o fim da paixão
de Christo: perseveremos tambem com elles (mas
nã como elles) te o fim: nã nos apartemos da cruz
da penitencia, te que se acabe de todo em ella nos
sa luide. E pois o que perseverar te o fim, este será
saluo, nã acabemos, mas permaneçamos em ella
de maneira, que nam se acabe, saluo acabando se-
nos a vida. Spera uam aly os Iudeus: os quaes (com
quantos tormentos tinham dado a Christo, com
quantas cruezas tinham em elle executado, & cõ
quanto sangue lhe tinham derramado) nam aca-
bauão de satisfazer a seus animos, & malitia del-
les. E porque ja lhe nam ficaua genero algum de
tormento, que nam teuellem posto em obra, & nã

po lião conceber, nem inuentar mais de nouo, em
 seus maluados peitos: começaram por derradeiro
 a seruirse de suas linguas, pera o effeçto de seu dese
 jo: & não se lhes passar o tempo, sem lhe dar algũa
 pena. q̄ não podia certo ser mayor malitia, & nun
 qua ouuida inueja, nẽ mayor estremo de crueza.
 A si q̄ como furiosos, ou demoninhados, mouiã as
 sacrilegas cabeças, cospindo cõtra elle, e dizendo
 cõ moltras de muito desprezo & abominação. Tu
 es o que destrues o templo de Deos, & em tres dias
 o tornas a leuantar? O maluado Iudeu quam estra
 nha cegueira he a tua, pois ainda não cres o q̄ te es,
 & ves diante dos olhos? Bem ves ahi o templo que
 se destrue, & que de ti mesmo he destruido, spera
 pois os tres dias que dizes, & em elles o veras leuan
 tado. Tanta era a ineffabil maldade, & malitia des
 ta cruel gente, que trabalhauam com todas suas
 forças, por apagar & abater de nouo, seu glorioso
 nome: da maneira que com a multidão & diuersi
 dade de tormentos fezeram ao corpo, tornando
 quasi em nada. mas quanto mais industria & cuy
 dado em isto poserã, tanto mais exalçarão a Chris
 to, a cujo nome acrecentarão mayor resplendor
 & gloria. Tinham pera si, que com tam vil & tur
 pissima morte, lho podiam desfazer de todo, & vi
 tuperar. & em lugar de fazerem o que cuydauam
 antes o sublimarão, & leuantaram, como a luiz
 em seu throno: com suas proprias mãos laurarão,
 &

& assentaram a fermosa columna, sobre a mais alta parte da qual, foy posto o titulo & epitaphio, de sua real magestade. E não somente, não poderam (como procurauam) escôder e delruyr o nome d' Chriſto, mas muito mais o publicação & exalçaram, entre todas as nações. De maneira que quantos o não conheciã primeiro, podiam conhecer (lendo o titulo de sua cruz) ser elle o verdadeyro Rey de Iſrael. E así, com suas afrontas & elcarneos, o honrraão, contra sua vontade e intenção: acrescentando em seus lououres, tudo o que a júctauam a seus vituperios. Porque de tanta maldade e malitia estauão cheios, que se delle souberão algũ mal, por muy pequeno que fora: tem duuida lho poseram diante; mas nam se podia descobrir hũa minima tacha em o ouro purissimo d' sua vida, tâtas vezes prouado & apurado, em o fogo das penas & afflições: & agora por derradeyro em o da cruz. Pello que lhe dauam em o rosto com o bẽ & tomauão materia pera o accusar de suas pprias virtudes: & de suas gloriosas obras e milagres, & de seu diuino nome. Em o q̃ os cõdenaua sua mesma cegueira, fazẽ dolhes declarar e apregoar ao seu or por muy justo: mostrando q̃ nam tinhã outra cousa de q̃ o tachar e accusar, se não do q̃ era honesto, sãcto e diuino: d' se suscitã mortos d' curar efermos de se chamar e ser filho de Deos: q̃ he o q̃ nós delle temos e cremos, cõ firmissima & cõstãte fé. Pois se

não fora verdadeiro Deos, mal podera fazer, semelhantes sinaes. Mas nã os quiseram os Iudeus crer, nem applicarlhes & accõmodarlhes a deuida fee: & confessandoos per outra parte, contra sua vontade, com o furor de sua cega malitia, & não sabendo o que faziam, dezião: Saluou aos outros: em q̄ renouauão a memoria d̄ suas marauilhosas obras. Tambem o cuidauão abater com o nome de Rey de Israel, sendo elle sem duuida verdadeiro, & mostrando se claramente que o era, em o glorioso titulo de sua cruz: onde todos o liam, & o iicaram conhecendo & tendo por tal. Mas tempo viraa, q̄ verão & sentirão os crueis Iudeus, que com tanta justiça & razão os julga Christo, & os condemna ao eterno & infernal fogo: com quanta falta della. o elles condẽnarão à morte da cruz. Presumião outrossi, afrontallo, com o chamarem filho de Deos, mas bem certo & verdadeiro lhe sayo, (como na verdade era.) o que por falso deziã: vendo re suscitado da morte, o padre eterno, dentro dos tres dias que lhe tinha afirmado: & vendo mais, dahi a pouco sobir aos ceos, pera o mesmo padre: como lhes tinha dicto. Pondere & medite cada hum a qui consigo, com muita compaixam & dor, quanta daria de nouo, ao pijsimo eoraçam do senhor Iesu, ver a venenosa & obstinada malitia dos Iudeus, de que por sua natural bondade, tâto se doia & compadecia. em special, vendo claramente &

conhecendo, per meyo da diuina sabedoria, com
quam malitioso & inuejoso coraçam & vontade,
o faziam. Onde se lhe não podia escõder (pois nã
auia nisso duuida, & assi era) q̄ não recebia delle
muito mais injurias e afrontas, saluo por não acha
rem ja com que o afrontar & injuriar: & nam por
moderare seus crueis desejos. Iustamente diria en
tão consigo o senhor, que te fiz o extimado pouo
meu, ou em q̄ te fuy pesado? Porque te mostras cõ
tra teu Deos & criador, de tam cruel e furioso ani
mo? Como es tam duro & mau de abrandar, que
te não amollente esse obstinado e endurecido pei
to, o feruente fangue que diante de teus olhos ves
correr em a terra como agua? & quebrandose com
elle os seixos e pedras duras, não pode somente che
gar a teu coraçam, & ao menos esquẽtallo? Mostrã
os insensiuéis elementos, & as irrationaes creatu
ras, tantos sinaes de tristeza, compadecendose de
seu criador: E tu pello contrario te alevantas con
tra teu Deos, esquecendote de todos meus benefi
cios, tendo te eu alumiado com o singular conhe
cimento de minha diuidade: ensinandote a ley
e spirituaes cerimoniaes della. Por ti destrui o Egip
to, com diuersos castigos, & tu em pago disso, me
feriste e lastimaste, cõ crueis açoutes. Liureite ma
rauilhosamente delle, secãdo o mar debaixo d̄ teus
pees, & fazẽdo o darte seguro caminho; derribey e
destrui teus imigos, sem trabalho algũ teu; e tu me

entregaste a Pilatos, procurando ante elle cõ fan-
 ta industria minha morte. Quarêta annos te subf-
 rentey em o deserto com o celestial & suaue mã-
 na: & tu pello contrario, me deste a beber fel e vi-
 nagre. Pello mesmo deserto te guiey, defendendo
 te de dia, com hũa nuuem, do ardente sol, & de noi-
 te allumian dote, com a columna de fogo. Tal cuida-
 do & guarda tinha sobre ti, que se não gastarão nũ
 qua tuas vestiduras: & tu pondome aos hombros
 a pesada cruz, me trouxeite á morte: & despindo-
 me as minhas pobres, nuu me crucificaste & alevã-
 taste em ella. Honrreite, com o real sceptro, & tu
 me esdarneceste e feriste com hũ ridiculoso de ca-
 na: & me coroaste de crueis e agudas spinhas. Que
 te farey ja ô deshumano pouo, pera que ao menos
 cesse tua malitia? Trinta & tres annos padeci e tra-
 balhey por tua cõuersam, & nã me quiseste ouir:
 entreguey meu corpo e sangue em tuas mãos: per-
 mittindo ser tractada por ti desta maneira, & qua-
 si de todo desbaratada, esta delicada natureza hu-
 mana, q̃ pera isso tomey, em o principal tempo &
 flor de minha idade. Abrandete se quer agora esta
 crudelissima paixão minha: esta multidã & infini-
 dade de chagas, com quam ardentes lagrimas, te-
 nho derramado: ja que com as palauras, te não pu-
 de conueter. Abrandete & accendate o feruen-
 te sangue que me tiraste: ja que tantas maravilhas
 & milagres, te não poderão atraher, ao que de ti
 que-

queria. Mas os miseraueis & deshumanos carniceiros de cada vez mais cegos, clamauão e dezião cõ altas vözes: Se filho de Deos es, decete da cruz. O bom Iesu, fortissimo & inuenciuel leão, nam lhes façais a vohdade, nem deis credito a suas palavras. Pois os que nam quereram ainda crer em vos, refurgindo dos mortos, menos o farão de cendo da cruz. Não os creais o bom Iesu, não de çaes, a seu dicto della: mas day fim á marauilhosa obra de nossa redempçam & saude: que toda pende (como sabeis) de vossa sacratissima morte. Sofrey anfre tanto, com a costumada patientia, estas blasphemias & vituperios: & acabay de nos ensinar o caminho da mesma patientia & charidade vossa, rogãdo tambem por elles crueis inimigos. Bem mostrarão aqui os peruersos Iudeus, serem em tudo filhos & discipulos do demonio, seguindo, & imitando, como a pay & mestre. Porque ja tambem elle dissera primeiro a Christo, Se filho de Deos es, lançate daqui a bayxo. Não vos lanceis nem deçaes, ô pijsimo Iesu: mas antes sobi mais acima, enderençando vossos rogos, & offerrecendoos por nos ao padre: com que speramos, q̄ vosso innocẽte sangue nos recõcilie, & da mesma cruz lhe rogue por nos. Por derradeiro sobireis pessoalmente a elle, abrindonos a entrada & porta do ceo, & aparelhandonos e elle o lugar & morada, q̄ tanto á vossa custa nos cõprastes.

Capitul. 40.

& vos o benignissimo e celestial padre, olhai a despedaçada capa, de vosso amado filho Ioseph, que elle deixou em as mãos da deshonestá Egyptia (s. da adultera sinagoga, e gente dos Iudeus) querendo antes perder a vestidura, que a innocentia. E escolhendo ser antes despojado do vestido & cubertura de seu corpo, & metido em o carcere da morte: que dar cõsentimento a seus enganosos diétos. Com as mesmas blasphemias & viruperios, lastimauam a Christo os principes dos sacerdotes, com os mais antigos & principaes do pouo, dizendo: Saluou & liurou aos outros, & nam se pode saluar a si mesmo. Se he Rey de Israel mostreo agora em se decer da cruz. mas não fez o Senhor Iesu caso de suas blasphemias, sofrendoas patientemente: & querendo acabar obras de tam perfecta charidade: nam se quis liurar a si mesmo por o fazer a muitos. Voluntariamente se tinha ja offerecido á morte, pera curar aos outros & dar lhes vida: escolhendo perseverar em aquellas crudelissimas penas, pera liurar a todos os homẽs, dos eternos & infernaes tormentos. Bem claro podemos ver em isto, quam fielmente obrou o pijsimo Redemptor, nosso remedio & saude: nam bastando a multição, & aspereza das penas, nem as calúnias e afrotas, que dos Iudeus recebia, nem as immensas dores da sagrada virgem sua madre, & menos outra algũa cousa, pera o mouer a deyxar, & interrom

per hum soo momêto, a marauilhosa obra de nos-
 sa redempçam, que tinha antre as mãos: & tam-
 perto ja do desejado fim. Mas muito nos deui-
 mos doer, de quam mal o imitamos, em isto: po-
 is bastam muy leues & pequenas causas, pera nos
 apartar de seu seruiço: & dos sanctos exercitios
 da oraçam, jejūs, vigílias: & dos mais actus de
 virtude & penitencia: offendendo tam facilmen-
 te a charidade, que per hũa soo palaura, perde-
 mos a patientia. não considerando a muyta, com
 que o Rey da gloria, por nos soffreo do seu pouo
 escolhido, (que era bastante causa de muyto
 mayor sentimento) tantos vituperios, & offen-
 sas: tantas injurias, desprezos, & blasphemias. E
 de tanta vehementia foy o tormêto, que por esta
 via sentio em seu coraçam, que muito d' ante mão
 se estaa queixãdo pello propheta da aspereza des-
 ta sua interior afflicam, & angustia, dizendo: Se
 hum inimigo meu me maldissera & agrauara, soffre-
 rao por certo: mas hum homem cõ que estaua em
 tanta paz & amizade, ordenou sobre mim falsida-
 des, & enganos, & leuantou contra mim seus pés.
 E o que mais doia & magoaua, ao manso & inno-
 centissimo cordeyro, era ver aquelle seu special
 pouo, que pella mesma causa o blasphemaua, mal-
 dezia, & injuriaua, pella qual o deuera muyto
 mais amar, & louuar: & era conueniente & de-
 uido, darlhe infinitas graças. Pois sendo ver-

'dadeiro Deos, nada recusou, sobmetterse, a tam
indigna morte, por sua faude, & de todos os mais
homēs. E nam se contentauã os maluados Iudeus,
de dizer taes blasphemias contra Christo somen
te: mas alem disso, soltarão ainda suas linguas (co
mo proprios instrumentos do demonio) contra o
eterno & potentissimo padre: em cuja injuria' &
blasphemia deziam: Pois confia em Deos, elle o
pode agora liurar se quiser, ja que se nomeaua por
seu filho. O maluada & obstinada gente, que a
tam diabolico stado, te deixaste leuar do malig-
no spiritu, que afrõtas ao padre das misericordias,
com sua propria bondade? Tanta injuria te fez
porventura, em abrir seu paternal, & diuino seio,
& derramar delle as riquezas & thesouro de sua
graça & misericordia? mandando seu vnico & a-
amado filho á terra, pera que em ella tomasse natu
reza humana d' tua propria geração: em a qual, bus
casse, curasse, & sarasse as ouelhas perdidas da tua
casa de Isrrael: offerecendoo finalmente por tua
faude aa morte, com a qual, & a troco de seu pre
tioso sangue, pagou & satisfez, tua grauissima di
uida. Ora julga tu, se se deuem agradecer tam de
figuaes, & nunca ouvidos beneficios, com se-
melhantes blasphemias, & injurias? Cuidas por
ventura que não poderia socorrer a seu amantissi
mo filho, o que em o vltimo & final luizo, resti
tuiraa a vida com sua palaura, a todos os mortos,

com a qual somente fez o ceo & a terra? Mas consideremos nos tambem aqui, quam graue pena, & nouo tormento daria ao benignissimo Iesu, ouir taes injurias, offensas, & blasphemias, contra o padre eterno: sentindoas muyto mais, que as suas: por quanto zelo teue sempre, da paternal e diuina honra. Vendo juctamente, quanto cõ isso o inci tauão a mayor indignação, e ira: & quã temeroto juizo se lhes aparelhaua. Emouêdo se todas suas entranhas a misericordia & piedade, da furiosa ce gueira de sua ingrata gente, clamou cõ triste & pi adosa voz ao padre, dizendo: Padre perdoalhes, q̃ não sabẽ o que fazem. O incõprehenfiuel bonda de, quam perfectamẽte cumpre & faz aqui o señor Iesu, o q̃ primeiro tinha ensinado: q̃ amemos a nos sos imigos, e oremos por os q̃ nos persegue. Efectu ando tambẽ o q̃ antes dissera d'elle o Propheta: Pel lo q̃ me deuerão de amar, blasphemauão de mim, orando eu por elles. A si que maldizẽdo elles, res pondia o señor bem differente & posto que não te uesse algũa excusa, sua malitia, trabalhou com tu do, quanto lhe era possiuel de os excusar como Padre: pedindolhe que lhes perdoasse, por não saberem o que fazião. O quam admirauel vir tude, era a desta petiçam & oraçam, em tan tas angustias feyta: & com tanto amor apresen tada? Porque quando os homẽs, com vehementia das penas que padecem, facilmente esquecem

tudo: tee dos mais queridos amigos, se nam lem-
 bram: & nem por si mefmos podem rogar. Em
 tal passo o vemos fazer a Christo, por seus mor-
 taes & crueis inimigos. E o q̄ mais he, que nam se ex-
 tendia seu rogo & oraçam, a aquelles samente, q̄
 cõ as mãos o crucificaram, & cõ as linguas, o blas-
 phemauam: mas tambem por todos os mais, que
 cada dia o crucificam de nouo com suas vitiosas
 obras: & blasphemão delle com seus peccados &
 maldades. E dezia muy bem o senhor, porque não
 sabem de verdade, estes taes, o que fazem. E he a
 causa disso, cinco species de cegueira, de que es-
 tão opprimidos. A. 1. he, que não vem nem sabẽ,
 quanto indignão ao justo juiz: & a quanta ira mo-
 uẽ sua potentia, desprezando os mandamẽtos, de
 tam poderoso senhor. A. 2. nam sabẽ, a quam pia-
 doso padre offendem: a quam fiel defensor deixã:
 & quam proueitosa & necessaria amizade perdẽ.
 A. 3. não entendem, quam torpemẽte desformão
 com taes culpas, suas fermosas & resplandecentes
 almas, feytas aa imagem & semelhança de Deos.
 A quarta, estão bem fora de cuydar, em os es-
 pantosos, & infernaes tormentos, que por isso
 merecem, acquirem, & lhe estam aparelhados.
 A quinta he, que nam conhecem a estranheza da
 glória, & celestiaes prazeres, que perdem. E por
 q̄ não sayamos vazios de tã singular passo, nã per-
 camos da memoria, a singular doutrina, que delle

nos fica. Ensinandonos o Redemptor, com quanta firmeza auemos de perseverar em todas as cruces, & afflições, que per diuina permissã nos succederem, não consentindo com o bemauenturado Apostolo, sancto Andre, ser tirados, ou liures dellas per os homees, tee que o mesmo senhor, nos defencraue & liure. Nem tambem nos deçamos da cruz, (a q̃ ja hũa vez esteuermos offerecidos) por seu peso, ou grandeza: por as contrariedades, palauras, ou desprezos humanos: nem por dar excusa, ou buscar consolação. Porq̃ isto seria fazer a vontade ao demonio, que de contino trabalha, em nos persuadir, que o façamos: & nunca cessa de nos fallar á orelha, inspirandonos interiormente, & dizendo, q̃ nos deçamos de semelhante cruz & nos saluemos. O que algũs fazem seguindo seus peruerfos conselhos, & desemparrando a cruz de qualquer pequena afflicção, perdendo logo em ella a necessaria & deuida patientia: & por qualquer minima palaura, ou leue aduersidade, deixã de imitar a Christo, & seguir suas sanctas passadas, por as quaes ja começauão a caminhar. Outros por hũa pequena tentação, deixão a cruz da sancta religião, com que ja estauão abraçados. Outros a da penitencia por qualquer leuissimo & breue deleyte, do mundo: q̃ em fim passa cõ mais breuidade, do que se pode dizer. Este se desuião do caminho de Christo, & fugindo tua imitação (em
que

Capitulo. 41.

que esta tam seguro o ganho) se subjectão ao demônio: dando fee ao que elle anda sempre clamando em os corações dos homees, por os fazer deixar todo bem, & decer de suas cruces: mettendo lhes em cabeça, que se saluarão, buscando & poendo em obra seus deleytes & passa tempos: obedecendo a suas naturaes affeições & vontade: & recreando por em tanto seus animos, com hūas vaãs consolações, & breues gostos. Não faz a teu proueito nem caso, (lhes diz o pueruo conselheiro) fazer tam dura penitencia, & guardar tam estreitamente o rigor da religião, porq̃ isso he morrer cada dia. Queres porventura matarte a ti mesmo? Decete a sinha da cruz, saluate não pereças.

¶ Humilde cõfissão & deuota oração pellos peccados.

Capitul. 41.



Boõ Iesu, abisso de infinita piedade, cuja natureza he suprema bondade; & a quem he proprio vsar sempre de misericordia, & perdoar. Eu o mayor dos peccadores (cujos peccados em numero excedē as areyas do mar) me derribó a vossos sanctissimos, & encrauados pees: considerando a immensa bondade & muyta misericordia, que com vossos

vos crueis crucificadores vſastes : & confiando
tambem, que me não negareis a mim a mesma gra
ça, posto q̄ tam indigno della. Por esta causa aper
to com grande amor, vossa ſancta cruz, antre me
us braços: & cõ toda humildade, reuerentia & de
uação vos adoro por Deos, Senhor, & Saluador
meu, por m̄i crucificado em ella: coroado de crue
is spinhas, & traspassado de grossos crauos: ba
nhado em sangue, desconjũctado de todos vossos
mẽbros, & cuberto de chagas: desprezado, escarne
cido, & deseparado: padecendo tam graues pe
nas dentro & fora: & por remate dellas atormen
tado com o deshumano liquor de fel & vinagre.
O Iesu eterna & celestial duçura, eu immundo
peccador com grauissima dor de meu coração,
vos confesso a infinidade de minhas culpas, com
que dei causa á de vossas penas, & a essa asperri
ma paixão . Eu Senhor vos ordeney & acquiri
esses estranhos tormentos, com o estremo de tam
feas maldades : com as quaes vos dey a padecer
muyto mais graues afflições, que os mesmos que
vos crucificarão . muyto mais vos magoauão &
sentieis as injurias & desprezos, que ja vieis, que
de meus peccados auiam de redundar a vosso eter
no Padre: que as crueis chagas de vosso innocen
tissimo corpo . E o que mais he pera chorar, que
nam vos crucifiquey , hũa ſoo vez , per esta
via, mas todo o tempo de minha maa & per
uerſa

Capitulo. 41.

uerfa vida. Deste crudelissimo pouo, estaa scripto
 que se de todo vos conhecera por o Senhor da glo
 ria, nunca vos crucificara: mas que excusa terey
 eu, obstinado & mau peccador, que não bastou
 conheceraos, pera deixar de o fazer, infinitas ve
 zes? Ferindouos com minhas offensas: escarnecen
 douos com meus vicios: & derramando assi sem
 cõsideração algũa vosso pretiosissimo sangue: por
 isso sayu elle, & corria tam copiosamente desse sa
 grado corpo: q̃ como a vua em o lagar, era oppri
 mido do graue peso de minhas culpas & malda
 des. Dõde vos procederão tantas chagas, se não
 de meus innumeraueis peccados? E porq̃ os eu a
 crecẽrei, multiplicastes vos (ou permittistes mul
 tiplicarenses tanto) as penas, cõ que se elles auiam
 de satisfazer. Que outra cousa he o fel & vinagre,
 que vos derão a beber, se não minhas azedas & ir
 rationaes obras, q̃ offereci a vossa sacratissima bo
 ca? Sofrestes vos porventura de outrem alguẽ, tan
 tos escarneos & vituperios como de mim? que cõ
 fessandouos por Rey (não somente de Israel, mas
 do ceo & da terra) não temi, nẽ deixei por outra
 parte de offender, a tam potentissimo Senhor, dig
 no de todo seruiço, & veneração, desprezãdo vos
 sos sanctos mandamentos. Que outra cousa fazia
 eu senhor, q̃ imitar de continuo aos sacrilegos ju
 deus? & fazendome participante de suas blasphemias,
 vos dizia: Deceiuos Senhor da cruz, onde
 por

por meus peccados subistes, que a nenhū darei ja consentimento da gora por diãte, nē quebrātarei em cousa algũa vossa diuina vontade. E acabãdo de o dizer, vos tornaua a crucificar de nouo, com outros peores mas por mais graues que elles sejião, & por mais injurias que vos tenha feyto, não desespere per algũa via de vossa graça & misericordia: mas com grande confiança della, os confesso ante vos: em quem nos resplandecem, tantos & tam claros sinaes de clementia & benignidade. Faz me tambem confiar assi, veruosos pees encauados em essa cruz, com tam grossos & fortes crauos, que se nam podem apartar de mim, nem vos me podeys fugir: antes vossa piedade vos força a me sperar longamente a penitencia. Sey que desejaes abraçarme, & ja vos vejo de ante mão os braços abertos & extendidos pera isso. a cabeça baixa pera me beijar, pera melhor me ouuir, & escuytar meus humildes rogos & petições: o coração aberto, & conuidandome que entre em elle, prometteys de me dar a beber o suaue, & nouo mosto, com que o meu se alegraraa & esforçaraa, dizendo (pera me incitar a isso) Vinde de a mim todos os que trabalhaes em o exercitio de vossa spiritual vinha & alma (pera que em ella me aparelheys, alegre & delectoso repouso) vinde quantos resistis a vossos proprios vitios (pelejando varonil & esforçadamente, & tra-
ba-

Capitulo. 41.

balhando por fugir ao mundo, tam entregue a elles) vinde a mim todos os que ttabalhais, & estais carregados, com o peso de vossas culpas, com a carga da penitencia, & com a Cruz da afflicção, q̄ eu vos recrearey & sustentarey. Daruoseya beber de minha alma purissima, o odorifero vinho, que vos preparey, & mixturey: aguanáo de maneyra, por ser muy forte & puro, que ja o podereys soffrer. Mas não considero tanto o boõ Iesu, o amor que mostraes a vossos amigos, como o de que vsaes com vossos imigos: contemplando a benignidade com que rogaes tam amigauelmente pellos que vos crucificarão, & blasphemão de vos. Aroueyte pois o pijsimo Senhor vossa benigna oração, a esta miserauel de minha alma: porque posto que (como ja confessey) tambem vos crucificasse, não o fiz poreu com tanta malitia, como os maluidos Iudeus: mas vencido por a humana fraqueza. Não peccey Senhor por soo vos offender, & injuriar, mas por fazer a vôtade a meus sentidos, pelo q̄ emédarei cõ aspereza de penitencia, o q̄ cõtra vos cõmetti, per cõsentimento do deleite: lauando cõ ardentes lagrimas, a frieza da deuação & amor, com que vos deuera seruir. por isso clamo a vos (não como os judeus que dezião, Se es filho de Deos, saluate a ti mesmo) mas pedindouos, que pois soẽs o omnipotente filho de Deos, me salueis a mim vosso indig:

digno seruo. Não vos chamo nem incito, a que de çais da cruz, como elles fazião: mas humilmente vos peço, que com os olhos de vossa natural misericordia me olheis, que estou derribado á sua sombra. Não vos traspasso com grossos & crueis cravos, nã alanceo este diuino peyto: mas bato a vosso coração com humildes rogos & petições, q̄ vos apresento: lançandolhe setas de ardentes desejos, & piadoso amor. Stille Senhor & caya da diuina fonte desse sacratissimo lado (por mim aberto) hũa soo gotta, em esta enferma & ferida alma minha; com que sem falta creyo, que ferey saluo. O glorioso Rey do ceo & da terra, tende peço-vos lembrança de mim, pois ja chegastes a vosso regno. O verdadeyro filho de Deos, que ja agora estaes assentado a mão direyta do eterno Padre, lembrai-vos desta affligida alma, que tam longa detença faz em o captiueyro & carcere deste mundo. Fazeime ja ouuir, aquella palavra de tanta clementia, & consolação, com que ao piadoso ladrão, confortaueys piadosamente, dizendo: Oje seraas cõmigo em o paraíso. O que sem duuida se cõprirá, tirando vós & apartando de mim o meyo & impedimento de meus vitios. Então se poderá ella vnir logo a vos: repousando em vos, q̄ soës verdadeyro & suauissimo jardim de spiritua esgostos: repouso & bastante fartura dos bem-aventurados & escolhidos: em quẽ temos a eterna

Capitulo. 42.

& segura quietação de canso, & essentia: como em o paraíso dos deleytes: do qual, nenhũa outra cousa nos lança fora, se não o estoruo, & impedimento dos peccados. apartay Senhor, pois este meyo do peccado, que soẽs o Cordeyro sem magoa, que tira os de todo o mundo: & não auerá quem me impida vnirme a vos, & ficar sem algũa falta com esta gloriosa & desejada vnião em o paraíso: & capaz de poder gozar as suauidades delle.

¶ Consideração pera incitar a alma aos diuinos lououres.

Capit. 42.

VAMOS pois agora ô alma minha, & quãtos fostes remidos com o pretioso sangue de Christo, Vamos á pressa com interior compaixão, & feruente deuação: & subindo em a bemaumentada palma da cruz, que tão ornada estaa, & carregada, com o fructu da vida, andemos por elle de chaga em chaga, como diligente a beilha: pois de todas, veremos stillar, suauissimo mel. inquiramos bem & ponderemos, com deuota, & spiritual subtileza, as sacratissimas palauras, que Christo em ella disse: porque não saye della cousa, que não seja medicinal, & muy prouey-
tolag

tofa. E tanto que sem duuida comprehende em si, toda a mezinha, saude, vida, & gloria nossa. E segundo diz o Apostolo, se nos compadecermos de Christo, regnaremos junctamente com elle.

Quanto mais que muy sobeja razão temos pera trabalhar, por não ficarmos sendo ingratos a tam imensos beneficios. Incitemos o ceo, & a terra com tudo o mais, que em sua machina se contem a nos ajudarem a louuar & glorificar o Senhor, & fazerlhe as devidas, (ou ao menos as possiueys) graças. Chamemos tudo o criado a tão admiravel spectaculo, dizendolhe cada hum de nos: Magnificay & engrandecey ao Senhor cômigo, por quam marauilhosas cousas fez em nos. Louuayo, & bendizeo junctamente cômigo, por quam larga se mostrou sua misericordia sobre nos. Sobi ô Angelicos spiritus cômigo ao monte Caluario, olhay ao vosso verda deyro Rey Salamão sobido em seu throno: vede a coroa com que o coroou sua mãy a Synagoga. Aqui choremos diante do Senhor que nos fez, que sendo nosso Deus & Senhor, se offereceo por nos ao que vemos: Viude tambem todos os mortaes & mēbros deste corpo mistico de Christo, cõtēplemos cō chorosos olhos a nosso pijsimo Redēptor, q̄ por nos estaa pendurado, de tam alto madeyro. Vede se ha dor que se possa com as suas igualar. Conheçamos a grandeza & fealdade,

Capitulo. 42.

De nossas culpas & maldades, a que foy necessaria tam custosa satisfacção. busquemos & confidemos bem esse sacratissimo corpo, em que se não acharaa, se não muy crueys chagas, ou sangue que dellas corra. Clamemos com chorosa & triste voz, dizendolhe, o que a sancta ygreja (posto que em outro tempo) canta: O boõ Iesu piedosa redempção nossa, que clementia & misericordia, vos obrigueu & venceo, a tomardes assi sobre vos, a infinidade de nossos peccados. sofrendo tam cruel morte, porque nos liurasseys della: & não de qualquer morte, mas da infernal & eterna? Olhay vos tambem ô celestial, & omnipotente Padre, desse sublime sanctuario, & soberano templo, ao vosso innocen. issimo, & amado filho Ioseph, de pura inueja vendido, & entregue em mãos de crueys & barbaros homeês: que o trouxerão a tam turpissimo genero de morte. Vede se he porventura esta a tunica de vosso filho, ou não? húa besta braua, o matou & despedaçou: & o sangue de nossos peccados, banhou & tengeo suas vestiduras: de que ficarão ennodadas & maculadas, todas as partes de sua honestissima fama, & sanctissima opinião. Olhay o vosso sancto moço, em companhia dos maos & peccadores condemnado: & a vosso real & querido filho de crueys & agudas spinhas coroado. Vede as innocentes mãos, (com as quaes nun-

qua

qua em tempo algum se obrou, nem commetteo
 cousa de mal) stillando sangue: & os sacratis-
 simos pees (que nunca se desuiarão do cami-
 nho da justiça) traspassados, com fortes & gros-
 sos crauos. O peyto desarmado & nuu, aberto
 da cruel & dura lança. O fermoso rosto (em cu-
 ja vista & contemplação, se deseão os Anjos re-
 crear) torpemente afeado, & perdido todo na-
 tural parecer. O sancto & bendicto coração (a
 que nunca chegou macula de immundo pensa-
 mento) muy atormentado & opprimido, com a
 interior afflicção, & mortal angustia. Vede ô a-
 mantissimo Padre, a vosso dulcissimo filho, que
 (todo quanto he em sua humanidade,) estaa exte-
 dido, em a viola da Cruz: onde com as tempera-
 das cordas de todos seus membros, vos estaa offe-
 recendo, suaue melodia, de louuor & gloria.
 Perdoayme pois ó clementissimo Deos, o que
 eu com os meus peccey, & contra vos commet-
 ti. O que vos peço me concedays (& ja firme-
 mente spero de o alcançar) pellos merecimentos
 de sua paixão. Olhay ô benignissimo Padre a
 vosso vnigenito filho, & não podereys deixar de
 ser piadoso ao maluado seruo. Quantas vezes Se-
 nhor resplandece ante vos seu pretioso sangue, tã-
 tas vos peço me alimpeis, de toda immunditia de
 meus peccados. E quantas se vos representão suas
 chagas, & as vedes abertas: tantas me queyraes

Capitulo. 42.

abrir o seyo de vossa paternal clementia. Consideray mais ô pijsimo Padre a tam obedientissimo filho, não dizendo, (como dizia Isaac, a seu pay Abraam:) Atame os pees, & mãos, porque porventura nam me faça reuel & resista: mas voluntariamente, extendendo seus pees & braços, os permite com a mesma vontade pregar em a cruz com grossos crauos. Olhay Senhor que não estaa ja a serpente de metal, aleuantada em o madeyro, por a faude do po uo de Israel semente: mas vereys o mesmo vni-co filho vosso, encrauado & pendurado em o sancto lenho da cruz, por a de todos os mortaes. Não tendes aqui ante vos a Moyfes, que leu-
tando as mãos ao ceo, vos pedia, que cessassem os trouões & rayos, com todas as outras pragas do Egypto: mas vosso amado filho he, o que ex-
tende amigauelmente a vos, seus ensangoenta-
dos braços, pera que cesse vossa ira, & se apar-
te de todo o genero humano. Não sustentão
ja Aaron, & Hur as mãos do mesmo Moyfes,
pera que possa perseuerar em a oração, que por
Israel vos offerecia; mas hũs fortes & asperri-
mos crauos de ferro, encrauarão cruel & dura-
mente em a cruz, os pees & mãos de vosso vni-
genito filho; pera que muy deuagar nos spere a
penitencia: & receba em sua graça. E posto
que por nossas culpas se ire, nam se possa apartar
de

de nossos humildes rogos . Ia o vosso fiel Dauid, preparou & temperou a pretiosa viola de seu corpo : fazendo em ella muy doce harmonia : cantandouos & offerecendouos , o mais apraziuel, & delectoso cantico que nunca em algum tempo vos foy cantado nem offerecido , aleuantando aquella diuina voz , & dizendo , Padre perdoalhes , que não sabem o que fazem, Este he Senhor, o summo Pontifice, & Sacerdote , que pe purificação de seu proprio sangue (& não do alheyo) entrou em a Sancta Sanctorum : offerecendose asi mesmo em pacifica hostia, por os peccados de todo o mundo . Pello que do thesouro de sua paixão , quero benignissimo Padre tomar emprestado o preço da obrigação , em que me poserão os meus : & de toda a diuida , em que por sua causa vos estou , offerecendouos por ella , todos seus merecimentos : pois tudo o que elle fez , por mim o fez : & em minha natureza & humanidade o obrou . E se quizerdes , ô clementissimo Padre , pesar em a balança de vossa justiça , toda a multidão de minhas culpas & seus merecimentos , achareys , que muyto sem comparação as excedem , por mais feas & graues que sejam : nem pode auer tam enorme delicto , que não purifique & satisfaça , o innocentissimo sangue de vosso filho . não aueraa tam desenfreada soberba, desobedientia tam obstina-

da, nem cobiça tam cega, a que não apague de t^odo, tam estranha humildade: tam perfecta & prompta obedientia, & tam estreyta pobreza. Recebey assi que, ô benignissimo Padre as sanctas & meritorias obras, do amado filho, & perdoay os erros do maluado seruo. Estaa clamando a vos da cruz o innocente sangue de nosso irmão Abel, não pedindo como o outro vingança, mas graça & misericordia: dizendo de todo coração. Padre perdoaylhes, que não sabem o que fazem.

¶ Como saluou Christo ao ladrão & da segunda palaura que disse em a Cruz. Capit. 43

FOrão (como se ja disse) crucificados dous ladrões com o Senhor Iesu: os quaes se o acompanhauão a elle em o genero da morte, acompanhauão aos Iudeus em as blasphemias & injurias, que contra elle dezião. Mas vendo com tudo, o que estaua aa sua mão direyta, a estranha patientia, com que o sofria: & a immensa benignidade, com que tam amigauelmente rogaua ao Padre, por os que assi o vituperauão

& tractauão com tam crueys tormentos: mudou se de todo, com a consideração disto, formando em si hũa vehemente dor & pesar de seus peccados. E tanto que mostrou logo claramente, quanto obrara em elle, tam de improviso o diuino tocamento, reprehendendo ao companheyro, que ainda hya com suas blasphemias por diante: ao qual disse: Nem tu temes a Deos, estando ja tam perto da morte, que te deuera incitar a seu temor: & ainda que por a obstinação de tua malitia, não temas aos homeões, nem faças caso das penas corporaes, deueras porem temer a Deos em este derradeyro passo da vida, pois temos por certo que elle soo tem poder de condemnar o corpo & a alma dos peccadores, ao eterno, & infernal fogo. E posto que todos soframos, yguaes penas & morte, sam porem muy diferentes, os merecimentos. porque nos justamente padecemos recebendo o conueniente castigo, digno de nossas obras & culpas: mas este innocente, nam commetteo mal algum, porque mereça, o que sem causa padece. Saybamos pois agora, donde veyo a este ladrão, tam supita emenda? que sendo tam pouco ha, heretico & blasphemo, o vemos assi em breue, tam fiel prêgador, discernindo claramente, o boão do mau: reprehendendo ao peccador, & excusando ao

innocente. É de ladrão infiel, que ainda agora era, se fez confessor de Deos todo poderoso. O boõ Iesu, que tam subita & admirauel mudança, he da vossa poderosa mão direyta, juncto da qual elle estaua crucificado. Esta foy a que interiormente o tocou, & em continente mudou em outro homem, bem differente do que de antes era. Bem declarastes aqui Senhor vosso diuino poder, fazendo tam em breue de hũa pedra hũ filho de Abraam: & dando a hum frio & duro infiel, tam ardente, branda, & charitatiua compaixão. Não recebeo por certo o piadoso ladrão, esta luz da fee, saluo por estar tam juncto ao claro lume, posto sobre o castiçal da cruz: que alumando as interiores treuas de sua alma, fez em ella de obscura & triste noute, alegre & resplandecente dia. E não por outra algũa causa, se não porque o benigno Iesu o olhou com os olhos de sua misericordia. não porque achasse em elle merecimento algum pera isso, mas soo por que o teue assi por bem sua bondade. Pella qual assi como Deos daa a seus escolhidos, o que a nenhũ conuem, nẽ merece: daa tambẽ aos maos, o q̃ por a equidade de sua justiça lhes he deuido. Bem sentia isto David, quando (como agradecido deste beneficio) dizia: Saluoume o Senhor, porque me quis saluar. E por isso tambẽ blasphemaua este ladrão, de Christo junctamente com o outro, antes

que

que elle tocasse, & alumiasse seu coração, com os rayos de seu amor & graça: mostrando per clara experientia, o que pouco auia tinha, & era em si mesmo: & o que logo em tam pequeno interuallo foy, começando a obrar em elle a graça. Fazia primeyro o que via fazer, imitando a seu companheiro, porque tambẽ era como elle, filho da ira: mas como se derramou o pretioso sangue de Christo: tanto que foy pago ao padre, o custoso preço de nossa redempçam: & se pagou a obrigaçam de nossa diuida, teue grande oportunidade pera pedir esmolla a Deos pera seu bem, que tam facil, & breuemente alcançou. Pois não podia hũa soo esmolla diminuir cousa algũa, de aquelle immenso thesouro: nem o pijsimo senhor (a quem he proprio & natural, auer misericordia) podia negar o effeçto de sua petiçam: antes lhe deu mais do que pedia. Não pode este contrito ladrão, apartar de si o estranho ardor do fogo, que juncto delle ardia, por ser mandado do ceo à terra, por o eterno padre. E posto que ouesse muito tempo que ardia, estaua agora de nouo mais acceso & desperto, com o madeiro da sançta cruz: ceuado com o azeite da misericordia: & (mouido ainda com o vèto e asopro das blasphemias e vituperios dos Iudeus) criaua nouas chamas, levantandoas ao ceo, com cuja força, & vezinhança, foy o ladrão tambem acceso, & abrafado: & conuertido em a mesma na

tureza do fogo: que tudo o q̄ se lhe ajuneta, & em
 que se elle pode accender, conuerte & transforma
 em si. Tanto se auiuou, & ateou em elle a charida
 de, que se fez forte & poderosa como a morte. De
 tal maneira, que esquecido de suas dores e tormẽ
 tos, nam se mouia cousa algũa ja pello que pade-
 cia, mas ardia todo em compaixão do Senhor. E
 vendo a grandeza de suas penas & afflições, de-
 zia consigo: Não soffro mal verme em semelhante
 estado, por quam bem merecido o tenho: & nam se
 me esconde, que menos passo do q̄ mereço. mas sin-
 to muito mais que minhas proprias penas, ver assi
 com tanta crueza, & injustiça, atormentar a este
 innocente, em que nam ha causa algũa de culpa,
 nem ainda sinal della. O marauilhosa fee, deste
 (ja mudado) ladrão: com quanta ousadia, despre-
 zou todas as mais penas, que lhe podião dar: nam
 se receou do furioso pouo, que ainda estaua clamã
 do cõtra o senhor: não fez caso dos princepes dos
 sacerdotes: nem de todos os mais ministros seus, &
 da justiça, que ali estauão com diuersos generos d̄
 tormentos & armas: mas em presença de todos cõ-
 fessou a Christo, com ousado & constante animo,
 por verdadeiro filho de Deos, & senhor do mudo
 vniuerso. Iunctamente confundio os Iudeus, con-
 fessando mais, não ter o señor Iesu cõmettido mal
 algũ, por onde merecesse o que padecia: e q̄ por in-
 ueja soo, a fim de o injuriar o crucificauão. Quem
 se

se não espantara da admiravel fee, da grande & firmíssima constantia, & incomprehensivel charidade deste ladrão? que assi lançara delle todo temor, como de quem ja estaua cheio & bebado, do fresco & forte mosto, exprimido & tirado em o lagar da cruz, da vua suauíssima de Christo Iesu, & sua humanidade. Pello que nam se pejou, nem enuergonhou, de o confessar perante todo o pouo. Logo em a prisam, & principio da payxam de Christo, fugiram todos seus Apostolos, & discipulos: & o mesmo Pedro principe delles, que o seguira (assombrado das palavras de hũa escraua) o negou. Mas o ladram pello contrario, nam o desemprou em a morte, antes em o vltimo passo della, o confessou por senhor do ceo: ouuindoo todo o ajunctamento dos ministros & soldados, que aly estauão. Quem pois celebraraa dignamente, as virtudes de semelhante confessor? Quem poderá fallar dellas? Quem lhe ensinou assi de repente a fee, & o distincto conhecimento de todas ellas, se não a sabedoria do Padre Christo Iesu, que aly tam perto estaua em a cruz? Onde elle per meyo de sua penitencia, aprendeo a conhecer, a quem os Iudeus, nam poderam, ou nam quiseram entender, per tantas promessas dos patriarchas: respostas & confirmações dos Prophetas: per doutrina das scripturas, & significações das figuras: confessando por

filho de Deos, a quem via juncto de si, cheyo como elle, de misérias & necessidades: affligido com tormentos, a ntre os quaes morria, como puro e franco homem. E nam bastando isto, pera poer duuida em sua fee: então o confessou, quando os Apostolos o negarão: tendo visto primeiro, tãtos sinaes & pronosticos, & tam estranhos milagres seus: mas elle ainda té então, não vira algum, que a isso o mouesse. Estando com os pees & mãos encrauidos em a cruz, nenhũa outra cousa lhe ficaua livre se não o coração & a lingua: o que tudo offerceo a Deos, como quem ja nã tinha mais de seu. De maneira que segundo a scriptura, com o coração creio, quanto á justiça, pello que justamente se deuia á diuidade de Christo: & com a boca o cõfessou pera sua faude. A qual alcãçou, per virtude de de tã fiel cõfissam. O como se mostra clara, a infinita, & de todo secreta misericordia de Deos, ao que bem considerar, qual foy este ditoso ladram posto em a cruz, & qual foy della tirado. não por que se possa nem deua apropriar, tam noua mudãça, á mesma cruz: mas á bondade & poder de Christo, crucificado com elle. Veyo ao lugar do tormẽto, maculado com sangue alheyo, do qual o tirará purificado cõ o de Christo. Ainda veyo cheio de crueza, & inflamado em ira, mas tornando se a li manso de coração, foy todo abrafado em amor, & traspallado de compayxão: demaneyra, q̃ mais

choraua & sentia os tormētos alheios, que os seus proprios. Hum soo membro lhe ficou em liberdade que era a lingua, & vindo ao trabalho da vinha em a derradeira hora, trabalhou tam fielmente & com tanta industria com elle, que primeiro que todos acabou seu giro & tarefa; & assi recbeo a paga primeiro que elles. Ouuese este bemauenturado ladrão, em confessar a Christo, como perfeito justo, accusando te em principio. & confessando seus erros, & peccados. porque disse, nos justamente padecemos, recebendo a paga digna de nossas obras. E então proseguindo sua practica, se passou a excusar a Christo, a quem confessou por santo & justo, dizendo: Este porem nenhū mal fez. Exercitou se tambem em a fraternal charidade, reprehendendo a seu proximo & companheiro, dizendo lhe, Nem tu temes a Deos, &c. Então se converteo a Christo, com todos seus membros, olhando com amiguel rostro, crendoo & cōtemplando com deuoto coração & humilde spiritu, & orãdo cō muito feruor, lhe disse, Senhor lembrai uos de mim, como fordes em vosso regno. Com a qual oraçam & rogo, o confessou por senhor do ceo. & pella mesma razão por verdadeiro Deos: cujo somente he o ceo. E o que mais he, que vendo quam chegado estaua ja Christo á morte, & quam cercado de pobreza, miserias & dores (sinaes tam cōtrarios a senhor, quanto mais a verdadeiro Deos)

Capitul. 43.

sem embargo disso, lhe diz com muita cōstantia: Lembraiuos senhor de mim, como fordes em vosso regno. Assim que mostrou em este seu rogo e petiçam, muita justiça, humildade & propria resignaçam: pedindolhe somēte, q̄ teuesse delle hũa pequena memoria & lembrança, como quē se tinha por indigno, de pedir qualq̄r outra cousa mayor. Não pedio tambē a saude corporal, porque tam tocado estaua ja da mão diuina, que de boa vontade folgaua de passar aq̄lla morte em satisfaçã de seus peccados: & antes queria ja morrer aly com Christo, que viuer longo tempo, e não o acōpanhar em a sua. Tam pouco pedio ao señor, o liurasse das penas do inferno, ou purgatorio: nem que o fezesse participante do regno dos ceos: mas de todo se resignou em a diuina vontade: pedindolhe em geral que sumente se lembrasse delle: offerecēdose (quãto ao mais) todo a Christo, pera tudo o que com elle quisesse obrar. Nenhũa outra cousa pretendeo, senão pedirhe humilmente graça e misericordia, a imitaçã do Propheta Dauid, que oraua dizēdo, Fazey senhor com vosso seruo, segundo vossa misericordia. Pello que, como a diuina sabedoria, tē muyto respecto aos corações dos que lhe rogam & pedem, & muy interiormente os contempla: vendo quam humilde & sabiamente, oraua o piedoso ladrão, teue por bem de o ouuir: & abrindo os liberalissimos thesouros de sua graça &

mi,

misericordia, muyto mais lhe concedeo, do que
lhe oulara pedir. *Quam* bem declarou aqui, a in-
comprehensivel bondade de Deos, nam querer
a morte do peccador, mas que se conuerta & vi-
ua. Como satisfez sem falta, & comprio com ef-
fecto, o que muyto antes tinha promettido, per
hum seu propheta, dizendo: Em qualquer hora
que o peccador gemer por seus peccados, e se arre-
pender de suas maldades, nunca mais me lembria
rey dellas. Não lhe impos muitos annos, de aspera
penitencia: nem o mandou ás penas do purgato-
rio, em que ali passasse & satisfezesse seus peccados
& maleficios: mas como se estiuera ja de todo es-
quecido delles, & não visse outra cousa em elle
saluo as presentes virtudes, lhe disse: Oje seras cõ-
migo em o paraíso. O immêta misericordia de De-
os, q̄ de tão innumeraueis males, como auia ê este
ladrao, fez esquecer ao benigno seño, tam piado
samête, perdoandolhos por o pesar que delles mos-
traua: & aprouando o bem (q̄ a respeito delles era
bê fraco & pequeno) cõ tão alto galardão & assi-
nada merce. Não tem necessidade o riquissimo
& pijsimo Deos, de nossos beês, nem bulca ou pre-
tende mais em nos, que hum humilde coraçam
conuertido, & todo perfectamente resignado em
suas mãos (qual o achou em este sancto ladram)
segundo nos elle mesmo ensina, dizendo: *Conuer-
teuos a mi, & eu me conuerterey a vos.* E por isso

conuertēdose o ladram a elle, com tanta efficacia
 & fortaleza, não somēte lhe admittio logo sua ora
 çam & petiçam: nem samente a ouuio: mas també
 lhe concedeo, muito alem do que em ella pedia.
 Nam lhe dilatou a merce, nem se excusou, respon
 dendo a seu humilde rogo, como podera fazer, di
 zendo, Bem ves, quam grauisimas penas aqui es
 tou padecendo pendurado em esta cruz: & vendo
 ante meus olhos a minha madre, cercada por mi
 nha causa de tãtas afflições & angustias: ainda lhe
 nam falley hũa soo palaura, pello que nam parece
 licito, ouuirte ati, nem consolarte primeiro que a
 ella. Nã vsou pois o senhor com o ladrão desta ma
 neira, nem d̃ outra algũa semelhante: antes ouuin
 do o que lhe pedia & rogaua: mouido de sua justa
 & perfectã petiçam, lhe respondeo aquella dulcis
 sima palaura: Em verdade te digo, que oje seras cõ
 migo em o paraíso. A flaz materia nos fica daqui
 pera louuar a pijsissima bondade, & incomprehēsi
 uel misericordia de Deos: & també pera celebrar
 & imitar, a grande prudentia deste sabio ladram:
 que vendo os thesouros de seu senhor abertos &
 derramados todos pera quem os quisesse: & q̃ não
 auia quem lhe impedisse tomar delles, quanto lhe
 era necessario, pera pagar & satisfazer a diuida q̃
 ao mesmo senhor deuia: aproueitouse de tam boa
 occasião: & nam samente ficou liure e perdoado,
 mas liberalissimamente remunerado: & pello con

trairo pera vituperar & condēnar a obstinada dureza do outro. Ao qual, nem a charitatiua e fraterna correição do cōpanheiro, nem a estranha patientia de Christo, com quantos sinaes de amor e clementia, via tam claros, resplandecer aly em elle, poderão abrandar nem conuerter. Via muy bem a prodiga liberalidade, & liberal abastança com que se repartiam as esmollas, aa porta de aquelle rico, onde se daua a cada hum, muyto mais do que pedia: & quis antes permanecer, em sua obstinaçam & soberba, que humilhar-se a pedir o de que tinha tam extrema necessidade. Nao se dauam aly bayxas esmollas, ou corruptiuas moedas: mas via dar-se a vida: & estando ja em a garganta de hũa & outra morte, deyxouse levar miseravelmente dellas. Vendo que se distribuya o regno dos ceos, nam quis, nem tam somente applicar o animo a seu desejo: pello que, nam seraa herdeyro delle. Escolheo antes blasphemias, & maldições, com as quaes ficaraa eternamente. Mandou o boõ Iesu, com grande prazer ao celestial padre, pello celestiaes melleiros (os sanctos Anjos) este nouo fructu, & primeiro cacho, que em a sterile terra de nossa natureza humana, colheo, da aruore da sagrada Cruz: com tanto suor & trabalho, & á custa de seu precioso sangue, com que primeyro a regou: mandandolho offerecer por muy extimado presente,

não se lhe escondendo, que pois se alegrão tanto os Anjos d' Deos, da conuersam de hum peccador, â penitencia: com mais prazer e gosto, festejarião a saude & ganho deste ladrão, de que ja desespera uam. tendo quasi por certa sua condēnaçam, e perda. mas com muyta auantagem de prazer, receberia o padre eterno, estas primitias dos fructus & nouidades da paixão de seu amado filho. A Christo porem (posto que de sua conuersam se alegrasse interiormente) muyto mayor sentimēto & afflicam lhe ficou, que alegria: alcançando muy facilmente, per a diuina sapientia, a quantos auia d' ser este ditoso ladrão causa, & ceuo da propria cōdēnaçam: os quaes propoẽ passar toda a vida em vitios & peccados, sperando que em o fim della, e ja no extremo artigo da morte, alcançarão como elle graça & perdão. E assi com este pernicioso erro, & peruerfa confiança, com que a enganosa ser pente os ceua, ficão pera arder eternalmente com ella, & em companhia do outro condēnado. Pois o que este alcançou, & a maneira de que o senhor se ouue com elle, de nenhum outro se lee. Nem he muito que achem descuidado, & esquecido a Deos em suas necessidades, os que samente forçados dellas o buscam, sem as quaes o nam fizeram. Mas he com tudo sua clementia tal, q̄ nūqua desemparrou, a quẽ nelle firmemente sperasse, cōuertēdose d' coração, & chegãdose a elle cō piadosa cōfiança.

¶ Como fallou o Senhor Iesu à descon-
solada virgem sua madre: que foy a
terceira palavra q̄ disse em a cruz.

Capitū. 44.

E Staua tambem juncto da cruz do Señor Ie-
su, a sanctissima & sempre virgẽ Maria sua
madre: nam pa algũ refrigerio do filho, ou a
liuio de suas penas. Ainda q̄ se algũa creatura lho
podera e ellas dar, a virgẽ sem duuida o fezera, por
que era pa isso mais idonea q̄ todas: mas eslaua di-
uinalmẽte aserado, q̄ passasse Christo, aq̄lla cruel
& aspera morte, & delle o fim & remate a sua pai-
xão, cõ verdadeira & perfecta resignação: alheyo
de todo socorro e cõsolaçam. E por isso lhe não da-
ua a maternal presença, algũa: antes lhe acrecẽtou
muitas dores: ajũctando suas penas e angustias, ás
q̄ elle e a cruz passaua. & dandolhe materia d̄ mais
infõriuel tormẽto. Quem o boõ Iesu, podera me-
ditar & alcançar, com que dor serieis particular-
mente lastimado, vendo muy claro todas as entra-
nhas & membros da virgem & madre vossa, junc-
tamente extendidos com vosco em a cruz, per
interior compayxão: & encrauados em ella cõ os
mesmos crauos. Vendo tambẽ seupijssimo coraçã
(como vedes os de todos) & o virginal e materno
peito, traspassado cõ a cruel e aguda espada, de vos-
sas dores. declarãdo a mudança e cor d̄ seu rosto,

as angustias do animo, que a fazião parecer mais
 morta que viua? Vendo tornados seus olhos fon-
 tes, de q̄ corriam copiosamente per suas fermosas
 faces. dous dulcissimos ribeiros, das feruêtes lagri-
 mas, testemunhas da estranha dor, q̄ padecia: & do
 intêso amor q̄ lha causaua. Ouui eis tâbê seus pia-
 dosos e miseraueis gemidos, lançados cõ o pelo &
 força das dores, q̄ posto q̄ de fora, se mostrassim tã
 graues & estranhas, muito sem cõparaçãõ erã ma-
 yores, as q̄ interiormête passaua. Bem vieis outro
 si a mesma deuotissima virgê, de todo absoruida e
 derretida. em o ardête amor, resoluêdose com elle
 quasi toda em lagrimas: & desfallecêdo ja de todo, em
 suas penas, & mortal agonia: por q̄ as de vossa pai-
 xão a lastimauão & cõsumiãõ. Não ha duuida be-
 nignissimo Iesu, senão q̄ vos daria hũa noua cruz
 de tormento & afflicção, a q̄ lhe vieis padecer: pois
 vos soo podicis pensar em a balança da cõpaixão, a
 grandeza de suas magoas & dores q̄ se não podem
 humanamête alcançar, nê cõprehender. E acrecê-
 taua isto, a materia de vossa paixão, de sorte, que
 não soo em vosso corpo, mas em o maternal peito
 estaueis crucificado: sendo sua pena & cruz vossa:
 & a vossa, da mesma maneira sua. O quã estranha
 e amargosa soy dulcissimo Iesu, vossa paixã: Em a
 qual, ainda q̄ fosse desigual e excessiua, a exterior e
 visível dor: muito mais a excedia em tudo a interior
 a q̄ se ajuctauã tâtas causas & razões, como em seus

lugares se tocã. Quanto mais, q̄ bastava a q̄ cõcebi eis das angustias & lastimas da purissima virgem vossa madre, pa a poer em todo estremo. Sê duvida a trespasssou aqui toda, o cutello dador, & foy a Rainha dos martires, mortal & espantofamēte ferida, em a parte impassiuvel de sua alma: passandõ a cruel morte da cruz, onde era immorta: pello que tanto mais graue foy a interior morte q̄ softeo & sentio, quanto a exterior mais longe estaua della. Quẽ õ piissima virgem e madre poderã dignamēte pubricar cõ a boca, ou sentir, & alcançar em o spiritu, as immēsas angustias de vosso animo, e a intrinseca e desigual affliçã, q̄ o lastimaua, vêdo assi acabar ante vossos olhos, cõ tanta crueza e tirania ao que, (como beatissima madre, & preferuada da maldiçã da nossa primeira Eua) diuinamēte cõcebestes: sem dor algũa paristes: & eõ estranho amor & não pequena gloria criastes: recreada & substẽtada eõ o desgosto dos humanos trabalhos, cõ o doce jubilo do spiritu: e ouuindo as suauissimas melodias dos Anjos, q̄ o louuauã, e glorificauã. De quantas maneiras se vos multiplicou agora a dor, de q̄ tam ditofamēte então escapastes, vêdo o amãtissimo e vnico filho, pẽdurado cõ tanta crueza em a cruz: cercado de tão asperas e diuersas penas, e da cruel e furiosa gēte, q̄ nam cessaua d̄ lhe acrecetar quantos vituperios, afflições, e desprezos, podia imaginar, vêdo ao q̄ sem algũ pejo trouxereis em

essas castissimas & virginaes entrânhas, tã deshu-
 manamête extendido, & de grossos crauos substê-
 tado. Vêdo mais os sacratissimos braços (antre cu-
 jos doces abraços tantas vezes sentieis suaues de-
 leites) immobiles, desconjũctados, e banhados de
 seu proprio sangue: a venerauel cabeça traspassa-
 da cõ agudas spinhas: & todo o sagrado corpo, fei-
 to quasi hũa soo chaga: corrêdo copiosamête fan-
 gue. sem ao menos vos ser cõcedido poder alipar
 e vngir suas speffas chagas. Vêdo tambê ao q̃ tan-
 tas vezes, agasalhareis e assentareis em voslo virgi-
 nal peito, & regaçõ, pa em elle repouzar: não ter a
 gora, onde somête inclinasse a sacratissima e lasti-
 mada cabeça. Vêdo ao q̃ recreareis e substêtareis,
 cõ o leite de vossas purissimas tetas: atormentado
 com a horriuel bebida de fel e vinagre. Quã oppri-
 mido foy esse maternal coração, de mais speciala
 gonia, vêdo seu fermosissimo rosto, tã miserauel
 mente afeado, que ja lhe não ficaua parecer, nem
 figura ou imagẽ algũa do que era: nê vieis cõ esses
 castissimos & magoados olhos, em elle final, porq̃
 podesse ser conhecido. É spalhouse, ô madre dulcif-
 sima cõ isto, & derramouse o mar destas afflições,
 per vossa alma, enchendoa & alagandoa de todo.
 Porque, se qualquer spiritual & deuoto, não pode
 considerar a paixão do pijsimo Redemptor nos-
 so, & amantissimo filho voslo, sem muy estranha-
 dor & compaixão: quanto mais graue cruz & af-
 fli-

fiquem passaria & sentiria, tal madre, vendo ante
 seus olhos, o que passava tal filho? Se aos verdadei-
 ros amigos de Deos, & que perfectamente o amã,
 não lhes doẽ menos suas penas & paixão, que se el-
 les mesmos em si as sofressem: & p'intima e piado-
 sa cõpaixão, sam interiormente com elle crucifi-
 cados? Quam cruel e mortalmente o serieis vos (ô
 gloriosa virgem & magoada senhora) em vossa al-
 ma e spiritu? Que não somente consideraueis e pe-
 saueis cõ vosco, em esse deuotissimo, e amoroso co-
 ração, as interiores & exteriores penas de vosso fi-
 lho: mas antes as vieis, com vossos proprios olhos?
 Quãto mais, q̃ se não pode o amor de qualq̃r pay
 ou mãy pa cõ seu filho, cõparar ao vosso: nẽ ouue
 sem falta, em algũ tempo mãy, que asy amasse aos
 seus: & a quem vos não excedesseis, tanto, em o a-
 mor, como em tudo o mais. Se o Apostolo Sanct
 Paulo, com a força do feruente amor & compai-
 xão, que de vosso vnico filho tinha disse, Encraua-
 do estou em a cruz junctamente com Christo: de
 cujas chagas trago em meu corpo, os viuos sinaes:
 quanto mais se deue crer que folles vos com elle
 crucificada, recebendo em vossa alma todas suas
 chagas: & feyta hũa propria semelhança & ima-
 gem do mesmo filho vosso, crucificado? Se todos
 os que com feruor amão a Deos, asy buscam & de-
 sejam sua diuina gloria, que quantas vezes o vem
 offender, ou commetter contra elle algũa injuria,

tanto se affligẽ dentro de si mesmos, & tanta dor e
 tormento lentem disso, como se em seu corpo rece-
 bessem hũa mortal chaga: quanto mais affligida,
 serieis vos ó purissima virgem, & madre fidelissi-
 ma (q̃ muito sem comparaçã o amais, cõ desigual
 feruor de todos os mortaes) vẽdo ao charissimo &
 vnico filho seu & vosso, Deos e senhor vosso, offe-
 dido cõ tão abominaueis blasphemias, vituperios
 & escarneos? Se os falsos Iudeus e enganosos hypo-
 critas, rasgauão em sinal de sentimento as vestidu-
 ras. ouuindo qualquer blasphemia: quãto mais ras-
 garia vosso pijsimo coração a dor de ver e ouuir,
 as inuitas que se deziã cõtra elle: & as injurias &
 vituperios: que lhe faziã? Conformandouos tam-
 bem em isto, com o que o mesmo senhor diz, pelo
 propheta: rasgay vossos corações, & não vossas ves-
 tiduras. O que se fez oje em o vosso, não hũa, mas
 infinitas vezes. Porque senão cõmetteo diante de
 vos offensa algũa cõtra elle, q̃ vos não chegasse pro-
 fundamente ao coração, & o lastimasse & rasgas-
 se. Como podieis ô virgem gloriosa estar ali (spe-
 cialmente em pee, segũdo nos significa o Euange-
 lista, dizendo. Estaua em pee, jũcto da cruz de Je-
 su, sua madre) Donde vos veyo seõora tanta forta-
 leza. pois não tinheis corpo de ferro ou de pedra,
 q̃ soffresse, serdes tãtas vezes em hũ dia traspassada
 cõ o cutello da dor: tantas vezes ferida & juncta-
 mente crucificada com vosso filho? Nam per-
 den

dendo por isso a firmeza & constantia do animo. porventura que vos encrauarão tambem os grossos & crueis crauos, com que elle estaua crucificado, & vos detinhão, pera que vos não podesseis dali apartar. Com muyto mais força, vos teue por rem & sustentou, o amor (que he mais forte & poderoso, que a mesma morte) pera que não caisleis. Estaueis o gloriosa Virgem, (constantissima & immobil columna da fee) como inuenciuel leoa, que tomando he do ninho os amados cachorros, não teme o encontro & ameaças de alguém: tam aparelhada pera morrer com o charissimo filho, que nenhũa cousa temestes. Não vos espantarão os rinchos & aluroços dos cauallos, nem vos afombrou o estrondo das armas. Não o podeis negar Senhora como sanct Pedro: não fugir, & dexallo, como os outros Apollolos: não duuidar em a fee, de sua pessoa & diuidade, como os discipulos: nem padecer algum impedimento ou scandalofo estoruo em ella, como muytos: porq̃ tinheis sem duuida bem claro conhecido a quem concebereis & parireis, & per que via, Assi que estaueis juncto da cruz, em que padecia sua humanidade: & adoraueis em spiritu sua diuidade. Estaueis como fortissima torre, em a qual o Rey que se partia pera tam longa peregrinação, escondera o pretiosissimo thesouro da fee. Estaueis tambem juncto da sagrada aruore da cruz, ajudando a effectuar &

poer em obra a redempção humana; per meyo da grauissima dor que ali passaueys, olhando o fructu da vida. Do mesmo modo, foy em outro tempo Eua causa da condennação do homem, & o deytou a perder, estando juncto da aruore vedada, & contemplando com delectação o fructu da morte. E porque toda a dor & compaixão, que nasce de amor, he ygual ao mesmo amor de que procede, & o vosso era tal, que a todos excedia: esta claro que era vossa dor immensa & excessiua. E como tambem conhecieis ao Senhor Iesu, vosso querido filho, por verdadeyro filho de Deos: o amor da diuidade, & affeição da humanidade, alsi opprimirão vosso coração, como dous muy grandes penedos, que de todo o encerrarão, em mortaes & incomprehensiuéis angustias. Vies ao purissimo filho de Deos, concebido em a humana natureza, de vossas castissimas & virginaes entranhas, tão indignamente tractado, & entregue a tam horriuel & cruel morte: que foram as duas lanças, cuja afflição & dor, com muyto mais crueza, traspassarão vossa alma do que fizerão, se foram de ferro. E como fiel sposa ardendo em o diuino amor, vos doieis excessiuamente dos grauissimos desprezos & injurias, que vies perante vos fazer ao amado sposo, Deos & señoer vosso. Doieis vos tambem (como fidelissima & purissima madre) vendoas crueis penas que passaua o dulcissimo

mo filho, & a torpe morte que morria. porque se gundo o rigor da diuina justiça, conuinha ser sua paixão de tanta vehementia, que vencesse, a todas as maldades & peccados do mundo: que sam infinitos & innumeraueis, como ella foy: & pois a dor que seus tormentos vos dauão, respondia a elles, seguese que foy vossa cruz & afflicção, incomprehensiuvel & immensa; & seus merecimentos infinitos. Estaua ordenado per Deos q̄ fosse a beatissima virgẽ Maria, aduogada e medianeira antre elle & os peccadores: pello que permittio elle mesmo, que fosse angustiada, com tantas lastimas, tristeza, & agonia de seu animo, pera serem assi tantos os merecimentos de suas afflições, & penas, quantos conuinha a tal intercessora. Pera que podesse repartir sufficientemente com todos deste immenso & riquissimo thesouro: & acudir a cada hum com o soccorro necessario. Conuinha tambem que a mesma sanctissima Virgem & Senhora nossa (que Deos todo poderoso, quis que fosse a piadosa madre, dos filhos de graça) fizesse tam tristes & dolorosas exequias, em a morte de seu filho, quanto todos elles poderão juntamente fazer: & per direyto & razão deuião. Assi que tam lastimosa foi a cruz da Virgem, & tanta sua afflicção, que posto que em o lamentauel passo da paixão de seu filho, podera achar algũa maneyra de pequeno aliuio, ou consolação, assi trans-

formara em si & absoruera o impetu & corrente de sua tristeza, & amargura, como se hũa soa gotta de suauissimo vinho fosse lançada em o meyo do mar. Muito sam por certo dignos de consideração estes dous altares armados: erguidos & apresentados ao eterno padre: hum em o sacratissimo corpo de Christo: & o outro em o purissimo coração da Virgem. Offerecelhe Christo sua carne & sangue & a gloriosa Virgem sua propria alma. E não desejava pouco a pijsima madre mixturar & ajuntar seu virginal sangue ao de seu filho, pera que com elle jnnctamente, se effectualle a obra da humana redempção, & se satisfizelle a diuina justiça. mas o entrar com sangue em a Sancta Sanctorum, ao summo Pontifice, era somente concedido. pello que, posto que não podesse a bemaen-turada Virgem, acabar de offerecer seu sacrificio a Deos, derramando exteriormente o sangue: nẽ por isso o deixou de abraçar & consumir dentro de si com o fogo do feruentissimo amor, & grauissima dor. & offereceollo por certo com isso muy accepto & agradauel (conforme ao que o Propheta diz) de seu coração, tam opprimido & angustiado, & do spiritu affligido & atribulado. Offereceo em lugar de sangue as muytas & ardentes lagrimas que derramou, subindo seus gemidos directos ao ceo, como suauissimo fumo do incenso queymado. Destta maneyra fez a Senhora, & offere-

fereceo seu sacrificio, por todos os filhos de graça, cuja misericordiosa madre, ella he: & foy com effecto ouuida de Deos, por sua reuerentia. Agora pois ô alma minha, & quantos desejaes ser filhas da graça, olhemos a Christo nosso padre, angustia do cô os dolorosos trabalhos do parto. Vejam os como nos esta a cô a propria morte restituindo aa vida, gerandonos de nouo, despeitando & criando cô seu pretioso sangue, segundo que faz o Peli cano a seus filhos. Contemplemos tambẽ a gloriosa Virgem nossa madre, tam grauissimamente afflicta, sentindo por nossa causa, & experimentando nouas dores, em nosso spiritual parto, pera aa custa dellas nos fazer filhos de graça, a qual nos he per seu meyo concedida, como per o de Christo nosso padre a vida. Assim que com muyta razão, nos deuemos compadecer de ambos (os que somos, ou queremos ser, verdadeiros; & spirituaes filhos de graça) vendoos por nossa saude, postos em tam mortaes agonias & dores. Considere mos quantas vezes aleuantaua a tristissima madre, seus chorosos olhos, contemplando o disforme corpo & pinhor que lhe ficaua: sendo logo for çadaos abaixar, cegos de tam lastimosa vista, & banhados em ardentes lagrimas. Via o com tanta crueza ferido, não lhe sendo samente licito, tocallo & vngillo: suas veyas correndo sangue, que não podia atar, nem enuoluer: & todos seus mē-
bros

bros deshumanamente extendidos, & descon-
 junctados, a que tam pouco lhe era concedido fa-
 zer, algum maternal beneficio, cura, ou humano
 remedio. Tambem o via cuberto de hũa vestidu-
 ra vermelha, a qual lhe ella não vestira: & pello cõ-
 trario, a que lhe dera, toda rasgada, desbaratada, &
 destruyda. Via ja inclinar se aquella sacratissima
 cabeça com o propinquo sentimento da morte.
 pella qual todos seus membros suspirauão & cha-
 mauão: sperando com sua vinda terem aliuio &
 refrigerio: pois ella daria fim aas grandes penas q̃
 padecião. De maneira que estaua o pijsimo co-
 ração da Virgem, a semelhança do de seu filho, ex-
 primido como vua em o lagar da sancta cruz: &
 tanto que bem podia com elle dizer: Triste estaa
 minha alma tee a morte. Vendoa pois tal ó dulcis-
 simo filho (que te então se sofrera, pera q̃ melhor
 se enxergasse com isso. & nos ficasse mais certa
 noticia & claro conhecimento de sua fortissima
 fee, & grande fidelidade. da inuenciuel patientia,
 & gloriosa paixão: & por cima de tudo de seu im-
 menso & estremado amor: porque não diminuif-
 so a gloria & louuor da maternal cruz & afflicção)
 não se pode mais sofrer, & fallandolhe com pijs-
 sima & consolatoria voz, lhe disse: Mulher ves
 ahy teu filho. Como se dissera, Bem sento & co-
 nheço, ó dulcissima, charissima, & muy fiel ma-
 dre, vossa dor, & tristeza: bem sey & vejo, quanto

por meu amor padeceis, & quantas angustias, cõ-
batem nossõ deuotissimo & maternal coração, vê
dome a mim vossõ amado filho, posto em tantas
penas: & a vos tam miserauelmente despojada de
tam extimado & querido penhor, em que tinhe-
is toda sperança & consolação vossa. mas como
vos consolarey, ô madre dulcissima, pois conuem
aca barse minha paixão? he per força necessario
que eu morra: porque se chegou & comprio o tẽ-
po de me tornar ao eterno Padre que me man-
dou. Deixouos a meu muy amado discipulo, que
vos fique por mim em lugar de filho: que cõ muy
to cuydado vos console, sirua, guarde, & acompa-
nhe: sendouos subjecto & obediente: como pia-
doso filho a sua mãy. Quanto se deue aqui consi-
derar, que trespassariaõ estas palauras do Senhor
Iesu, o pijsimo coração da muy triste & descon-
solada madre, ouuindo que de todo seria tam em
breue deseparada delle. Sendolhe dado & assi-
nado, em lugar do filho de Deos, hum filho de ho-
mem: por o criador a creatura: por o mestre o dis-
cipulo: & o seruo finalmente por o Senhor. Co-
mo se accenderia de nouo em ella, o grande amor
q̃ lhe tinha, abrasandoa & derretendoa toda, cõ si-
derando bẽ consigo, q̃ não bastauão suas mortaes
penas pa l'he fazer esquecer o sollicito cuydado, q̃
della tinha, & sentindo ja claramete, q̃ mais o af-
fligia a compaixão de suas dores, q̃ o sentimento
das

das proprias, que em si padecia. Tinha ja a morte, á porta, & não deixaua de ser sollicito, da maternal consolação, & deuida charidade. E posto, que ja estauão todos seus membros frios, & quasi intractauéis, tornauanse com este amor, a esquentar & reuiuer, mouendose a mais compaixão della, que de si. E como se sua dor & afflicção o atormêntara somente esquecido por essa causa, da sua propria, todo se cômoueo a consolalla. Finalmente que conuerteo como pode & conforme á como estaua, todos seus membros pera consolação da desconfolada Virgem, & constante madre. Inclinando primeiramente a cabeça, em final da vltima despedida: & quasi dizêdolhe a derradeira palavra della, mostrando tambem pedirhe hũa certa licença, peratã, magoada & saudosa partida. Poêdo amiguelmête em ella seus chorosos olhos, de que corrião muy ardentes lagrimas: abrindolhe os melifluos beijos, ja de negridos, & occupados, da cor & apparentia mortal: & dizendolhe, Mulher: não lhe chamando em special madre, mas geralmente mulher, por a copiosa multiplicação do fructu de seu sagrado ventre. Da maneyra q̄ disse Deos a Sara, mulher de Abraam: Não te chamaras daqui por diante, Saray, mas Sara, porque ja estas per mim ordenada pera mãy de infinita gente. Assim que bem se pode em este passo meditar, que lhe queria o Senhor em if

to dizer: Vedes aqui ô molher vosso filho, que seraa este meu discipulo Ioão, cujo nome significa graça. E deixouos ô dulcissima madre, em esta significação, concedido priuilegio, que o sejaes pera sempre da graça. de cujo leyte, nunca falleceraa em vossos virginaes peytos, bastante copia, pera criar & sustentar, aos que com deuotas orações & humildes rogos os mungirem. Pello que, ô fertil molher, ahy vos fica vosso filho, não choreys ja como se fósseys aruore seca, ou mãy sterile desemparrada, & sem filhos. Antes com muyta razão vos alegray, por serdes a mais abastada, & fructifera de quantas em a terra forão, nem serão em algum tempo: & sobre todas ellas ditosa, & bendiéta. Tereys per meyo destas dores & trabalhos, que agora padeceys, infinita multidão de filhos: ficando spiritual & piadosa mãy de todos os que per minha graça, receberem a fee, & crerem em mim. a todos estes recreareys, & defendereys, como a proprios filhos, em o regaço de vossa maternal graça: cujo leyte & suaue fauor lhes communicareys, desfeca stilsimos peytos vossos, & da mesma graça: ja que em tanta abastança a achastes, & alcançastes de Deos. Constrangidos pois os homees, de sua sede & necessidade, socorrer-seam a vos, pedindouos, que em isso vos mostreys com elles, piadosa madre. Assim que não vos fica hum

Soo, mas infinitos filhos, com que podeys esque-
 cer, (ou ao menos moderar) o extremo dessas do-
 res. Seja isto materia de vossa consolação, aliuio
 do trabalho, & relaxação da pena. Muyta razão
 temos logo ô Virgem gloriosa, de vos chamar
 (como no stem ensinados a sancta ygreja) Ma-
 dre de graça, & madre de misericordia: pedindo
 vos, que como tal nos esforceys, em toda virtude:
 nos preferueis do mal, & nos defendaes, dos crue-
 is inimigos de nossas almas. Disse despois disto o Se-
 nhor ao discipulo, Vês ahy tua mãy. & pode se-
 ter por muy certo, que o não disse a sanct Ioão so-
 mente, nem a hum soo, mas a todos os peccado-
 res ja conuertidos: aos quaes he muy necessaria
 em principio a graça. Sem cujo leyte & socorro
 morrem como os meninos pequenos, sem a sub-
 tentação do natural & humano: porque não po-
 de alguém, sem a da graça, aproueytar, nem ain-
 da perseuerar. O Senhora, verdadeyra mãy de gra-
 ça, & misericordia, a quem negastes algũa hora,
 o effeçto & ajuda destas duas tam excellentes dig-
 nidades? a quem tolhestes os ertilissimos peytos
 de vossa piedade? esconda & calle vossos lououres
 o que com verdade se queixar que não foy de
 vos ouuido, ou que foy desprezado, & excluido.
 mas como isto he improprio em vos, & o contra-
 rio muy claro em nos, louuamos todos vossa pu-
 rissima virgindade: marauilhamonos da profun-
 da

da humildade, & pregamos a justiça. Como podem a misericordia, he mais suaue & doce, aos miseraveis peccadores, a ella nos soccorremos, & muy estreytamente abraçamos: muytas mais vezes, nos lembramos della, & muy decontino a invocamos. Disto se segue quam boõ conselho seera, que nos cheguemos aqui todos os pobres, & necessitados da graça: estemos juncto da cruz cõ a beatissima Virgẽ, crucificandonos per cõpaixão, spiritualmente cõ ella. E não consentiraa sem duvida, o pijssimo Senhor, que nos apartemos dali desconfolados, & sem recebermos delle algũa particular merce: pois essa he a causa, porque se offerece todo, & a todas suas cousas, como vemos. E posto que este cercado de tam grauißimas penas não perderaa por isso a lembrança & cuidado de nos. nem (ainda que vá ja de caminho, pera o Padre) nos deixaraa orphãos: mas a elle mesmo nos encõmendaraa: mandandonos (segundo prometteo) outro cõsolador, & o seu Spiritu sancto. Tambem nos daraa a purissima Virgem por mãy, dizendo, Vedes aqui õ peccadores vossa madre. Cõsidere pois cada hũ, de quanta suauidade & consolação, he esta palaura, pera todos os fracos & enfermos: quanto se ganha em tam fiel, tam benigna, & misericordiosa mãy, que das muytas angustias que padeceo, assaz aprendeo a compadecer-se das alheyas. Cõprio aqui a Senhora em si tudo

o que lhe faltava conforme & accõmodado á paixão de Christo em tanta perfeição, que podeile despois ajudar da sua parte, & soccorrer bastante mente com a efficacia della, a todos os crentes, pelos merecimentos de tam estranhas magoas, & penas, & como o effecto desta maternal dignidade. E he muyto pera sentir, quam fraca speranza temos em Deos, & quam pequena confiança em tão infalliveys certezas, de nos não sayrem em vão. Tendo ao Padre das misericordias, por verdadeyro pay: que nos estaa sperando, com o seyo de sua benignidade aberto, pera nos fazer herdeyros, de aquelle soberano & celestial regno: junctamente com seu vnigenito filho, ao qual temos por tam fiel aduogado, que á custa de seus trabalhos & dores, nos torna a fazer participantes da graça do padre. Tambem temos em este valle de lagrimas, ao Spiritu sancto, cujo lume & consolações substẽtão nossos animos: pera que não desfalleção em o caminho, ou se não enfadem de o seguir. Em o qual temos alem de tudo, o veneravel & sanctissimo corpo de Christo, & seu pretioso sangue: pera spiritual mantimento, & viatico delle: em pihor da futura bemaenturança, que speramos. E pera que não desesperemos ou duuidemos della, ficãnos ainda mais, por medianeyra & intercessora de nossa paz a gloriosa Virgem, que nos reconcilia com Deos: & procura de continuo an

te elle, o remedio pera todas nossas necessidades. De cuja valia & soccorro se deue ter sem falta, muy certa & segura confiança, pois não pode auer cousa, que tal mãy não alcance de seu filho. Nem nos podia Christo, em este passo dizer palaura de mais consolação, que deixarnos a puríssima Virgem por madre: como se dissera, Ahy vos fica a piadosa mãy, cheia de graça, & misericordia, muy aparelhada pera vos receber, a todo tempo por filhos: & com ella vos criar, como a tais: recrear & sustentar.

¶ Como se obscureceo o sol em a payxão de Christo. Capit. 45.

FOY feyta vniuersalmente, muy grãde obscuridade, em toda a terra, des da hora de sexta, tee a de noa, que antre nos he agora o meyo dia, quando o sol estaa mais alto, & empinado. O qual escondeo em si, o lume & claridade natural, como vestindose de tristeza: & offerecendo em isso a seu Criador a possiuel compaixão & dor que delle tinha: por assi o ver cercado de tantas angustias, & tormentos. & como tambem se o Padre (Cuja natureza he impassiucl, & não pode receber tristeza, ou dor algũa, nem dar lugar aas lagrimas) mandasse a sua creatura, que cho-

rasse por elle a morte de seu amado filho, & lhe fi-
 zesse em ella as tristes, & justas exequias, & offi-
 cios funeraes, com tam euidente final de seu gran-
 de sentimento: ajunctandose por cōpanheyro á
 purissima Virgem, que soo choraua sua cruel
 paixão. Estando ao pee da Cruz, se queixa-
 ua ao eterno Padre, dizendo: Porventura ô pijs-
 simo Padre, sam eu soo a mãy, & a mim soo per-
 tence vosso vnigenito filho, que aqui estaa tam
 miseravelmente, affligido & crucificado? Não
 foy elle eternalmente de vos gerado? Como pois
 permittis, que eu soo chore tam lastimosa vista?
 como deixays a mim soo o sentimento de tam in-
 sofriuel dor? pois não he razão, que assi soo & em
 tanto desamparo a passe. Não affirmastes vos
 antes disto, em sua gloriosa transfiguração, que
 este era vosso amado filho, & muy accepto a vos?
 Com que inditios mostrays Senhor este amor, po-
 is o não vedes tractar aqui, como a tal, ou como a
 vosso amigo? não o tractão como a filho de Rey,
 ou ao menos como [pobrissimo seruo vosso: mas
 como graue malfeytor & merecedor de morte: co-
 mo assaz desamparado, & humilhado de vos. Por
 ventura, tambem vos o desamparastes, como fize-
 ram seus discipulos? Que culpa Senhor achas-
 tes, que teuesse contra vos cōmettido, pera o ten-
 tregardes assi, a tam crueys inimigos? ou porven-
 tura, por que soës omnipotentissimo, sem ter de

cousa algũa necessidade, não aueis compaixão
 & misericordia de quem estaa em tanto extremo
 affligido? porque soës puro spiritu, soës porven-
 tura por isso insensuel? ou porque moraes em o
 ceo, não vos moueis nem fazeis caso, do que passa
 em a terra? porq̃ estaes em essa eterna gloria, não
 vedes nem consideraes os desprezos & injurias, as
 afrontas & afflições, & percima de tudo a horren-
 da & cruel morte de vosso vnigenito & querido
 filho? Não olhaes ò justissimo juiz, a malitia dos
 judeus, de que maneira se accende, & embrauece
 contra elle? que permite como innocēte Cordey-
 ro ser despedaçado: ferido, crucificado, & morto:
 & derramarē como agua seu pretioso sangue. Lē-
 braiuos, ô Padre clementissimo da misericordia e
 cõpaixão, que o stado em q̃ o pos a crueza huma-
 na, requiere q̃ setenha delle: pois a tem por natural
 vossa bondade: & a vos soo, he proprio auer mise-
 ricordia, specialmente dos miseraueis, affligidos,
 & injuriados. accudindo junctamente com isso,
 ao necessario socorro de tam desconsolada & tris-
 te madre, que bem vedes posta em tantas angus-
 tias. Em as quaes soo com o vosso & meu vnico
 filho, soffro os amargosos combates & magoas
 de sua paixão. A cujos tristes, & piadosos
 queixumes se pode considerar & meditar, que re-
 ponderia o celestial Padre, desta, ou de seme-
 lhante maneyra. Nam vos queyxeys de mim

escolhida & amada filha, por vos desemparrar assi em este passo & momento: foy ordenado isso por minha increada & diuina bõdade, pera augmento de vossos merecimentos & gloria: & pera ser vossa dor & afflição, conforme aa paixão que meu filho auia de padecer te o fim: com perfeita resignação de si mesmo. Não vos pareça, que me não chegarão vossos rogos, gemidos, & lagrimas, pois claramente, & com effeito podeis conhecer, se me compadeço de meu filho, ou não. É ainda que de natureza não possa caber em mim, sentimento algum de dor, ou afflição, mandarey poer em obra por minhas creaturas, o que aa diuidade não conuem. Desperarey, & mouerey todo o mundo, a dor & tristeza de sua injusta morte: pera que todas as creaturas delle, celebrem junctamente comusco & chorem suas tristes & dolorosas exequias, cubertas de semelhante nojo. Estaa toda a redondeza da terra, com quanto se em ella comprehende, muy prompta pera me obedecer, & cõprir meu mandado: & posto que agora estes endurecidos & obstinados peccadores, se me atraueßam diante, nam menos subjectos estão a meu arbitrio, & vontade. pello que, esconde logo ô Sol, a delectosa claridade de teus resplandecentes rayos, enchendo todo o mundo de tristeza, com tam euidentes mostras della.

della. E afsi te ajunéta á companhia da bemauenturada virgem, madre purissima de meu filho, pera que com ella chores tambem o que padece: ajudandoa per algũ modo a passar o sentimento de sua morte. Tu terra tambem treme, como marauilhandote, da dura malitia, deshumana crueza, & enorme delicto, de tam maluados & ingratos homens, como em ti substentas. Significandolhes quãto espanto, injuria, & desprezo recebes, dos que elles cõtra mim cõmettem: mostrando outrosi, muy grande admiração de minha patientia, benignidade, & longo sofrimento, pera cousas dignas de tão horrendo e notauel castigo. Faze em ti, muy grande abalo & mouimento, conhecẽdote & declarandote com elle por indigna, de embeber & receber em ti, o pretioso sangue de meu charissimo filho. E vos frias pedras & durissimos seyxos, argui & reprehẽdey a fria dureza & obstinação dos Iudeus, & de todos os mais peccadores: a que nunca poderão abrandar tam crueis tormẽtos como lhe derão: nẽ chegam a preparar seus corações pera me conhecerem, & se fazerem capazes de minha graça. O crudelissima morte destruidora da vida, q̃ nem a meu vnico filho perdoaste, redundaraa sobre ti, toda tua malitia: porque serás por elle captiua & presa, em o laço & rede que lhe armauas. Serás destruida & morta, por quem sperauas que vẽcerias, & tractarias, como aos outros. Injustos &

per

peruerfos sam teus juizos: igualaste a meu filho
 cō os peccadores da terra: pello terreal vestido q̄
 trazia, de sua humanidade, com semelhãça de pec-
 cador: sendo elle absolutamente sem peccado. Cō
 tra ti se tornaraa sua innocēte morte: destruir seão
 com ella tuas forças & poderes: & seras derribada
 de teu vniuersal senhorio, por vsares delle illicita-
 mente, & contra direyto. Os peccadores samente
 eram de tua jurdição, & não os innocentes: os pec-
 cados soos deueras castigar, & não opprimir o jus-
 to & boõ, que como a mao derribaste. E posto q̄
 teuesses em isto zelo de justiça, nam foy porem se-
 gundo justa prudentia & razão. Liurarã esta vin-
 gança que com tanta injuria exercitaste em meu
 filho, a todo genero de homeẽs das penas mereci-
 das. E pera que melhor conheças teu vencimento,
 & ferte ja tirãdo pella mesma vida, o primeiro po-
 der, & tornado em nada todo seu senhorio: entre-
 ga logo & torna alcançar aqui, os mortos, que ja
 muitas idades antes tinhas vencidos & derriba-
 dos: pois meu charissimo filho, os ganhou, como
 forte vencedor: com as armas & potentia de sua
 cruz, com que lhes restituiu a liberdade. Mas
 quanta mais dor, sentiria de nouo, a gloriosa vir-
 gem, & madre, vendo os elementos, & insensiu-
 ueis creaturas, mostrar tantos & tam claros fina-
 es, da tristeza & compayxão que de seu filho ti-
 nham. Quantas lagrimas correriam de refres-

co, de seus chorosos & muy magoados olhos, como largas & doces ribeyras, lançadas & recreadas com esta superior consolaçam, de verem que tinha tantos companheyros, de suas grandes magoas & tristeza. Ainda que particulairement se pode tambem dizer, que se obscureceo o sol, escondendo seu lume & claridade, vêdo que Christo verdadeyro sol de justiça, estava por todo o mundo obscurecido & morto. Com cuja paixão & morte se obscureceo, & desfalleceo notavelmente, o lume da fee: saluo em a excellente & gloriosa virgem nossa Senhora, & em o dito so ladram & fiel confessor. Tambem se obscureceo, nam podendo ver as grauíssimas penas, desprezos, vituperios, & injurias, que o criador padecia de suas creaturas, & de tam ferozes & cruéis homees.

¶ Da quarta palavra que o Senhor disse em a Cruz.

Capitu. 46.

PAssadas assi estas cousas, & sendo ja quasi hora de noa, clamou o Señor Iesu cõ grãde voz ao padre, dizêdo: Deos meu, Deos meu, porq̃ me deseparastes? E disse isto em alta voz, pera q̃ de todos podesse facilmente ser ouuido: & pera junctamente, com tam marauilhosa palavra
lan

lançar fora de nossas almas, o somno: e as fazer maravilhar & espantar, da immensa bõdade, q̄ Deos com nosco v̄sara. Dezia pois o Senhor, Deos meu Deos meu, porq̄ me desempaastes? Como se differa: Por hũs vilissimos peccadores, por hũs tão maos & ingratos seruos, maluados e desobediẽtes malfeytores, deyxastes assi vosso muy amado & obedientissimo filho? Pera fazerdes a hũs vasos d̄ ira & imigos vossos, filhos de graça & adopçam, matastes ou permittistes matar, a vosso proprio & natural filho: & como peccador o entregastes â morte? O Deos meu porque me desempastes? Pois deuendouos dar os homẽs infinitas graças, a maruos & louuaruos com eterna firmeza, & em firme eternidade, por me offercerdes a mim (vosso charissimo filho) â morte, por sua redempçam & faude, dahi mesmo tomão occasiãõ & materia, de vos offercer em lugar de lououres blasphemias, de graças vituperios, & de agradecimẽto injurias & offensas: dizendo por mim, Ia que se chamaua filho de Deos, & speraua em elle, agora se quiser o pode liurar. Porque quifestes despẽder Deos meu tam pretioso thesouro, por tam baixas & desleaes satisfações? Podese tambem de outra maneira entender esta palaura, meditando que a disse Chritto contra os que afirmãõ & tem pera si, que nam foy sua paixãõ tam aspera & graue, nem subjecta a tam crueis tormentos, por o grande aliuio & socor

corro, que em elles tinha de sua diuindade. Saibã
porem os que isto dizem, ou sentem, que sem du-
uida lhe renouão suas penas & paixão: & com isso
o crucificação de nouo. E pera nos mostrar muy
claro o erro desta falsa opinião, clamou, com gran-
de voz (segundo ja fica dicto) dizêdo, Deos meu,
Deos meu, porque me deseparastes? Como se es-
tas mesmas palavras dissesse a sua diuina natureza
com a qual era hũa soo pessoa: (pois a diuindade
do padre & filho, toda he junctamente hũa) quasi
espantandose elle mesmo consigo, de seu diuino a-
mor, pello qual se abaixara tanto, & se humilhara
& abatera, vencido & forçado soo por elle: o que
a todos socorre & fauorece, de tal maneira se de-
semparara a si mesmo, & se offerecera todo a tam
graues penas & tormentos. Não serã com tudo, me-
nos razoauel e digno, outro sentido, que ainda po-
demos dar a esta pãlaura, considerando que a di-
ria Christo da immensa & vehementissima dor q̃
padecia: como se seu spiritu & homem interior, re-
cebendo em si a rigurosa sentença de Deos por to-
dos os peccadores: & alem disso contemplando
claramente, sentindo & ponderando em si mes-
mo, o infriuel peso de sua payxam: fallasse, com
esta triste voz ao Padre, queixandose lhe piadosa-
mente de se ver assi per todas as partes cercado, de
tam horriueis tormentos, & espantosas penas: co-
mo se a paternal bondade, assi estuera indignada
&

& mouida a ira, pellos peccados dos homẽs, q̃ cõ o feruor, & desejo da justiça, de todo se esquecesse da inseparauel vnidade, que a passiuel natureza (q̃ em nossa humanidade recebera) tinha cõmua, cõ a impassiuel & diuina. & offerecẽdo a toda cõ este feruẽte zelo da justiça, á crueza e malitia dos peruersos Iudeus: lha entregou pa'a desbaratarẽ & quasi tornarẽ em nada. E por isso lhe dizia, Deos meu, Deos meu, porque me deseparastes? Tem alem disto, ainda esta palavra, outro interior e spiritual sentido, que quasi se queixaua Christo, ser do padre eterno deseparado, quanto á parte sensitua, ou humana sensualidade. Porque posto que o pijssimo Deos, de tal maneira modera, & abranda, as cruces & afflições, de quantos em este mundo pellejam, & padecem por seu diuino amor, & honrra: & softem com patientia as aduersidades delle, que lhas faz quasi insensiuéis, com esta sensiuel graça: deixou porem, ao amantissimo filho seu, fora desta generalidade: priuandoo de todo aliuio, consolaçam, & lume. De modo que tanto sem falta padeceo, em a humana natureza, quanto a diuina sapientia, ordenara, e determinara, pera inteyra satisfaçam da justiça: & quanto segundo ella bastaua geralmẽte, pera todos os peccados do mundo. E tanto mais excellente & perfectã, foy a reparação de nossa saude, quanto em mais verdadeira resignaçam & deseparo, foy effectua

da

da & consumada per Christo: pois quanto mais graueamente padece a virtude, sem aliuio ou socorro algum, tanto mais excellente he a obra, & merecimento, que della & de seu sofrimento procede. Mas a paixão de nosso pijsimo redemptor foy tam excessiua & deseparada de todo lume interior, que nenhũa outra de qualquer sancto, se pode comparar, a hũa soo parte della. E era a principal razão disto, porque entendia manifesta & claramente, quantas injurias e offensas, se auião de fazer, a sua diuidade, por os peccados do genero humano. E quanto este seu conhecimento, era mais alto, claro, & subtil, que o que disto poderiã ter, todas as celestiaes, & terreaes creaturas: tanto agra uaua e acrecentaua mais, as tristezas, & angustias de sua paixão. E o q̄ mais he, que cõ hũa spiritual, & razoauel intelligencia, se pode aqui piadosamẽte contemplar, que quantas afflições & penas, padeceram todos os sanctos (que sam membros misticos de Christo) todas em elle se ajunçatão, em muita mais abastança, & sentimento, como em a cabeça principal, origem & principio de toda a dor. Porque quantos sanctos em algum tempo forão, não padecerão mais do que lhes procedia do mesmo Christo (vnido a elles, como cabeça, aos corpõraes membros) o qual lhes comunicaua suas penas & afflições, tendo ja padecido (per via de aq̄lle claro & infalliuel conhecimẽto) muito mais

em elles, do que elles mesmos padeceram: ajuntan-
do pello ardente amor que tinha a seus membros,
& recolhendo em si, com admiravel & piadosa cõ
paixão, as dores & tormentos de todos os justos:
& sentindoas interiormente, muyto mais que ne
nhum delles. E per esta mesma razão, sentio ain-
da mais, a grauissima dor, e mortal angustia, da bẽ
aumentada virgem & madre sua dulcissima, do q̃
ella mesma a sentia: posto que passasse tanto ex-
cesso de tormentos. E bem claro se proua tudo isto,
pois vemos hum pay natural, que tão estranha-
mente ama a seu filho, que por paternal compay-
xão & amor, recebe em si, quaesquer dores, que el
le padece, não as sentindo menos, que se elle mes-
mo as padecesse. Quanto mayor seria logo a cruz,
& compaixão de Christo, & o sentimento das af-
flições de seus filhos, & membros? Specialmente
vendo, que de puro amor padecião, & auiam de
padecer, por sua honrra & nome. Assaz claro &
euidente manifestou e affirmou a todos elles, quã-
to o atormentem suas dores, & quanto se compa-
deça interiormente de suas penas, tomando sobre
si, toda sua diuida, & obrigaçam: & pagandoa per
inteiro, pera que elles ficassem liures. O mesmo cõ
firmão tambem (e isto soo bastaua) as palauras cõ
que fallou a sanct Paulo, em o caminho d̃ Damaf-
co, dizẽdolhe, Saulo, Saulo porque me persegues?
porque não menos lhe era graue & penosa, a per-
secu

fecuçam, que elle mouia & leuantaua, contra seus discipulos & mēbros, q̄ se elle mesmo a padecera. Conforme ao qual lhes diz em outra parte: Quem vos toca saiba q̄ toca a menina do meu olho. Pelo q̄ estâ muy claro, que não podē padecer cousa algũa, os mēbros de tal cabeça, de q̄ se ella não doa, e compadeça: pois sua natureza he summa bõdade, & lhe he muy proprio perdoar, & auer misericordia. Tē o segūdo lugar em esta materia a beatissima virgem Maria, porque despois de Christo, ella foy a mais descōsolada de todos, & a q̄ mais padecio: fazendoa o mesmo senhor, mais participāte d̄ seu desemparo e agonia, q̄ outrem ninguē: pera q̄, quanto fosse possiuel, se conformasse a cruz & afflicção da mãy, cõ a do filho. E junctamēte sentisse tanta dor & tristeza, por tal morte, & de tã querido filho, quanto era agradauel & accepto a Deos, & a tal mãy, cõueniente. De maneira que primeiro tinha Esaias muy bem dicto della: como desemparada, & triste molher, te chamou o senhor e spiritu. E diz Helias tambem (fallando do desemparo do senhor, em sua pessoa) Moueome o zelo do señor Deos dos exercitus, porq̄ deixarão os filhos de Urrael, o cõcerto e obrigação do mesmo señor, destruirão seus altares, & matarão seus prophetas: & ficando eu soo, agora me buscão pera me fazerem o mesmo. Podese ainda dar outro entendimento a esta palaura de Christo, como se a disses-

Capitu. 46.

se, conhecendo & contemplando, a pureza de sua innocencia, & a perfeiçam da justiça: marauilhan dose da rigurosa sentença do padre eterno. & com a vehementia deste espanto, rompelle em aquella dolorosa voz & palauras: Deos meu (a quem soo he natural a bondade: & tam proprio, socorrer misericordiosamente, ao atribulado & sem culpa:) Porque, ou porque causa, permittistes paf sar eu tam cruel morte, offerecendome todo a meus inimigos, mettendome em suas mãos, & entregandome a sua crudelissima vontade, & dispo siçam? que nunca hum soo passo ou momento, me desuiey do direito caminho da justiça: antes por comprir vossa diuina vontade, obrey perfec tissimamente todas as virtudes. Como se mais dissesse: Não acho padre em mim causa, nem sen to culpa algũa, pella qual, (nem hum soo breue momêto) me deuesseis desemparrar: pois vos hõr rey sempre & obedeci, com dignas obras & fer uiço de justiça. Se porem vos quereis per mim cla rificar; declarar & manifestar aos homês, por este meu seuro & riguroso desemparrar, vossa paternal bondade, diuina misericordia & immenso amor, pera com elles: cumprase vossa vontade: em cu jas mãos me encomendo & offereço todo. Final mente se poderá dar ainda outro sentido a esta palaura: como se a dissesse Christo, por as duas na turezas & partes de sua humanidade, rational, &

sensual, & por isso disse duas vezes, Deos meu,
 Deos meu. Quasi que cada hũa dellas apresentaf-
 se seus queyxumes ao padre, dizendo primeyro,
 a rational & interior (assi por as estranhas angus-
 tias em que estaua. Como pella natural afflicçam
 & amor, que á sensitua companheira tinha: & mo-
 uida a compaixã, do que lhe via padecer) Porque
 Deos meu, me deixastes, em tam excessiua dor, e
 infosriuel angustia, deseparado, de todo aliuio,
 & socorro? É logo a sensitua com a estranha &
 ineffabel agonia de suas penas dislesse tambem,
 Porque me deyxastes Deos meu em tam desi-
 guaes penas & tormentos? Porque causa lançastes
 (quasi com furia) de vos, o purissimo orgão & inf-
 trumento de minha humanidade, que tão alegre,
 delectosa, & marauilhosamente obrastes: & que
 em todas as cousas vos foy sempre tam obedien-
 te? É dezia isto, com tantas mostras de sentimen-
 to, & angustia, porque ninguem acabou de conhe-
 cer a grandeza de sua cruz, e afflicçam, interior e
 exterior, senam elle mesmo que as passaua. É por
 isso, não se podia compadecer alguẽ bastantemen-
 te delle. Pello que, alẽ de ser em si mesmo grauissi-
 mamente atormentado, foy constrangido tambẽ
 a sentir e soffrer, as dores e angustias d' todos os q̃ se
 cõpadeçiã, e cõpadecessen das suas. E se ha muĩ-
 tos q̃ sofrẽ leuemẽte quaesquer asperezas, e aduer-
 sidades, não per graça, mas per natureza, he porq̃

fam deshumanos, duros, e insensiveis: & estes pei-
 tos assi endurecidos, não somete se nam cõpadece
 das afflições, dores, & trabalhos alheios, mas nã ain-
 da sentem os proprios. Como porẽ Christo exce-
 dia sem cõparação a todos, em piedade & miseri-
 cordia: & eia, per natural inclinação e cõpreifam,
 manso & nobiliíssimo, compadeceose muito de si
 mesmo: sentindo estranhamente todos os excessos
 de sua paixão. Porq̃ ninguẽ pode medir & conhe-
 cer o graue peso & aspereza de suas penas & tor-
 mentos, tam perfecta & claramente como elle.
 Por isso estã claro que esta dor & fadiga de sua pai-
 xam & compaixão (dobraõse per ambas as vias
 das duas partes de sua humanidade, rational & sen-
 sitiva, que ficam tocadas) como duas brauas ondas
 do mar, aluorocadas & mouidas, com a rija tem-
 pestade de seu sentimento, leuantandose, & pelle-
 jando junctamente hũa com a outra, de tal manei-
 ra o atormentarão, lastimarão & quebrantaram,
 que sem duuida vence, o que elle em tal extremo
 sentia, todo humano entendimento. E assi decla-
 rou bastantemente isto em o principio de sua pai-
 xão, quando a natureza sensitiva, & a rational,
 (como dous furiosos rios) com muy grande im-
 petu & força, se encontrauam: & em tanta ma-
 neira o affligiam, que a vehementia de tal angus-
 tia, o fez suar sangue & agua. E como a mesma
 sensitiva natureza com grande & viua compai-
 xão

xão, clamaua então, Padre meu, se he possível, passe de mim este calix: assi diz tambem agora, Deos meu porque me desempaastes. E do mesmo modo que então dezia a rational, se não pode eter no padre, passar este calix, sem que o eu beba, faça se vossa vontade: assi clama tambem agora. Padre em vossas mãos encomendo o meu spiritu. E nam acrescentou pouco às dores & tormentos de Christo ter o spiritu viuo & perfeito, em todos seus membros, sem toruçam, ou diminuiçam algũa, té o vltimo & final passo. O que consta claramente, pois lemos que clamando com muy alta voz, deu o spiritu (como se tocará em seu lugar) padecendo sempre em todos elles, té o extremo ponto da vida.

¶ Da quinta palavra que disse o Senhor em a Cruz, manifestando sua sede.

Capitul. 47.

TInha passado o pijsimo Senhor Iesu, tâ graues penas, & asperas angustias, & por ter deramado tanta copia de sangue, de tal maneira desfalleceo com isso, & se lhe secou toda a virtude natural, que disse, Tenho sede. A qual palavra (posto que ram breue) he cheia de nam pequenos & marauilhosos misterios. Primeyramente

se pôde muyto bem tomar, & entender â letra, pô
 is a longa & natural experientia nos ensina, que
 todos os que estão em o final termo da vida, tem
 pella mayor parte sede: folgam & desejam de be-
 ber. E muy claro está, que muyto mayor secura
 & sede, sentiria em si a fonte viua: que a este tem-
 po estaua tam gastada & secca, com o feruor do
 ardentissimo amor, que dezia de si, (ou dezia em
 sua pessoa, o Propheta) Assim como agua fuy der-
 ramado. E em outra parte: Secouse em mim co-
 mo ladrilho, toda natural & humana virtude. E
 nam tão somente derramou todo seu sangue, por
 as feridas: & stitou todo o mais humor corporal,
 por as ardentes lagrimas de seus olhos: mas ainda
 por nossa causa, abrasou, & gastou de todo, com o
 fogo & chama do amor, que com tanta força em
 elle ardia, as interiores medullas de seus ossos, &
 todo o sangue de seu pijssimo & amoroso cora-
 çam. Pello que com muita razão manifestaua sua
 sede. Podese tambem entender spiritualmente, co-
 mo se em geral, disse Christo a todos, Sitio. Te-
 nho muy grande sede & desejo, de vossa saude. &
 ao proposito deste entendimento, diz o bemaue-
 zurado Sanct Bernardo, Falla Christo em sede, &
 não em dor: que he o de que tendes sede, ô boõ Ie-
 su, pera que vos possamos segundo nossa possibi-
 lidade socorrer? Tenho de vossa fee & descanso,
 muy grande sede: & muyto mais sinto a perda
 de

de vossas almas, que os tormentos de meu corpo. Por isso, (ja que vos não compadeceis de mim) ao menos de vos auey misericordia. E outra vez diz: O bom Iesu, quam patientemente sofreis essa cruel coroa de spinhas, não vos queyxaes dos tormentos dessa cruz, nem das deshumanas chagas de vosso sacratissimo corpo. A sede mostraes que semente vos faz clamar, dizêdo, Tenho sede. De que tendes sede, ô dulcissimo Iesu? Quam certo he, que a tendes da redempçam do homem semente: & do prazer que vos darâ a humana faude. Foy sem duuida esta sede de Christo, (entendida per esta via) muyto mais penosa & vehemente: & muito peor de sofrer, que a natural. Teue alem disso, outra sede, que era hum ardentissimo desejo, de padecer muyto mais por nos: & de nos mostrar, mais euidente & claro, seu immenso amor. Como se em aquella palavra disse ao homem: Olha como por causa de teu remedio & faude, estou de todo consumido & gastado. Considera, quam espantosos tormentos, & dores, tenho por ti padecido. A deshumana crueza destes imigos meus, me tem posto em o estado que ves: beberão & derramarão todo meu sangue, os peccadores da terra: & ainda com tudo isso ey sede. Não se acaba de satisfazer o ardor de meu coração: nam estaa de todo cumprido meu desejo: nem se acaba de apagar (ou no

menos diminuir) a chama do amor, que me aqui
 trouue. Por o qual, se me fora possiuel, & a meu
 eterno padre accepto & agradauel, crucificarem
 me de nouo, infinitas vezes, por a faude & conuer
 sam d̄ todos vos outros: ou tambem permanecer a
 qui, em estas miserias & dores que vedes, t̄ o vl
 timo & final dia do juizo, de muy boa vontade o
 fezera: por samente vos mostrar mais claro, o im
 menso amor de meu coraçam: por abrandar vossos
 durissimos peytos, & podellos assi mouer, a me
 responderem a este excessiuo amor, com outro
 semelhante: & inflamallos & accendellos em el
 le. Aqui estou pendurado em esta cruz, tam af
 fligido com o sentimento & ardor, desta sede,
 sperarey pois as deuotas almas, que se ajunctam a
 tirar agua, do profundo poço de minha paixão:
 & vindo ellas, a moça, (ou alma) a que eu dif
 fer, Dame hũa pouca de agua pera beber, do can
 taro de tua conscientia: agua de deuaçam & com
 paixão de lagrimas & amor: & que (inclinan
 doo a mim) me responder, Bebe Senhor meu, que
 nam soo te darey ati agua, mas aos camellos, (.f. a
 teus seruos, que cada dia te trazem e recebẽ em si:
 & de dia & de noute estão por ti subjectos & ata
 dos ao jũgo da obediencia, ou de suas obrigações,
 & ao de tua vontade & seruiço) tirarey & darey
 tambem agua da fraternal charidade: Esta he a
 moça que Deos tem ordenada & preparada, pera

o filho de meu Senhor: pera que se despose como o verbo diuino & eterno, vnido a minha humanidade. esta como leal sposa seraa digna de entrar junctamente com seu sposo, aa secreta camara do celestial & bemaumenturado repouso: Conuidada & chamada pera isso d'elle mesmo, que lhe estaa dizendo: Vem bendicta sposa minha, possue o regno de meu padre que justamente te he deuido: pois que auendo eu sede, me deste de beber. Pera dar o terceiro entendimento a esta palaura, a podemos accommodar ao padre eterno, como se Christo lhe disse: Manifestey aos homees omnipotente padre meu, vosso nome soberano acabei a obra q me encarregastes que fizesse: em cujo effeito & execucao, gastey de todo este instrumento de meu corpo, & humanidade: que (como vedes) todo estaa consumido, & quebrado. mas sem embargo disso, muyto mais delejo ainda de fazer & padecer por vossa honrra. por isso estou aqui crucificado & pendurado em esta cruz, & extendido em ella, com sobegidao de amor: desejando ser eterno sacrificio: a vos em suauiſſimo cheyro & perpetuo louuor, & ao homem pera sua reconciliacao com uosco, & sempiterna saude. E como tambem se dissera este fortissimo Sansam, Vos Señor destes esta saude, & posestes tam insigne victoria, em as mãos de vosso seruo, & agora morrerey de sede: quasi que disse, executey amantissimo padre

dre, vossa muy agradauel vontade: & conforme a
 ella dey o deuido & necessario effecto á faude hu
 mana: & ainda agora tenho sede. E porque sam in
 finitos os peccados, com que ja estais & sereis of
 fendido, quero q̄ tambẽ o sejão a charidade, & me
 reclmentos de minha paixão: cõ que auéis de ser
 satisfeyto & applacado, assi como eu me offereço
 agora a mim mesmo, por a faude de todos os ho
 meês, em hostia pacifica, & viuo sacrificio, assi
 vos possam elles por mim aplacar, offerecendome
 ante vossa diuina presença, em sacrificio de paz,
 pera vossa eterna gloria & louuor: pera memoria
 de minha paixão, & suprimto de todos seus def
 fectus. Quam apraziuel & accepto cuidamos que
seria, ao eterno Padre este amoroso desejo? & que
 outra cousa foi pera elle, esta sede de seu amantis
 simo filho, se não hũa delectosa recreação, & muy
 suaue gosto: muy medicinal & bemauenturada re
 paração dos homeês? Que outra cousa nos falla &
mostra esta ardentissima sede, saluo o mui grande
incendio do immenso & excessiuo amor de Chris
to, cõ que fez todas suas obras? Este he certo o dig
 nissimo sacrificio de nossa redempção: esta he a
 hostia pacifica, que tee o final dia se offerecerá de
 todos os boõs & justos, por a graça do Spiritu Sãc
 to ao altissimo Padre, em memoria do filho: eter
 na gloria & louuor de toda a sanctissima Trinda
 de: & pera effecto & fructu da faude humana. Es

te he claramente o riquissimo thesourô de nossa reconciliação, que nunca faltaraa em a terra: pel lo muyto que excede a toda a diuida do mundo. Este he o immenso amor, mais alto que os ceos: o qual restaurou a cayda dos Anjos. mais profundo que o inferno, donde liurou as almas, que com tam longos desejos sperauão sua vinda. mais comprido & largo, que toda a terra, porque he infinito & incomprehensuel a todo entendimento criado. De tanto ardor & vehementia he esta sede do Senhor, que nam disse hũa so vez, tenho sede, mas ainda agora diz continuamente sem cessar, a cada hũa de nossas almas, Mulher dame de beber. Em tanta maneyra o aperta, que nam samente aos filhos de Israel, mas aos Samaritanos pede de beber, & a cada hum delles se queixa della. De que aueys sede ô boõ Iesu? Este he (diz elle) meu comer & beber que fação todos os homeês, a vontade de meu Padre, a qual he vossa sanctificação & saude, que sanctifiqueys vossas almas, andando em meus preceptos & mandamentos, fazendo obras de verdadeyra penitencia, & adornandoys de todas as virtudes. de maneyra que como escolhida sposa, deuidamente ornada, sejaes dignos de vir aa minha ceya em o regno de meu eterno Padre, & repouzar comigo em o secreto & suaue

encerramento, de seu paternal coração. O cō quãto desejo pretende Christo, levar aqui todos os fieis? porque como elle mesmo diz, onde eu estou ahi estará o meu fiel seruo. E em outra parte: quero padre, que assi como vos & eu, somos hũa mesma cousa, elles o seião tambem. Quam incomprehensiuel & ardente sede era esta, do senhor Iesu e quanto por sua causa trabalhou, todos os trinta & tres annos que passou, em nossa humanidade? por ella gastou & consumio todo o sangue: toda a interior & natural vittude de seu coração. E assi o diz o pijsimo Senhor ao Padre; o zelo de vossa casa me consumio, porque antes se permittira mil vezes crucificar, que deixar por defecto seu, peccer hũa soo alma. Com quanta dor & tormẽto o affligio, & lastimou interiormente esta sede, por ver que tendo feyto ja tudo o que lhe era possiuel & muyto mais do necessario: ainda com tudo isso tinha conuertido & ganhado muito poucas almas, a respeito das perdidas? Em extremo sentia, ver que estaua todo seu corpo despedaçado, todo o sangue derramado: sem ficar ja cousa por fazer: (& tanto que o obrigaua a confessar, & dizer, acabada he ja esta obra, de que me encarreguey) & q̃ a custa de tantos trabalhos, & grauissimas dores, não fizera maior fructu ao padre, nem lhe adquirira o deuido ganho. muyto mais o lastimou, em verdade isto, que todas as outras penas & afflições

Es que padeceo: vendo que em tão trauada, & trabalhosa pelleja, não alcançara mais insigne vitória. E posto que se tornaua della ao padre, vencedor, era porem cō tam pouco despojo & pobre presa. Pello que todos os q̄ o não recreão, comprindo sua diuina vontade, poendo em obra cō muyta diligencia, tudo o q̄ lhe he accepto & agradauel, e q̄ redunda em sua hōrra & louuor: resistindo vaionil & esforçadamēte, a todas aquellas cousas, que lhe a razão dicta, que lhe descontētão, Tempo vi raa, q̄ ouirão com os condēnados, Ouue sede, & não me destes de beber, yuos maldiētos ao fogo eterno. O quarto & interior sentido desta palavra he, Considerarmos, que a disse Christo a todos os homeēs, com a força de seu ardentissimo & intrinseco amor, declarandonos & manifestandonos em ella seu feruente ardor, & abtindonos o proprio coração, em que suauemente repousemos como em delectoso & doce leyto: pera o que nos estaa junctamente chamando, & conuidando com esta mesma palavra, dizendo, Tenho de vos muy grande sede. E como o liquor que bebemos, entra (se he gostoso) com hũa sensiucl delectação pella garganta, decendo suauemente, tee as entranhas; onde se conuerte em nossa corporal substantia, & natureza: Assi deseja Christo em estremo, com a ardentissima sede de seu amor, receber (quasi bebendo) em si todos os homeēs, doce

mente os engolir, recolher & encorporar em si mesmo. & leuallos ao secreto repouso de seu amantissimo coração com spirituaes & suaves deleites, pello que diz, tanto que eu for leuantado da terra, todas as cousas trarey a mim mesmo. s. a quantos consentirem ser trazidos de mim, mettendosse pera isso em minhas mãos como idoneos instrumentos, & deixandome obrar em elles, conforme a minha vontade. Os que porem resistẽ a este chamamento ou força de Christo, & não sofrem serẽ derretidos & coados, em a ardente chama de seu amor, de maneira, que per esta via possam ser bebidos delle, & absoruidos em suas amorosas entranhas, não aliuião sua grande sede, antes em as obras de sua propria vontade lhe offerecem muy amargoso & auorreciuel xarope, o qual como elle gostar, tornaraa logo alañar. Tambem se pode tomar esta palavra de outra maneyra, dandolhe o quinto entendimento, como se a disesse o Senhor a sua muy querida madre, (que tam affligida & lastimada estaua, aly juncto da cruz) dizendolhe: O minha dulcissima madre, vede a quanta necessidade veyo, o filho de Deos & vosso: Crie y o mar, as fontes, & tudo o mais, que em si tem humidade, as nuuees per meu mandado, communicão aa terra, a chuyua: eu dou de beber aos Anjos, celestiaes deleçtações: & aos sanctos, os suaves gostos da eterna bemauentu-

rança: aos meus seruos & amigos, que ainda viuem em a terra, os da interior, & spiritual consolação: aos meus Discipulos, o liquor da diuina sabedoria: & finalmente o da vida & redempção, a todos os peccadores: & nam ha com tudo isso alguem, que em esta infriuel sede minha, me acuda recreandome ao menos a lingua. Quanto pois magoaria & penetraria esta dolorosa palavra, o deuotissimo & lastimado coração da purissima Virgem: vendo a seu vnigenito filho, (que com tantos gostos & maternas mimos, criara a seus virginaes peytos) posto em tão extrema necessidade, que se queixaua de sua sede não lha podendo ella remedear. Porventura que lhe responderia (ou podera responder) dizendo: ô dulcissimo filho, de quam mortal tristeza, & infriueis angustias, estou cercada, por vos não poder valer. de maneira metê acõpaixão que de vos tenho, encrauada cõ uosco em essa cruz, q̄ ja me não posso mouer. Desemparrada estou de todas as corporaes forças, v̄d uos (q̄ creis o vnico refugio de meu coração) assi tractar ante meus olhos: a tormẽtar tam injustamẽte: ser cõ tam vijs torpezas desprezado: & cõ tanta deshumanidade, & crueza morto. E não me he cõcedido, q̄ morra & acabe cõ uosco, nẽ q̄ vos possa ministrar algũ aliuio, & socorro. Isto he o q̄ me d̄ nouo agora mais lastima isto he o q̄ interiormente me derrete e magoas, & cõ-

fume em dores: destruindome tee as intimas potentias de minha alma. Bem me vedes ô amantissimo filho toda absoruida & derretida em o ardentissimo amor vosso: exprimida como vua, com o grauissimo peso & sentimento de vossa paixão. Bem facilmente podeis atraherme toda a vos: bebeime pois & absorueime, transformandome em vos mesmo: pera que vos possa dar algum refrigerio & recreação, em essa grauissima sede vossa. Alê de todos estes entendimentos, podemos ainda dar o sexto a esta palavra, considerando que a pronútiou Christo, por dar muy grande consolação & refrigerio, a pijsima Virgẽ sua madre, & a todos os justos, do trabalho que por elle sofrem, assi obrãdo como padecendo. porque ainda que seja muy pequeno qualquer trabalho, & afflicção, he porem tam accepto. & agradauel ao Senhor, como húa muy suaue & doce bebida: se por elle puramête se padece. pello que assi como estaua pendurado & encrauado em a cruz, com grande contentamêto & delectação, gostou & bebeo, toda a compaixão, tristeza, e deuação, gemidos & lagrimas, q̃ se exercitauão, & auião de exercitar em a meditação de sua paixão & morte. absoruendo & recebêdo em si, & marauilhosamente vnindo a seu corpo, todas as persecuções, angustias, & afflicções, que por sua hõrra se padecerem: & assi todo o rigor da penitẽtia, iejũs, orações, & vigalias: todas as mortificações

ês da propria natureza: todas as obras da obediencia & charidade, com todos os mais actus virtuosos, q̄ tee o dia do final juizo, por o mesmo fim de seu louuor & hõrra se fizerẽ. & assi ajũctou tudo, a suas perfectissimas obras: cõ seu feruẽtissimo sangue, o purificou: abrasou o em o fogo de seu diuino amor: acabando cõ lhe dar a perfeiçãõ de seus merecimentos: sanctissimos & virtuosos exercitios. suprimdo cõ isso, tudo o q̄ da nossa parte, era imperfecto & defectuoso. offerecendo assi por nos sem macula algũa, em a presença de seu eterno Padre, & fazendo lhe de tudo, tam accepto & agradauel sacrificio, que redundasse em nosso remedio & merecimento.

¶ Comoderão outra vez a beber em a cruz ao Senhor, fel & vinagre.

Capitul. 48.

DIzendo o Senhor Iesu esta palaura, per que manifestaua sua sede, tomou hũ dos crueis judeus, que ali estauão hũa spõja, molhada em fel & vinagre, & posta em hũa cõprida cana a thegou a sua sacratissima boca: da qual o Senhor quis gostar, por cumprir a prophetia de David, & ser assi atormentado em todos seus mēbros & tendidos. pera q̄ se satisfezesse melhor, per este aspero

Da &

Capitulo. 48.

& infosriuel gosto, o peccado de Adam, cõmetti-
do per excessiuo deleyte delle . em o q̄ temos não
pouca materia de considerar, a insatiauel inueja
odio, & dureza dos judeus: cuja cruel & sangui-
nha sede, não estaua ainda satisfeita, de quantos
tormentos, & graues penas, tinhão dado ao seõor:
& de quanto sangue lhe tinhão derramado. antes
vendoo ja em o mesmo artigo da morte, não lhe
doia atormentallo de nouo. Ordenado estaua por
o Sabio Rey Salamão, que os condemnados á mor-
te fossem consolados & recreados, com hũ doce &
aromatico liquor, pera que de algũa maneira se ef-
quecessem de suas penas: ou (ao menos) as passasse
melhor & mais leuemente. mas os maluados algo-
zes beberão o vinho, que pera este effecto lhes de-
rão, dando em seu lugar a Christo, a mais desgosto-
sa & cruel confeição, que poderão inuentar. porq̄
como na verdade elles mesmos erão vassos danna-
dos, & corruptos cheyos de amargoso fel, de odio
& inueja, não podião dar, senão o proprio que ti-
nhão. O quanto affligia aquella natural & diuina
bondade, ver o peçonhento & amargoso peyto
dos judeus: o incansauel ardor, de sua crueza, cõ a
dura & obstinada malitia, que cõ tanta diligentia
executauão? & q̄ tendoos tam longos annos sub-
tentado em o hermo, com o celestial manna, que
comprehendia em si, todo sabor & suauidade: trac-
tandoos com tam paternal amor, & obrigandoos

com tão marauilhosos beneficios, não temião dar
 lhe em pago d'isso a beber (specialmente, em tanta
 & tam extrema necessidade) tam deshumana cou-
 sa. E mais sentio por certo, esta sua inueja & deshu-
 manidade, que a amargura do que lhe dauão, por
 que onde a virtude tem mais perfeição, aly faz
 mayor sentimêto a malitia, & alheya crueldade:
 & quanto mais claro se vee, tanto mais grauemen-
 te lastima. Mas passando nos ao spiritual sentido
 d'isso, não foy o Senhor atormentado somente dos
 judeus, em a cruz, com lhe darẽ tão cruel & amar-
 go xarope: mas cada dia, & da mesma maneyra,
 he ainda affligido, com outro semelhante de quã-
 tos não temem offendello, & indignallo, com
 seus peccados & maldades: principalmente dos
 Christãos, que estando ja postos em o caminho da
 verdade, & tendo conhecimento da diuina von-
 tade. não fazem com tudo isso, o que deuem. Dos
 quaes se elle queixa pello Propheta, dizendo: eu
 te plantey vinha escolhida, cerqueyte de muro, &
 edifiquey em meyo de ti a torre de minha sobera-
 na contemplação: escolhi de ti as notaueis pedras
 dos sanctos martyres & Doctores, que assentey e
 o fundamento de minha ygreja: que com palauras
 & obras, te ensinarão perfectamente, o caminho,
 da vida & da verdade. Que te podia mais fazer, do
 q̃ te fiz, escolhida vinha? Como te cõuerteste em
 tanta amargura, tendo eu posto em te sustentar

& acrecentar, tanta industria & trabalho? com-
 prandote alem disso, por tam excellente & caro
 preço. Sperei, que destes doces vuas de feruente a-
 mor, & fructu de boas obras: & tu me das em seu
 lugar fel & vinagre: spinhas, e tójos. Vejamos po-
 is agora, a proposito della proueytosa materia, q̄
 vinho cada hum offerece a Christo, da vinha de
 sua consciencia: & que fructu lhe apresenta della.
 Sobre o qual diz a scriptura, que o boõ homẽ do
 boõ thesouro de seu coraçio offerece a Deos boa
 offerta: & o mau pello cõrario. do seu (que he cõ
 forme a elle) offerece a mau. Assim que hũs, a imita-
 ção dos judeus, lhe dão a beber vinho mixtura-
 do com fel. Estes sam os grandes peccadores, em
 quem permanece ainda a vontade de obiar mal:
 que posto que façao algũas boas obras, sam po-
 rem todas damnadas, com o amargosissimo fel,
 trazendo consigo, o sabor do corrupto & vitioso
 vaso de que procedem: que chegauo a gostallas
 Christo, em esse mesmo instante as acueessa. Dos
 quaes diz Moyses em o cantic do Deuterono-
 mio. A vua destes he vua de fel, & o vinho fel de
 Dragoẽs. E dezia tambem o Apostolo sanct Pe-
 dro fallando a Simão Mago, Em fel de a margura,
 te vejo estar: & teu coraçio não he direyto, nem
 conforme com Deos. Outros dão a Christo, vi-
 nho pera beber mas he corrupto, aspero & aze-
 do: & seyto ja em vinagre. Estes sam os dissolu-

ros & leues, que posto que se abstenhão dos pecca-
 dos mortaes, não fazem caso dos quotidianos &
 veniaes & assi como se não guardão delles, assi cõ
 mettem muytos, cayndo continuamente. o que
 lhes nasce de não considerarem como deuem, o in-
 terior de si mesmos: de não ouuirem & obedece-
 rem aas a moestações & reprehensões do Spiritu
 Sancto. sendo ja pello largo costume de sua obsti-
 nação, dentro de si cegos, & surdos. Estes buscão a
 Deos, cõ o coração despedaçado, & diuidido, não
 se apartãdo perfectamēte de todas as cousas q̄ fazē
 meyo & diuisam, antre Deos & elles: & ainda que
 alcancem hum pequeno lume, & a mesma razão
 lhe dicte, o com que o offendem & agrauão, nem
 por isso o querem deixar, & apartarle das occa-
 sioēs, crendo que podem jūctamēte servir a Deos
 & ao mundo. E como sam em tanta maneyra
 frios & tibios, vagos de coração & distrahidos:
 & estão costumados a algum exercitio, de ler ou
 meditar algũa cousa, ou outro semelhante, ten-
 doo v fado tam longo tempo, que de todo se enue-
 lheceo, & azedou: offerecem este vinho a Chris-
 to: o qual elle como os outros arreueſta: conso- me
 ao que diz em o Apocalypsi, Folgara que foras
 quente ou frio, mas porque es tibio começarte ey
 a arreueſtar, & lançar de minha boca. E tambem
 se diz em outra parte dos mesmos, Como o vina-
 gre he desgostoso & aspero aos dentes, & o fumo

aos olhos, tal he o preguiçoso em o caminho, aos q̃
 o mandarão. Outros offerecem tambem a Chris-
 to o vinho da sua vinha: o qual (segundo o que
 diz Esayas,) he mixturado com agua. Estes porẽ
 sam algum tanto milhores: mais acceptos a Deos,
 & tẽ mais cuydado de sua saude: mas sam cheyas
 suas obras, de hũa peruerfa & alheya intenção.
 porque ou sam feytas por temor, ou por interesse
 proprio: por costume, ou por contentarem aos
 homeẽs: ou a fim de alcançarem algum particular
 proueyto, consolação, ou quaesquer outros benefi-
 cios, & doẽs diuinos: ou por outros semelhantes
 respectos, em que muyto mais se buscão asi mes-
 mos, que á pura honrra de Deos. a cuja diuina võ-
 ntade, tam pouco pretendem satisfazer em isso. Es-
 tes (como fica dicto) mixturão seu vinho com
 agua. hũs mais, outros menos, fazendo perder a
 vontade a Christo de o beber. O quarto lugar,
 tem aqui outros, que lhe dão purissimo & suauis-
 simo vinho. & sam os homeẽs, perfectamente re-
 signados, de todo mortos & renunciados asi mes-
 mos, que em todas suas obras tem fomite olho, á
 honrra diuina: & em nenhũa dellas se buscão asi.
 Estes sam os verdadeyros filhos de Deos, que se ef-
 quecerão de sua natural & carnal geração, porque
 o mereção ter por pay. E receberão o seu diuino
 spiritu (pera indicio claro & final, que sam seus
 filhos) em o qual clamão, Abba Padre. O que,

ninguem pode dizer, por testemunho & sentença do spiritu, se nam for filho de Deos. Estes taes, não temem a morte nem o inferno: não temem o imigo, nem aos homees: & muyto menos, ganho algum, ou perda: porque se dedicarão & offerecerão ja todos a Deos: de todo se resignarão em suas mãos, recebendo & aprouando com yqual vontade, & coração, tudo o que em elles quer fazer & obrar, temporal ou eternamente: como os que ja tem vencido, & passado muyto alem de todo temor seruil: nam lhes lembrando os galardões, ou interesses mercenarios. E estão absorvidos & transformados em hũa insigne & pura liberdade do spiritu: desprezando & tendo em conta de vil sterco, a todas as cousas que sam abaixo de Deos: pera que com isso ganhem a Christo, & se façam capazes & idoneos, de a elle mesmo terem & alcançarem por premio & galardão. & porque sam de todo mortos ao mundo, aa natureza, & aa propria carne, viue em elles o mesmo Christo, & faz com elles todas suas obras. Elle caua, & planta, rega, arranca & acrecenta: & cada hum delles, como boõ, & subjecto instrumento, como campo pacifico & obediente, deixa profeguir a seu Deos, em a obra começada, dentro de si, & consigo, conforme a sua diuina vontade. pello que sam, como horta de continuo regada, campo cheyo & florido, a q̃o

Capitulo, 49.

Senhor deu sua sancta benção: apresentando & offerecendolhe de si, hũ estremado & suauissimo vinho, que alegra o pijsimo coração de Christo. E cortados & apartados de sua natural & steril raiz, estão ja enxertados em a fructifera vinha, que do paternal coração procede: tomando o nutrimento de seu diuino peito, a quem de tal maneyra mouem & afleiçoam com a suauidade do finissimo vinho, & amorosa offerta, que lhe offerecem, que facilmente alcanção o que lhe pedem: como elle mesmo confessa, dizendo: Tem me feyto o amor como homem bebado & desatinado do vinho.

¶ Da sexta palaura que disse Christo nosso Redemptor em a Cruz.

Capitul, 49.

DEspois que o Senhor assi gostou o amargo liquor do fel, q̄ lhe derão a beber, fallou a sexta palaura: dizēdo, Acabado he. Significando serē ja cōpridas em sua sacratissima paixão, todas as prophetias, figuras & misterios: scripturas, sacrificios & promessas. q̄ delle estauão denuntiasdas, & scriptas. Este he o verdadeyro filho de Deos, a quem o Padre celestial, aparelhou hua grande & custosa ceya, em o regno de sua

eter-

eterna bemaenturança; & mādou a seu seruo (f. a humana & seruil natureza, que o Senhor Iesu por nos tomou) que chamasse os cōuidados, às vōdas. porque não foy o Senhor ainda seruo em quãto homem, mas seruo dos seruos: seruindonos com profunda humildade, todos os trinta e tres annos, & o mais tempo que viueo em a terra: como elle mostra per o propheta Elaias, dizēdo: Fezeste me seruir, em teus proprios peccados. E na verdade todo o spaco de sua vida, em isto somēte foy muy sollicito: & trabalhou de chamar & conuidar a todos os homēs, a esta real ceia: conforme à vontade diuina, & mandado do eterno padre, Prégando continuamente: fazendo marauilhosos milagres & sinaes: andando de lugar em lugar, clamando & manifestando, estar ja muy chegado o regno de Deos: & amoestando, que se aparelhasse cada hū pera elle. Mas elles como ingratos & desconhecidos, nam quiseram vir. C que ouuindo o Senhor da ceia, & padre da familia, disse a seu seruo, **Constrange a entrar aqui, quantos achares, tē que se encha minha casa.** Pello que cuidou estando o seruo contigo, de que maneira os poderia constranger a vir, subtilmente & per manha: não per força, ou violentia, porque se excusasse a reuelidia & desobedientia: ficando o liure arbitrio, com seu proprio direyto & poder: & capaz de merecimento. **fazendo conta, que se os prendesse com cadeyas**
de

de ferro, ou os constrangesse com açoutes & feridas, era cousa mais propria pera vsar com animaes brutos, que com homees. E assi disse antre si Bem conheço, quam naturalmête he o homem de sua condiçam dado a amor: E por isso vsarey com elle de tam alto & estremado genero delle, que vença todo seu humano entendimento: & que nam possa auer outro algum mayor. & se ainda nam quiser ter a isto respecto, acharse â & sentiraa tam enredado & preso de sua força & obrigação, que nam possa fugir a seu ardor & queitura: antes seraa per elle constrangido, a conuerterse a Deos: & a responderlhe, com outro semelhante amor, ou ao menos com o possiuel. Porque onde quer que se achar, & em todas as partes a que se voluer, sempre o encontraram, & acharaa diante de si, seus immensos beneficios: a infinita bondade & marauilhosa charidade sua. E juntamente crecerà tanto em elle, a obrigação de satisfazer a este amor: de tal maneira, o constrangeirá, & forçará, que lhe não possa de modo algum resistir: sentindose constrangido suauemente, ao seguir. Acabado pois isto disse este fiel & prudente seruo nosso redemptor Iesu Christo, a seu celestial padre & senhor: Acabado he. Acabey ô eterno padre, a obra que me encarregastes que fezess: & bem vedes que se não podia, nem eu pude mais fazer do que fiz. Não me fica hum soo

membro que não fique toruado, cansado, & afadigado deste trabalho. as veias se me seccaram, & estão de todo vazias: todo o sangue dellas derramado: o mais interior de minhas entranhas consumido: & tê a falla se me enrrouqueceo de clamar. Tanto amor mostrey padre aos homees, por a execuçam de vossa diuina vontade, que nam se chamaraa ja desh humano bruto, ou pedra, o coração que se não mouer, & abrandar, per sua consideraçam: mas diabolico, & de todo desesperado. He esta sexta palavra do senhor Iesu, não cheia de prazer, mas de tristeza: porque a não disse elle, por ja ter passadas todas as penas. mas diz, Acabado he. f. Tudo quanto estaua diffinido & ordenado, por a eterna verdade que elle padecesse. E por isso ja estaa padecendo junctamente, com immensa dor & sentimento, todas as penas & tormentos que té gora lhe derão, per diuersas vezes & maneiras. Antes disto o atormentauão de espaço. & diuididas, ora em hum membro, ora em outro: mas ja agora se ajunçarão pera hum effeçto, os tormentos de todos: & todos junctamente lhe dão insofriueis dores. Doianlhe estranhamente os delicados braços, com tanta crueza desconjunctados & extendidos: que tanto auia que durauam, em aquella pena & afflição. As chagas dos pees e das mãos, (de que pendia & se sustentaua todo o peso de seu corpo,) lhe cortauam & penetrauam,

o mais intimo de seu coração. Quem seraa pois de
 tam duro & diamantino peito, que o não mouão
 tam feros tormentos? Quam breues palauras fal-
 lou o Senhor Iesu, em a cruz, & quam cheias e pre-
 nhes de marauilhosos sacramentos? Ia na veida-
 de estaa comprido e acabado, o que se lee em o ter-
 ceiro liuro de Esdras. cap. 1. E acabaranse as cousas
 que pertenciam ao sacrificio do Senhor. Tambẽ
 significou em esta palaura, a gloriosa victoria de
 sua sagrada paixão; & ser ja vencido & desbarata-
 do per ella, o antigo imigo, & inuejosa serpente, q̃
 fora a principal razão e causa della. Por isto se ves-
 tio da humana natureza, porque com as mesmas
 armas o venceulle & confundille: com as quaes se
 elle jactaua & gloriaua, de vencer ao homem. Esta
 era a principal intençam & fim, de sua paixão &
 morte: a qual ja confessa estar acabada. Quam ma-
 rauilhosos misterios traz consigo, este breue, sub-
 til, & compendiooso dicto, e quantas victorias cõ-
 prehende? Acabado he, (diz o Senhor) tudo o q̃ a
 eterna labedoria ordenou: tudo o que por os pec-
 cados de cada hum, requeria a rigurosa justiça: e
 o que pedia a amorosa charidade. Acabado he tu-
 do o que estaua promettido aos primeiros padres:
 e o que os antigos misterios, e figuras, cerimonias
 e scripturas, significauão e ensinauam. Tudo o q̃
 pera nossa redempçam era necessario e accõmo-
 dado: proueytooso pera a paga e satisfaçam de nos-
 sas

las diuidas: & pera o comprimento de nossas obrigações. Acabado he, tudo o que se podia applicar & contribuir, pera suprir & soldar nossas negligências & faltas: tudo o que podia ser mais apto & glorioso, pera manifestar o sublimado amor, com que se effectuou nosso remedio e saude: & tudo o mais que podiamos desejar pera ella: ou pera nossa spiritual instituiçam, doutrina, & informação. Acabado he em fim, tudo o que era honesto & conueniente, pera celebrar deuidamente o glorioso triumpho, de nossa marauilhosa redempçam e victoria. Todas as quaes cousas se deteminão & encerrão, em esta palavra sanctissima. Acabado he. Não fica logo ja cousa algũa pera fazer, ao Senhor, senão que em este insigne & glorioso combate, acabe também & dee fim a propria vida. E pois tudo o mais tam perfectamente está feyto, offereça sua preciosa alma em as mãos do eterno padre, ja que pellejou, & venceu tam boa pelleja: & acabou em toda perfeiçam & sanctidade, o curso & termo de sua vida. Pello que justo he, que alcance, a digna coroa de sua victoria, a qual o mesmo padre lhe dará em o dia de sua exaltaçam, & gloriosa ascensam. Offereceo finalmente Christo, em esta breue & sancta palavra, todo seu trabalho, affliçam & tristeza, por todos os escolhidos: conforme ao que o Apostolo diz: O qual em os dias de sua carne, estando vestido de nossa humanidade, offerecendo